



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Uma proposta pedagógica é um caminho, não um lugar. Uma Proposta Pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica contém uma história que precisa ser contada. Toda proposta pedagógica possui uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui. Traz também as dificuldades que enfrenta os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala do desejo (...) nunca uma fala acabada, não aponta o lugar, a resposta, pois, se traz a resposta, já não é uma pergunta. Aponta isso sim, um caminho também a construir.” (KRAMER, 1999. P.169).

## Sumário

<b>1- IDENTIFICAÇÃO</b> .....	5
<b>1.1- Localização (endereço da instituição)</b> .....	5
<b>1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço</b> .....	8
<b>1.3.1- Nível de escolaridade</b> .....	9
<b>1.3.2- Cargos, funções e vínculo empregatício</b> .....	10
<b>1.4- Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar (Dados coletados pelo Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE e por meio de questionário elaborado pela instituição, contemplando questões culturais e educacionais da comunidade escolar)</b> .....	12
<b>5- Contextualização das condições físicas e materiais</b> .....	14
<b>1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes</b> .....	14
<b>1.6-Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar</b> .....	16
<b>1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas</b> .....	17
<b>1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente</b> .....	18
<b>1.6.3- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma</b> .....	19
<b>1.6.4- Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora</b> .....	19
<b>1.6.5- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade</b> .....	24
<b>1.6.6- Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido</b> .....	26
<b>1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial</b> .....	27
<b>1.8- Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar</b> .....	32
<b>1.9- Calendário de prestação de contas</b> .....	32
<b>2- CONCEPÇÕES</b> .....	33
<b>2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE</b> .....	33
<b>2.1.1- Fundamentação Teórica</b> .....	33
<b>2.1.2- Direitos Humanos</b> .....	34
<b>2.1.3- Políticas de Inclusão</b> .....	35
<b>2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO</b> .....	38
<b>2.2.1- Fundamentação Teórica</b> .....	38
<b>2.2.2- Concepção de Infância e Criança</b> .....	41
<b>2.2.3- Articulação entre as ações de cuidar e educar</b> .....	42
<b>2.2.4- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental</b> .....	45
<b>2.2.5 - Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)</b> .....	46
<b>2.2.6- Educação para as relações étnico-raciais</b> .....	46

<b>2.2.7 - Concepção do Ensino Integral</b> .....	47
<b>2.2.8- Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes</b> .....	48
<b>2.2.9- Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção- SERP e Conselho Tutelar)</b> .....	49
<b>2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO</b> .....	51
<b>2.3.1- Fundamentação Teórica</b> .....	51
<b>2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e FuncionáriosAPMF, representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores</b> .....	52
<b>2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros</b> .....	53
<b>2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade</b> .....	54
<b>2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais</b> .....	55
<b>2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional</b> .....	56
<b>2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora</b> .....	57
<b>2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes</b> .....	58
<b>2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA</b> .....	59
<b>2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO</b> .....	59
<b>2.4.1- Fundamentação Teórica</b> .....	59
<b>2.4.2- Plano de Ação da EQUIPE ESCOLAR</b> .....	61
<b>2.4.3 - Plano de Ação do Diretor</b> .....	64
<b>4. Diagnósticos e Metas com base nas Competências da Base Nacional</b> .....	65
<b>Comum para Gestores:</b> .....	65
<b>2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Orientador</b> .....	70
<b>2.4.5- Plano de Trabalho Docente (Estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP)</b> .....	72
<b>2.4.6- Plano de Atendimento Educacional Especializado</b> .....	76
<b>2.4.7- Plano de atendimento pedagógico domiciliar</b> .....	83
<b>2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO</b> .....	84
<b>2.5.1- Fundamentação Teórica</b> .....	84
<b>2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem</b> .....	87
<b>2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem</b> .....	89
<b>2.5.4-Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula</b> .....	101
<b>Cotidiano da Educação Infantil</b> .....	101

<b>2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO</b> .....	107
<b>2.6.1- Fundamentação Teórica</b> .....	107
<b>2.6.2- O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento.</b> .....	108
<b>2.6.3- Análise de avanços e dificuldades pedagógicas.</b> .....	110
<b>2.6.5- Avaliação institucional</b> .....	113
<b>2.6.6- Recuperação paralela de estudos</b> .....	114
<b>2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA</b> .....	117
<b>2.7.1- Fundamentação Teórica</b> .....	118
<b>2.7.2- Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora.</b> .....	119
<b>2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Nossa calendário de formação</b> .....	121
<b>2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à Instituição</b> .....	124
<b>2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas.</b> .....	125
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	131

## **1- IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1- Localização (endereço da instituição)**

Município: Paranaguá

código: 1400

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil Jurandir Rozendo de Lima

Código: 41385470

E-mail da instituição: cmeijurandir@hotmail.com

Endereço: Rua José Cadilhe s/n

Telefone: (41)3721-1818

whats: (41)99223-9063

Equipe diretiva: Marluana Lopes Matilde Ribeiro

Taciane do Rosário dos Santos

E-mail da Equipe diretiva: marluana.matilde @paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: Resolução 3649/05

Parecer nº2271/05- CEF/SEED

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº09/2016

### **1.2- Histórico da instituição (ano de criação, relação de diretores e período de atuação, quadro de atos normativos)**

O Centro Municipal de Educação Infantil “Jurandir Rozendo de Lima”, Inaugurado na manhã de 27 de julho de 2004, na época na gestão do Prefeito Municipal de Paranaguá, Mário Manoel das Dores Roque e sob o comando da Secretaria de Educação em exercício Professora Nadir Moscardi Rosina. O Cmei Jurandir Rozendo de Lima está localizado na Rua José Cadilhe, s/n, na Praça Social ROSA MARIA ALBOIT RAMOS, conhecida como Pracinha da Serraria do Rocha.

Esse nome foi em homenagem ao morador Jurandir, considerado por muitos como um dos fundadores deste bairro onde participava ativamente como cidadão, buscou em conjunto com os demais moradores benefícios e obras

para melhoria e qualidade de vida deste bairro, onde veio a falecer no dia 12 de junho de 1992. Jurandir Rozendo de Lima, nasceu em Arcoverde, Estado de

Pernambuco, no dia 07 de outubro de 1937, filho de Vicente Rozendo de Lima e Selecina Rozendo de Lima. Teve dois filhos em seu primeiro casamento e de sua segunda união, com a senhora Marcília Barcelos, mais conhecida como Marlene, com quem viveu aos 28 anos, nasceram três filhos. Parnanguara de coração trabalhou como auxiliar no armazém de café “Freitas Reis” durante 10 anos, logo após passou a exercer a função de motorista no Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Paranaguá durante 30 anos. Homem solidário adotou ainda como filhos, Luana Cardoso do Carmo e Emanuely Cardoso do Carmo, Jurandir morou em Paranaguá no bairro da Serraria do Rocha por 50 anos, onde criou e educou seus filhos.

Uma das formas de homenageá-lo já que sempre foi querido no bairro foi dar seu nome ao novo Centro de Educação Infantil, destacando-se como uma conquista da comunidade que tanto reivindicou tal empreendimento, hoje vem oferecer um espaço adequado para atender crianças de 1 a 3 anos, onde as mães possam deixar seus filhos com segurança e cuidados com qualidade diferenciada. Essa conquista veio por fim criar um espaço apto para obtenção e desenvolvimento de conhecimentos, entrosamento, opiniões, e críticas construtivas, entre todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Relatos sobre o CMEI em seus 17 anos de história no bairro: “A melhor coisa que foi feita, foi a instituição. Com a vinda do CMEI tivemos muitas melhorias no bairro, acabou o grande número de usuários de drogas. Foi um presente para nosso bairro. Marcília Barcelos (viúva do patrono.) “O terreno foi vendido para a prefeitura para a construção da instituição que era um sonho do meu irmão, uma escolinha para as crianças do bairro. “Com ela veio a melhoria do bairro, com a linha de ônibus, o asfaltamento da rua e a ampliação do posto de saúde”. Adelmo Rozendo de Lima (irmão do patrono). O Cmei Jurandir Rozendo de Lima foi inaugurado no ano de 2004, e atualmente no ano de 2024, está completando 20 anos de atendimento ao Bairro da Serraria do Rocha e demais localidades próximas.

Tipo	Ato N°	Data	Descrição	Revogação	Vigência
Lei	2496/04	14/06/2004	DENOMINAÇÃO DO CMEI	x	14/6/2004
RESOLUÇÃO	3649/05	16/12/2005	AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	x	16/12/2005

Tipo	Ato N°	Data	Descrição	Revogação	Vigência
PARECER	2271/05	16/12/2005	AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	x	20/11/2018
ATO ADMINISTRATIVO	003/2023	25/04/2023	APROVAÇÃO REGIMENTO ESCOLAR	x	25/04/2027
PARECER	08/2023	31/01/2023	APROVAÇÃO REGIMENTO ESCOLAR	x	31/01/2027

Ao longo dos anos, a instituição contou com a liderança de diversas gestoras dedicadas e competentes. Jeruziane Mayer liderou a instituição de 2004 a 2005, trazendo sua visão inovadora para os desafios educacionais da época. Em seguida, Vera Elis Mendes, de 2005 a 2006, deu continuidade aos projetos em andamento, reforçando o compromisso com a qualidade do ensino. De 2007 a 2013, Jusiane de Oliveira assumiu a gestão, implementando políticas que promoveram significativas melhorias na infraestrutura e no currículo escolar. Finalmente, de 2013 a 2022, Karime Klingelfus liderou a instituição, consolidando avanços e fortalecendo a comunidade escolar com uma gestão focada na inclusão e na excelência acadêmica.





Gestora atual

### 1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço.

No início de 2024, unimos dois ambientes (sala do café e sala do professores) para criar uma sala de aula maior e mais confortável para as nossas crianças. Essa mudança proporcionou um espaço mais amplo e adequado para as atividades educacionais, permitindo que as crianças tenham mais liberdade de movimento e interação.

Além disso, com um ambiente maior, poderemos incluir mais recursos e materiais educativos, enriquecendo ainda mais o ambiente de aprendizado para os nossos pequenos. Acreditamos que essa iniciativa trará benefícios significativos para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

### 1.3- Relação dos profissionais da instituição.

	Nome
1	Aline Mendes Pereira
2	Andreia Constante Rodrigues
3	Divair Ferreira dos Santos
4	Edione Efigenio da Cruz
5	Giselda Fernandes da Silva
6	Graci Maria Cordeiro Freitas
7	Ivone Costa Scremim



8	Josiete Silva de Lima
9	Leticia do Rocio Matias Santos
10	Maria Helena Da Silva Andrade
11	Maria Carolina Barbosa Monteiro de Oliveira
12	Maria Madalena do Carmo Miranda
13	Marluana Lopes Matilde
14	Meiriane Calonaci da Rocha Cordeiro Freitas
15	Neide Fernandes da Silva
16	Rayssa Lauana Pereira dos Santos
17	Sandra Mara de Almeida Nunes
18	Taciane do Rosario dos Santos
19	Terezinha Jose Negri da Costa
20	Valdinéia Almeida da Silva De Miranda
21	Vânia Maceno Rodrigues
22	Elenita Bueno Xavier

### 1.3.1- Nível de escolaridade

	Nome	Nível de Escolaridade
1	Aline Mendes Pereira	Superior incompleto
2	Andreia Constante Rodrigues	Fundamental incompleto.
3	Divair Ferreira dos Santos	Ensino Médio incompleto.
4	Edione Efigenio da Cruz	
5	Giselda Fernandes da Silva	Magistério
6	Graci Maria Cordeiro Freitas	Pós graduação
7	Ivone Costa Scremim	Magistério subsequente
8	Josiete Silva de Lima	Graduação em andamento
9	Leticia do Rocio Matias Santos	Superior completo

10	Maria Helena Da Silva Andrade	Magistério cursando
11	Maria Carolina Barbosa Monteiro de Oliveira	Pós graduação
12	Maria Madalena do Carmo Miranda	Superior completo
13	Marluana Lopes Matilde	Mestrado em andamento
14	Meiriane Calonaci da Rocha Cordeiro Freitas	Pós graduação.
15	Neide Fernandes da Silva	Pós graduação em andamento.
16	Rayssa Lauana Pereira dos Santos	Magistério cursando.
17	Sandra Mara de Almeida Nunes	Ensino médio completo.
18	Taciane do Rosario dos Santos	Mestrado em andamento.
19	Terezinha Jose Negri da Costa	Superior completo.
20	Valdinéia Almeida da Silva De Miranda	Magistério
21	Vânia Maceno Rodrigues	Superior completo
22	Elenita Bueno Xavier	Pós graduação.

### 1.3.2- Cargos, funções e vínculo empregatício.

	<b>Nome</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Vínculo empregatício</b>
1	Aline Mendes Pereira	estagiária	contrato
2	Andreia Constante Rodrigues	Aux. de serviços gerais	estatutário
3	Divair Ferreira dos Santos	Aux. de serviços gerais	estatutário
4	Edione Efigenio da Cruz	Educadora Infantil	estatutário
5	Giselda Fernandes da Silva	Educadora Infantil	estatutário
6	Graci Maria Cordeiro Freitas	Educadora Infantil	estatutário

7	Ivone Costa Scremim	Aux. de serviços gerais	estatutário
8	Josiete Silva de Lima	Educadora Infantil	estatutário
9	Leticia do Rocio Matias Santos	Educadora Infantil	estatutário
10	Maria Helena Da Silva Andrade	Estagiária	contrato
11	Maria Carolina Barbosa Monteiro de Oliveira	Educadora Infantil	estatutário
12	Maria Madalena do Carmo Miranda	Educadora Infantil	estatutário
13	Marluana Lopes Matilde	Diretora	estatutário
14	Meiriane Calonaci da Rocha Cordeiro Freitas	Monitora	estatutário
15	Neide Fernandes da Silva	Monitora	estatutário
16	Rayssa Lauana Pereira dos Santos	Estagiária	contrato
17	Sandra Mara de Almeida Nunes	Aux. de serviços gerais	estatutário
18	Taciane do Rosario dos Santos	Pedagoga	estatutário
19	Terezinha Jose Negri da Costa	Educadora Infantil	estatutário
20	Valdinéia Almeida da Silva De Miranda	Educadora Infantil	estatutário
21	Vânia Maceno Rodrigues	Educadora Infantil	estatutário
22	Elenita Bueno Xavier	Educadora Infantil	estatutário

**1.4- Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar (Dados coletados pelo Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE e por meio de questionário elaborado pela instituição, contemplando questões culturais e educacionais da comunidade escolar).**

O CMEI Jurandir fica localizado no bairro da Serraria do Rocha, próximo à região portuária onde é frequente o tráfego de caminhões e trabalhadores do porto. Atende crianças de diversos bairros, uma clientela variável, mas consideravelmente boa, os pais em sua maioria trabalham fora, mas fazem uma participação satisfatória na vida escolar de seus filhos. Está localizado em uma Praça aberta municipal do bairro, com parque infantil, quadra de futsal, contendo o Posto de Saúde do bairro denominado “Domingos Lopes do Rosário”, Centro Comunitário do bairro da Serraria; ao fundo, e o Centro de Assistência Social (CRAS) e uma cancha esportiva de areia na lateral. Recentemente o bairro ganhou um módulo de segurança (container resguardado pela Secretaria de Segurança Municipal Semseg) ao lado do CMEI, trazendo mais segurança e tranquilidade aos moradores quando ocupado por guardas municipais em plantão. O bairro se destaca pela familiaridade da comunidade, em destaque para a descendência de nordestinos, onde todos se conhecem, favorecendo o funcionamento do CMEI. Devido ao formato de matrículas está sendo realizado de forma cadastral via página da Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação, existem famílias que matriculam as crianças no Cmei mesmo sendo trajeto distante, e frequentam as aulas devido a garantia da vaga, aguardando uma possível transferência para o local mais próximo de sua residência. Sendo variada a caracterização da comunidade, moradores do bairro e ou redondezas. As crianças em sua maioria, não possuem dificuldades no transporte e locomoção para a chegada ao espaço do Cmei, sendo de fácil acesso. Por ser um bairro próximo ao porto, existem filhos de trabalhadores de outras localidades (estados e bairros), que moram nas redondezas devido ao trabalho dos pais e que iniciam a frequência na educação infantil. Estas famílias têm como características sotaques diversificados e costumes variados, em sua maioria de classe média, com algumas famílias em situações de desemprego, do religioso vemos famílias, católicas, evangélicas e espíritas. Das rotinas do bairro, observa-se que a maioria dos moradores são autônomos, com gostos variados e ecléticos, Nos momentos de lazer, utilizam-se dos parques do bairro e em casa com os familiares, adicionando na rotina dos alunos. Na Educação Infantil,

a separação dos pais e a adaptação ao novo ambiente, os pequenos deparam-se com um ambiente coletivo com regras diferentes das de casa, e são estimulados a participar de atividades incomuns ao seu dia a dia e passam a conviver com adultos e crianças inicialmente estranhos. É nesse período denominado Adaptação, característico da faixa etária, que a criança vai se habituando à nova rotina longe dos familiares que tem como referência, sendo dia após dia, o início da criação de vínculo com todo o grande grupo escolar, coleguinhas e atividades, sentindo-se cada vez mais segura. A adaptação escolar reflete nos pais, muitos passam por este processo, iniciando por sua vez um círculo de confiança aos profissionais que trabalham com seu filho (a), sendo essencial que haja uma sintonia entre os profissionais da escola e as famílias, fundamental para o desempenho sócio-educacional. O CMEI realiza seu trabalho didático pedagógico de forma laica, respeitando as diferentes culturas, religiões e tradições familiares, dando à criança um ambiente que respeite as diferenças sócio-culturais, seguindo o subsídio legal da Resolução nº5/09 do Conselho Nacional de Educação onde orienta o respeito aos princípios ético. O relacionamento dos pais com os profissionais do Cmei é uma relação de parceria, de confiança entre a família e a escola, o que contribui para que a criança tenha mais segurança ao explorar o mundo e descobrir a sua própria identidade. Quando os pais confiam na escola e participam da educação dos filhos, eles valorizam as suas descobertas e podem dar continuidade às experiências realizadas pelas crianças no período escolar, oportunizando fazeres possíveis como melhorias estruturais no prédio do CMEI, contribuições voluntárias, e apoio em atividades em casa, interações em ações comunitárias como Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), ações coletivas entre os pais, etc. Devido às várias ações comunitárias pedagógicas da instituição, o CMEI está sempre buscando parcerias com a comunidade, seja a Associação de Bairros, empresas, escolas e demais possibilidades, visando processo de conscientização e ensino-aprendizagem. O Cmei adota no início de cada ano letivo, a aplicação de um questionário investigativo com as famílias sobre a criança e a comunidade em que está inserida. Eventualmente, devido ao período de atividades remotas desenvolvidas nos anos de 2020 a 2021, esta pesquisa tem sido de grande importância para o reconhecimento pedagógico comportamental da criança no início das aulas, principalmente neste retorno presencial. A partir desta entrevista social/famílias, o educador pode construir um olhar avaliativo e de acompanhamento do desenvolvimento real da criança. O questionário é elaborado pelas educadoras,

podendo variar as perguntas conforme área mais investigada, devendo sempre ser alterada e atualizada.

Segue um modelo do questionário utilizado por uma turma no ano letivo de 2022, no Anexo 02 deste documento.

## **5- Contextualização das condições físicas e materiais.**

Cada planejamento educativo elaborado pelos educadores tem um desafio de transformar nossos espaços físicos em ambientes adequados para o ensino aprendizagem, e assim facilitando nossos objetivos educativos a serem alcançados. Por este motivo temos uma rotina para que todas as crianças usufruam a melhor maneira possível todos os espaços internos e externos. Fazemos diversas atividades ao ar livre, utilizando esporadicamente o campo de futebol que fica ao lado de fora do C.M.E.I., pois a instituição não oferece espaço físico amplo para trabalharmos com as crianças. A organização dos espaços depende das características específicas de cada grupo, fazendo com que as crianças se agrupam sem que o professor defina metas para isso. As atividades são programáticas. As nossas crianças têm autonomia, tendo acesso ao bebedouro, sanitários, brinquedo e livros infantis, supervisionados por um professor ou educador. Não possuímos um refeitório, este é organizado no pátio interno com mesas e bancos para uso coletivo favorecendo a sociabilidade das crianças, o horário de lanche entra na rotina, cada turma obedece a um horário, mas de acordo com a faixa etária, assim é trabalhado as maneiras de se comportar à mesa. As refeições são realizadas no pátio que possui mesas e bancos de refeitório, sendo realizadas com a ajuda das educadoras e estagiárias, servindo o alimento à mesa para que a criança se alimente sozinha, desenvolvendo a autonomia. A necessidade de ajuda da criança na refeição, os profissionais contribuem com apoio, se houver necessidade. As crianças têm momentos de privacidade quanto ao uso do banheiro, apesar de nossa estrutura pequena, os profissionais tentam deixá-las mais à vontade possível, o mesmo acontece com as áreas movimentadas que são: o pátio coberto, o parque e a área mais tranquila, a sala de aula.

### **1.5.1- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.**

O CME.I. possui o seguintes espaços físicos:

<b>ESPAÇO FÍSICO</b>	<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>ITENS ENCONTRADOS</b>	<b>DEMAIS OBSERVAÇÕES</b>
SALAS DE AULA (SALA AZUL, SALA VERDE, SALA, AMARELA, SALA CINZA)	MANHÃ E TARDE	4 espelho, 3 pias com torneira, cadeirinhas para as crianças, mesinhas para as crianças, mesa e cadeira para o professor, apenas 1 sala possui banheiros inclusos, 7 ar condicionado, 8 armários, 4 prateleiras.	2 turmas parciais e 3 integral
SALA DE HORA ATIVIDADE (SALA Laranja)	MANHÃ E TARDE	1 armário aço, 4 mesas, 4 cadeiras, 4 computadores, 2 estantes abertas de livros, jogos e brinquedos pedagógicos, 1 ar condicionado, brinquedos infantis para uso das crianças	Sala da permanência dos educadores e equipe pedagógica
SALA DE CAFÉ (SALA laranja)	MANHÃ E TARDE	1 geladeira, 1 microondas, 1 armário, 5 cadeiras, 2 mesas grandes.	Sala de reuniões e café dos funcionários
COZINHA (SALA VERMELHA)	MANHÃ E TARDE.	armários, geladeira, freezer, fogão, pia, utensílios de cozinha em geral.	1 AMBIENTE

DIREÇÃO E SECRETARIA (SALA ROSA)	MANHÃ E TARDE	3 mesas de escritório, 1 computador, 2 impressoras, 2 rádios, 3 armários, 1 arquivo e prateleiras	Uso da direção e equipe pedagógica
PÁTIO E REFEITÓRIO	MANHÃ E TARDE.	3 mesas, 8 bancos	Realizados em 2 intervalos em cada período.
LAVANDE RIA	MANHÃ E TARDE.	1 máquina de lavar roupa, 03 armários, 1 armação de varal e 1 máquina secadora	1 AMBIENTE
BANHEIROS	MANHÃ E TARDE.	1 na lavanderia para uso dos adultos, 2 banheiros adaptados para uso das crianças pequenas.	5 AMBIENTES
PARQUES INTERNO E EXTERNO)	MANHÃ E TARDE	Temos um parque interno que tem 9 cavalinhos, 2 escorregador e 2 organizadores de brinquedos), temos 1 parque externo na lateral do Cmei, 1 roda -roda, 2 balanças, 1 trenzinho )	Disponibilizamos de 01 parque externo com escorregadores plásticos, lateral-parque com escorrega, roda-roda, trenzinho plástico.

### 1.6-Regime e horário de funcionamento de acordo com o calendário escolar.

Conforme a Resolução nº5 de 17 dezembro de 2009, o CMEI assegura o atendimento de crianças de 1 ano e 9 meses a 4 anos e 11 meses e 29 dias de idade em período diurno, em jornada parcial e integral, matrículas regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino municipal:Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá. O horário de atendimento é realizado pela instituição de acordo com a LDB no Artigo 31, que diz:

II- Carga horária mínima anual de 800(oitocentas) horas distribuídas por um mínimo de 200(duzentos) dias de trabalho educacional;

III- Atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para jornada integral.



Sendo assim, o período matutino das 07 h 30 min às 11 h 30 min, período vespertino das 13h30min às 17 h 30 min e horário período integral contempla 07h 30min as 16h 30min. O horário dos funcionários é planejado de forma a atender aos alunos dentro da carga horária estabelecida em lei, de forma descritiva manual, com possibilidade de leitor digital. O atendimento do CMEI às crianças e familiares, é organizado a abertura dos portões às 07:20 horas pela manhã e às 13:20 horas da tarde para estar facilitando a entrada dos alunos nas salas de aula, favorecendo também flexibilidade às famílias conforme necessidade. O horário de saída existe uma tolerância de atrasos de 15 minutos aos pais, permanecendo uma educadora e equipe pedagógica responsáveis por este controle. Há funcionários que trabalham com carga horária de 8 horas e estagiários contratados pela secretaria do Trabalho com carga horária de 6 ou 4 horas. Como forma de organização interna, são realizados horários em que cada turma utiliza o espaço físico e recursos didáticos disponíveis. Nas escalas semanais estão organizados horários reservados para 12 horas de permanência para educadores, parque, recreio no pátio para os alunos, atividades extracurriculares programadas que contemplem grandes eixos: Brincadeiras e Interações conforme Base Comum Curricular.

A organização do tempo é realizada conforme necessidade da criança respeitando o seu ritmo e desenvolvimento. O tempo é estruturado de forma a organizar as diversas ações já estruturadas pela instituição, como mostra a tabela abaixo:

ATIVIDADE	TEMPO UTILIZADO	FREQUÊNCIA DO USO
RECREIO	20 minutos	Diária
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	60 minutos	Diária
LITERATURA E PSICOMOTRICIDADE	1 hora	Diária
PERMANÊNCIA PROFISSIONAIS	12 horas (corridas) + 40 minutos (diários/ café)	Semanal

**1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas.**

Etapas e modalidades de ensino ofertado por esta instituição:

( ) Educação do Campo

( ) Educação Especial

(X) Educação Infantil

QUANTIDADE	TURMAS	PERÍODO
1	INFANTIL 3	INTEGRAL
1	INFANTIL 3	PARCIAL/MANHÃ
1	INFANTIL 3	PARCIAL/TARDE
2	INFANTIL 2	INTEGRAL

### 1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente.

Na educação infantil, a distribuição das turmas é um processo fundamental para garantir o desenvolvimento adequado das crianças. Os critérios de distribuição de turmas devem levar em consideração o perfil do professor, pois isso influencia diretamente na qualidade do ensino e no bem-estar das crianças. Diversos aspectos do perfil do professor podem ser considerados, tais como experiência, formação acadêmica, habilidades pedagógicas, especializações, afinidade com determinadas faixas etárias, entre outros.

A experiência do professor é um fator relevante na distribuição de turmas, pois professores mais experientes podem lidar com desafios diversos e adaptar-se a diferentes necessidades dos alunos. Além disso, a formação acadêmica e as especializações do professor também devem ser levadas em conta, pois determinam suas competências e áreas de expertise.

As habilidades pedagógicas do professor são essenciais para atender às necessidades específicas das crianças em cada faixa etária, afinidade do professor com determinadas faixas etárias também é um critério importante a considerar. Alguns professores têm uma afinidade natural com crianças mais novas, enquanto outros preferem lidar com crianças mais velhas. Essa preferência pode influenciar positivamente o ambiente da sala de aula e o engajamento das crianças.

Segundo BARBOSA (2015), aspectos como o perfil do professor, a formação acadêmica, as habilidades pedagógicas são importantes para a distribuição equitativa das turmas para garantir um ambiente educacional eficaz e acolhedor para as crianças

Em resumo, os critérios de distribuição de turmas no CMEI Jurandir Rozendo de Lima, são cuidadosamente avaliados pela equipe gestora levando em consideração o perfil do professor. Ao fazer isso, podemos garantir que cada turma seja composta por professores que possuam as habilidades e características necessárias para promover um ambiente de aprendizado saudável e acolhedor.

### 1.6.3- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma.

TURMAS	PERÍODO	QUANTIDADE DE CRIANÇAS
INFANTIL 3 C	INTEGRAL	16
INFANTIL 3 A	PARCIAL/MANHÃ	20
INFANITL 3 B	PARCIAL/TARDE	20
INFANTIL 2 A	INTEGRAL	14
INFANTIL 2 B	INTEGRAL	14

### 1.6.4- Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora.

Para o ano letivo de 2024, visando a idade cronológica das crianças e a sua necessidade, preparamos projetos benéficos para o desenvolvimento emocional e físico através de situações prazerosas e do seu conhecimento.

- MINHA “BIKE TECA”

Objetivo :Proporcionar às crianças do CMEI a oportunidade de andar de bicicleta e explorar o bairro de forma segura, promovendo a atividade física, o desenvolvimento motor e a interação com a comunidade.

Justificativa: A prática de andar de bicicleta oferece inúmeros benefícios às crianças, como o desenvolvimento do equilíbrio, coordenação motora, senso de direção e autonomia. Além disso, a atividade contribui para a socialização e a conscientização sobre a importância do exercício físico desde cedo.

Cronograma de Atividades :Planejamento de dias e horários específicos para a atividade de bicicleta.

Implementação de um sistema de rodízio para que todas as crianças tenham a oportunidade de participar.



Concluimos que O projeto "Minha BIKE TECA" visa proporcionar uma experiência enriquecedora e segura para as crianças da creche, promovendo seu desenvolvimento físico e social, além de fortalecer os laços com a comunidade.

- Projeto: Pequenos Exploradores do Bairro

Objetivo: Proporcionar às crianças da creche a oportunidade de explorar e conhecer a comunidade ao redor da escola, promovendo o desenvolvimento social, cognitivo e físico, além de fortalecer a relação com o ambiente local.

Justificativa: Explorar a comunidade ao redor da escola oferece às crianças a chance de aprender sobre seu ambiente, desenvolver habilidades sociais, melhorar sua coordenação motora e aumentar a consciência de segurança. Essa atividade também promove o sentimento de pertencimento e a integração com a comunidade.

Atividades Pedagógicas: Desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas durante os passeios, como observação de plantas, contagem de elementos do ambiente, e reconhecimento de sons e cores.

Criação de um diário de bordo onde as crianças possam registrar suas experiências com desenhos e relatos.



Concluimos que O projeto "Pequenos Exploradores da Comunidade" visa proporcionar uma experiência enriquecedora e segura para as crianças da creche, permitindo que elas descubram e aprendam sobre a comunidade ao redor da escola. Essa iniciativa não apenas promove o desenvolvimento integral das crianças, mas também fortalece os laços com a comunidade local, criando um ambiente de aprendizado e convivência saudável

- **Contos e Histórias:** A leitura de contos infantis é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Além de estimular a imaginação e a criatividade, os contos ajudam na aquisição de vocabulário, no desenvolvimento da linguagem e na compreensão de valores e emoções.

**Seleção de Contos:** Escolha de livros e contos infantis adequados para a faixa etária, incluindo clássicos e histórias contemporâneas.

Inclusão de histórias que abordem diferentes culturas, valores e emoções.

**Ambiente de Leitura:** Criação de um espaço de leitura acolhedor e lúdico na creche, com almofadas, tapetes e decoração temática.

Disponibilização de uma variedade de livros ao alcance das crianças.

**Exploração de Temas e Valores:** Discussão dos temas e valores presentes nas histórias, promovendo reflexões e diálogos sobre amizade, coragem, respeito,



empatia, entre outros. Realização de atividades em grupo que reforcem os valores discutidos.



Concluindo, o projeto "Contos e Encantos - Explorando a Literatura Infantil" visa criar um ambiente rico em literatura e imaginação para as crianças do CMEI. Ao mergulharem no mundo dos contos, as crianças desenvolverão habilidades essenciais para seu crescimento intelectual e emocional, além de cultivar um amor duradouro pela leitura.

## Projeto: Família Participativa.

Objetivo: Fortalecer a parceria entre o CMEI e as famílias, promovendo a participação ativa dos pais e responsáveis na vida escolar das crianças, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Justificativa: A participação da família no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Uma parceria eficaz entre creche e família resulta em um ambiente de apoio, confiança e colaboração, que beneficia o aprendizado e bem-estar das crianças.

Público-Alvo: Pais, responsáveis e familiares das crianças matriculadas no CMEI.





Conclusão: O projeto "Família Participativa" visa criar um ambiente colaborativo e de apoio mútuo entre a creche e as famílias, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Ao fortalecer os laços entre a família e a instituição, construímos uma comunidade escolar mais envolvida e comprometida com o bem-estar e o aprendizado dos alunos.

#### 1.6.5- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade.

	Nome	Horário de trabalho
1	Aline Mendes Pereira	11: às 17:00
2	Andreia Constante Rodrigues	07:00 às 11:30 / 13:30 às 17:00
3	Divair Ferreira dos Santos	07:30 às 11:30 / 13:30 às 17:30
4	Edione Efigenio da Cruz	07:30 às 11:30 / 13:30 às 17:30
5	Elenita Bueno	07:30 às 12:30 / 13:30 às 16:30
6	Giselda Fernandes da Silva	07:30 às 11:30 / 12:30 às 16:30
7	Graci Maria Cordeiro Freitas	07:00 às 11:20 / 13:20 às 17:00
8	Ivone Costa Scremim	07:30 às 11:30 / 13:30 às 17:30



9	Josiete Silva de Lima	07:30 às 12:30 / 13:30 às 16:30
10	Leticia do Rocio Matias Santos	07:30 às 11:30 / 13:30 às 17:30
11	Maria Helena Da Silva Andrade	13:30 às 17:30
12	Maria Carolina Barbosa Monteiro de Oliveira	07:30 às 12:00 / 13:00 às 16:30
13	Maria Madalena do Carmo Miranda	07:30 às 12:30 / 13:30 às 16:30
14	Marluana Lopes Matilde	07:30 às 11:30 / 13:30 às 17:30
15	Meiriane Calonaci da Rocha Cordeiro Freitas	07:20 às 11:20 / 13:20 às 17:20
16	Neide Fernandes da Silva	07:30 às 11:30 / 13:30 às 17:30
17	Rayssa Lauana Pereira dos Santos	13:30 às 17:30
18	Sandra Mara de Almeida Nunes	07:00 às 11:30 / 13:30 às 17:00
19	Taciane do Rosario dos Santos	07:30 às 11:30 / 13:30 às 17:30
20	Terezinha Jose Negri da Costa	07:30 às 12:00 / 13:00 às 16:30
21	Valdinéia Almeida da Silva De Miranda	07:30 às 11:30 / 12:30 às 16:30
22	Vânia Maceno Rodrigues	07:30 às 11:30 / 12:30 às 16:30

<b>SALA VERDE - JOSIETE e VÂNIA - ESTAGIÁRIA</b>				
<b>MANHÃ</b>				
2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
<b>Vânia = perm.4h</b> Josi e Giselda = sala	Josi e Vânia = sala	Josi e Vânia = sala	Josi e Vânia = sala	<b>Josi = perman. 4H</b> Vânia e Mada = sala
<b>TARDE</b>				
2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
<b>Vânia = perm.4h</b> Josi e Aline = sala	<b>Josi = Perm.4h</b> Vânia e Aline =	Josi e Vânia = sala	<b>Vânia= permanência</b> Josi e Aline = sala	<b>Josi = Perm.4h</b> Vânia e Aline = sala
<b>SALA AMARELA - ELENITA , GISELDA E TEREZINHA = ESTAGIÁRIA MARIA HELENA</b>				
<b>MANHÃ</b>				
2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Elenita e Terezinha = sala (Giselda auxilia a sala verde)	<b>Elenita = perm.4h</b> Terezinha e Giselda = sala	<b>Terezinha = perm. 4h</b> Giselda e Elenita = sala	<b>Giselda=perm.4h</b> Elenita e Terezinha = sala	<b>Terezinha = perm. 4h</b> Giselda e Elenita = sala
<b>TARDE</b>				
<b>Giselda=perm.4h</b> Elenita, Terezinha e Maria Helena = sala	<b>Elenita = perm.4h</b> Giselda e Terezinha = sala (Maria Helena aula)	<b>Terezinha = perm. 4h</b> Giselda, Elenita e Maria Helena = sala	<b>Giselda=perm.4h</b> Tere e Elenita = sala	<b>Elenita = perman 4h</b> Tere, Giselda e Maria Helena = sala
<b>SALA CINZA = EDIONE, LETÍCIA, NEIDE E RAYSSA</b>				
<b>MANHÃ</b>				
2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
<b>Edione = perm. 4h</b> Letícia e Neide = sala	<b>Edione = perm. 4h (curso Libras)</b> Letícia e Neide = sala	Edione e Neide  <b>Letícia =perm.4h</b>	<b>Neide perm. 4 h</b> Letícia e Edione = sala	<b>Neide perm. 4 h</b> Letícia e Edione = sala
<b>TARDE</b>				
2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
<b>Edione = perm. 4h</b> Letícia, Neide e Rayssa = sala	Edione, Neide e Rayssa = sala  <b>Letícia = terapia</b>	<b>Letícia =perm.4h</b> Edione, Neide e Aline= sala	<b>Neide perm. 4 h</b> Edione, Maria Helena e Rayssa = sala  <b>Letícia = terapia</b>	Edione, Neide e Rayssa = sala  <b>Letícia = terapia</b>
<b>SALA AZUL: VAL, MADA E CAROL</b>				
<b>MANHÃ</b>				
2ª	3ª	4ª	5ª	6ª

### 1.6.6- Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido.

#### Espaços Pedagógicos:

Atividade de Leitura ao Ar Livre: Organização de cantinhos com almofadas e tapetes, incentivando a leitura de livros e contos.

Oficinas Criativas: Promoção de oficinas de arte, como pintura, desenho, colagem, utilizando materiais recicláveis para estimular a criatividade.

Jogos Pedagógicos: Disponibilização jogos educativos que estimulem o raciocínio lógico, a memória e a cooperação entre os alunos.

### **Área Verde:**

Exploração da Natureza: Realização de caminhadas guiadas para observar a natureza e ambiente externos, incentivando a curiosidade e o respeito pelo meio ambiente.

Horta Escolar: Envolver as crianças no plantio e cuidado de uma horta, ensinando sobre sustentabilidade, alimentação saudável e responsabilidade ambiental.

Piqueniques Temáticos: Promoção de piqueniques com temas relacionados à natureza, onde as crianças possam apreciar alimentos saudáveis ao ar livre.

### **Recreio Dirigido:**

Brincadeiras Tradicionais: Estimulo à brincadeiras antigas como amarelinha, queimada, pega-pega, resgatando a importância do brincar livre.

Roda de Música: Promoção de momentos de música no recreio, onde as crianças possam cantar e dançar juntos, desenvolvendo a coordenação motora e socialização.

Contação de Histórias: Adaptação de espaços para contação de histórias durante o recreio, envolvendo as crianças em narrativas lúdicas e imaginativas.

## **1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial.**

### **FINALIDADE**

O Plano de Emergência tem por finalidade preparar a comunidade escolar para atender a qualquer situação anormal que envolva vítimas, danos materiais ou ambientais, onde as ações tomadas devem interromper ou minimizar os danos pela ação daqueles que estão juntos ou próximos da emergência, como também, realizar o abandono da edificação de forma rápida e segura em caso de necessidade.

## REFERÊNCIAS NORMATIVAS

Os documentos relacionados a seguir são indispensáveis à aplicação deste documento. Para referências datadas, aplicam-se somente as edições citadas. Para referências não datadas, aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas).

ABNT NBR 9050, Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

ABNT NBR 9077, Saídas de emergência em edifícios.

ABNT NBR 14023, Registros de atividades de bombeiros.

ABNT NBR 14276, Brigada de Emergência contra Incêndio – Requisitos e procedimentos.

ABNT NBR 14608, Brigadista Profissional – Requisitos.

ABNT NBR 15219, Plano de Emergência – Procedimentos e requisitos.

ABNT NBR ISO 31000, Gestão de risco – Diretrizes.

### 2. Equipe Responsável:

- Diretora: Marluana Lopes Matilde
- Pedagoga: Taciane do Rosário dos Santos
- Outros Brigadistas envolvidos:

Andreia Constante Rodrigues
Edione Efigenio da Cruz
Giselda Fernandes da Silva
Graci Maria Cordeiro Freitas
Ivone Costa Scremim
Josiete Silva de Lima
Marluana Lopes Matilde
Meiriane Calonaci da Rocha Cordeiro Freitas
Valdinéia Almeida da Silva De Miranda
Vânia Maceno Rodrigues

### 3. Recursos Disponíveis:

#### - Localização de extintores de incêndio:

O CMEI possui 3 extintores ABC localizados no corredor principal e 1 extintor localizado na parte externa ao lado do banheiro dos funcionários.

#### - Rota de fuga e pontos de encontro:

A rota de fuga será sinalizada pela equipe de agente de apoio.

O ponto de encontro será na frente do CMEI, na saída lateral do parquinho ou ainda para o campinho da praça localizado ao lado externo da instituição.

#### - Kit de Primeiros Socorros:

A instituição possui um kit de primeiro socorros a disposição em cada sala de aula.

#### - Lista de contatos de emergência:

#### **Corpo de Bombeiros**

Endereço: Rua Visconde de Nacar, 266 – Oceania  
Telefone: (41) 3423-1202

EMERGÊNCIA: 193

#### **Polícia Militar**

Endereço: Rua Domingos Peneda, 201 – Ponta do Cajú  
EMERGÊNCIA: 190

Telefone **GUAMUPA**: (41) 3420-6124 / 153

Telefone **DEFESA CIVIL**: 199 - (41) 3721-1849

### 4. Procedimentos Gerais:

Acionamento imediato dos serviços de emergência em caso de incêndio, acidentes ou outras situações graves.

- Evacuação ordenada e segura das crianças para os pontos de encontro designados.

- Atendimento inicial de primeiros socorros por profissionais capacitados.

- Comunicação rápida e clara com os responsáveis pelas crianças em caso de emergência.

### 5. Procedimentos Específicos:

Incêndio:

- Acionar o alarme de incêndio e seguir a rota de fuga estabelecida.
- Auxiliar as crianças na evacuação, mantendo a calma e evitando pânico.
- Realizar a contagem das crianças no ponto de encontro e informar às autoridades competentes.

#### Acidentes Graves:

- Prestar os primeiros socorros conforme treinamento prévio.

Isolar a área do acidente para evitar novos perigos.

Comunicar imediatamente os responsáveis e acionar ajuda médica se necessário.

#### Intoxicação Alimentar ou Outras Emergências Médicas:

- Identificar sinais e sintomas de emergências médicas.
- Contatar os responsáveis pela criança e buscar assistência médica o mais rápido possível.

#### 6. Treinamento da Equipe:

- Realizar simulados periódicos para praticar os procedimentos de emergência.
- Oferecer treinamentos regulares em primeiros socorros e evacuação.

#### 7. Revisão Periódica:

- Rever o Plano de Atendimento Emergencial regularmente, atualizando informações e procedimentos conforme necessário.

## 1.7- Calendário Escolar.

# CALENDÁRIO ESCOLAR

# 2024




## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

<b>DIAS LETIVOS</b>	0
<b>Férias</b>	30
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

<b>DIAS LETIVOS</b>	13
<b>Carga Horária</b>	52
<b>Recesso</b>	3
<b>Feriado</b>	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

<b>DIAS LETIVOS</b>	22
<b>Carga Horária</b>	88
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

<b>DIAS LETIVOS</b>	19
<b>Carga Horária</b>	76
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	SEFE		

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	10
<b>Feriado</b>	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

<b>DIAS LETIVOS</b>	21
<b>Carga Horária</b>	84
<b>Recesso</b>	1
<b>Feriado</b>	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

<b>DIAS LETIVOS</b>	20
<b>Carga Horária</b>	80
<b>Recesso</b>	0
<b>Feriado</b>	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

<b>DIAS LETIVOS</b>	12
<b>Carga Horária</b>	48
<b>Recesso</b>	9
<b>Feriado</b>	1

LEGENDA	
FÉRIAS	
	INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE
	FORMAÇÃO CONTINUADA
	PLANEJAMENTO
	REFORMULAÇÃO PPP
	PRÉ - CONSELHO
	CONSELHO DE CLASSE
	PÓS - CONSELHO
	ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
	RECESSO ESCOLAR

  

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
	29 PAIXÃO DE CRISTO
MAR	31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
	01 DIA DO TRABALHO
MAI	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

  

<b>Dias Letivos</b>	201
<b>Atividades Docentes</b>	12
<b>Carga Horária</b>	804
<b>Total de Férias</b>	30
<b>Total de Recesso</b>	24

  

Periodicidade	
1º Trimestre	- 08/02 a 17/05 - 66 dias
2º Trimestre	- 20/05 a 30/08 - 61 dias
3º Trimestre	- 02/09 a 18/12 - 74 dias

  

*Tenile Xavier*  
**Tenile Cibele do Rocio Xavier**  
Secretária de Educação

*Paula da Silva Inacio Pereira*  
**Paula da Silva Inacio Pereira**  
Superintendente de Planejamento Educacional

*Ronaldo Cardoso Alboite*  
**Ronaldo Cardoso Alboite**  
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

*Tatiana Passos*  
**Tatiana Passos**  
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 05/2023  
Paranáguá, 22 de novembro de 2023.

**1.8- Calendário das reuniões da APMF e Conselho Escolar.**

DATA	HORÁRIO	PARTICIPANTES
26/02/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
08/03/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
04/04/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
02/05/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
06/06/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
04/07/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
01/08/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
05/09/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
03/10/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
07/11/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar
05/12/2024	16:30	Diretoria da APMF e Conselho Escolar

**1.9- Calendário de prestação de contas.**

DATA	
31/01/2024	FNDE e Recursos Próprios
29/02/2024	FNDE e Recursos Próprios
29/03/2024	FNDE e Recursos Próprios
30/04/2024	FNDE e Recursos Próprios
31/05/2024	FNDE e Recursos Próprios
28/06/2024	FNDE e Recursos Próprios
31/07/2024	FNDE e Recursos Próprios
30/08/2024	FNDE e Recursos Próprios
30/09/2024	FNDE e Recursos Próprios
31/10/2024	FNDE e Recursos Próprios
29/11/2024	FNDE e Recursos Próprios
31/12/2024	FNDE e Recursos Próprios



## **2- CONCEPÇÕES**

### **2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE**

O homem não se apresenta como um ser pronto e acabado, mas como um ser que é produzido pelo meio, pela própria natureza e que, à medida que vai sendo produzido vai se sensibilizando em relação ao meio, vai conhecendo e adquirindo a capacidade de produzir instrumentos e bens cada vez mais aperfeiçoados, atendendo às crescentes e diversificadas necessidades. Ou seja, o homem é um produto do meio que, à medida que é produzido, passa agir sobre o meio para garantir sua sobrevivência. O homem, porém, diferencia-se dos demais seres vivos em função de que, para garantir sua sobrevivência precisa trabalhar numa interação com o meio, adquire experiências e conhecimentos, desenvolve seu cérebro, permitindo – o enfrentar e resolver desafios, adquirindo a capacidade de produzir instrumentos e bens cada vez mais aperfeiçoados, atendendo às crescentes e diversificadas necessidades década momento, se transformando e interferindo no meio onde vive. A sociedade constitui-se, desde a Antiguidade até os dias atuais, numa sociedade fundada sobre a propriedade privada dos meios de produção, está radicada na sociedade de classes, baseando-se assim, nas lutas de classes, na exploração, na dominação, na competição e na concorrência. Frente a isso, com a divisão de classe, não há tanta preocupação com o bem-estar e a satisfação dos interesses universais, comum a todos os homens; mas aos interesses pessoais e particulares de uma minoria, ou seja, a classe social dominante expõe seu ponto de vista ideológico universal, sem levar em conta os direitos, a diversidade das classes e as ideias individuais. Enquanto que, os dominados agem a partir de opressão. Portanto, a sociedade estruturada historicamente, determina a construção do ser social, dos interesses da minoria, que é a classe privilegiada; descartando as necessidades e interesses dos menos favorecidos.

#### **2.1.1- Fundamentação Teórica**

O ser humano não surge como um ser completo e finalizado, mas sim como um ser que é moldado pelo ambiente, pela própria natureza e, à medida que é moldado, vai se tornando mais sensível em relação ao ambiente, adquirindo

conhecimento e habilidade para desenvolver ferramentas e produtos cada vez mais sofisticados, atendendo às diversas e em constante mudança necessidades. Em outras palavras, o ser humano é resultado do meio em que está inserido e, conforme é formado, passa a interagir com o ambiente para garantir sua sobrevivência. O ser humano se destaca dos outros seres vivos porque, para sobreviver, ele precisa trabalhar de forma colaborativa com o ambiente, adquirindo experiências e conhecimento, fazendo seu cérebro evoluir para enfrentar desafios e encontrar soluções, desenvolvendo assim a capacidade de criar instrumentos e produtos cada vez mais avançados, para suprir as constantes e diversas necessidades de cada época, transformando-se e influenciando o meio em que vive. A sociedade, ao longo da história, tem sido construída com base na propriedade privada dos meios de produção, fundamentando-se nas diferentes classes sociais, nas disputas de classes, na exploração, na dominação, na competição e na rivalidade. Diante disso, com a divisão de classes, pouco se prioriza o bem-estar e a satisfação dos interesses em comum de todos os seres humanos; mas sim os interesses pessoais e particulares de uma minoria, ou seja, a classe dominante impõe sua ideologia universal, ignorando os direitos, a diversidade de classes e as opiniões individuais. Enquanto isso, os dominados agem sob opressão. Portanto, a sociedade, estruturada ao longo da história, molda a construção do ser social de acordo com os interesses da minoria privilegiada, ignorando as necessidades e os interesses dos menos favorecidos.

### **2.1.2- Direitos Humanos**

A Resolução 01/2012 do Conselho Nacional da Educação e a Deliberação 02/2015 do Conselho Estadual de Educação a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano dos direitos humanos, favorecendo a organização social, política, econômica e cultural da vida das pessoas nos vários níveis e esferas da sociedade. Esta Instituição de Ensino do Campo preocupa-se com a formação integral do estudante primando pela convivência entre os pares. A incursão de práticas pedagógicas no cotidiano escolar, durante as aulas, nas reuniões, nos atendimentos com famílias, nos atendimentos coletivos e individuais com os estudantes buscam construir o exercício cotidiano dos direitos humanos.

### 2.1.3- Políticas de Inclusão

A Constituição de 1988 afirma o direito das pessoas com deficiência à educação e ao atendimento educacional especializado, no Art. 208: que estabelece o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988: " A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". A educação inclusiva esta prevista em várias legislações, em exemplo direto no estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo considerado como um direito fundamental, democrático e essencial para se adquirir a dignidade humana. Todas as crianças portadoras de necessidades especiais possuem condições de se desenvolver, tornar-se membro da sociedade de forma reconhecida.

A acessibilidade deve ser vista como uma forma de garantir igualdade entre os pares, impedindo dificuldades motoras, sociais e escolares de avançar em seu desenvolvimento seja no âmbito social, familiar, escolar ou trabalho. A estrutura física é considerada um tipo de barreira para crianças com dificuldade de locomoção, baixa visão, etc. O formato dos pisos, posicionamento das mesas e cadeiras podem ajudar a aperfeiçoar este atendimento. O Cmei Jurandir Rozendo de Lima possui estrutura construída plana, possibilitando a passagem de alunos cadeirantes, entrada e saída do pátio com acesso e rampas (quando se faz necessário), banheiros de tamanho infantil, e com privada específica para cadeirantes com porta alongada. Buscando, em estrutura física, se adaptar a possíveis necessidades pedagógicas das nossas crianças. Segundo o Art. 1º da lei nº 13.146, é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Já segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente lei nº 8.069/1990 título II capítulo IV Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: “(...) III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” Mas, além da garantia em Lei sobre a

Inclusão, se faz necessário os profissionais que atuam dentro da escola estarem preparados para atender estas crianças. Estas formações podem e devem ser estimuladas pela equipe pedagógica da escola, visando sempre suprir um a necessidade real do corpo docente e discente. Portanto, formar estrutura física e pedagógica para atender alunos com algum transtorno ou atendimento especializado, faz-se necessário a montagem a união dos grupos de pais, especialistas, direção, pedagogo, Secretaria de Educação para garantir a eficácia da inclusão na educação infantil, uma cooperação mútua por todos os envolvidos.

A LDB 9394/96 define princípios democráticos que tratam da educação inclusiva, e fala da necessidade de oferecer oportunidades iguais para todos e a percepção de que a escola deve atender as diferentes potencialidades. Esta necessidade de atender aos alunos sem distinção e preconceito traz novos rumos para construção da escola democrática:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades; II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração

na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

O Cmei Jurandir Rozendo de Lima busca potencializar a socialização da criança com deficiência ou necessidades especiais, atendendo de forma centralizada para a diferença se tornar acessível, que cada criança consiga se sentir capaz perante suas necessidades. O educador deve caminhar junto a estes preceitos e dessa forma tornar o Cmei um facilitador das possibilidades a essa criança, capacitando a independência e autonomia, possibilitando-os com a ocupação do seu espaço na sociedade. O CMEI não contempla os alunos com sala de recursos multifuncional, o mesmo fora transferido, todos os materiais de acessibilidade foram encaminhados para o Cmei Paulo Freire diante da autorização da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI) e do Ministério da Educação (transferência em 2017). As crianças que necessitem do acompanhamento, via laudo médico, recebem o atendimento conforme disponibilidade do Departamento da Educação Especial da SEMEDI. Ao ingressar na educação infantil, a criança inicia em ambiente diferenciado do que está acostumada, e apresenta dificuldades de adaptação, de aprendizagem e comportamento, sendo observada pela equipe profissional (educadores e equipe pedagógica). O olhar avaliativo dos educadores em sala, a observação comportamental da criança frente ao trabalho pedagógico desenvolvido reconhece a necessidade da avaliação multi-educacional, aonde a Secretaria Municipal de Educação encaminha para o Centro Municipal de Avaliação Multidisciplinar, a fim de realizar diagnóstico completo. Ao ser diagnosticada a criança com dificuldades atípicas, é realizada uma adaptação curricular por parte do educador da equipe pedagógica sob a orientação da equipe especializada do CMAE, a fim de que a criança tenha seu desenvolvimento ampliado conforme seu próprio ritmo, intensificando seu limite e aprendizagem. O educador que atende esta criança recebe apoio da Secretaria de Educação pelo Departamento de Educação Infantil e Centro Municipal de Atendimento Especial (CMAE). Dentro desse processo, a individualidade de cada educando dialoga com a necessidade do respeito à diversidade dentro e fora da escola. Ao analisar essa realidade, é importante que o professor esteja em

permanente processo de aprendizado, visto os desafios inerentes à sua atuação. Bergamo O Cmei possui uma comissão integrada pela Pedagoga, Educadoras Regentes e Corregente, após as atividades realizadas levantam-se as opiniões e se for o caso o encaminhamento. O primeiro passo é chamar a família pela pedagoga responsável, para levantar o histórico desde o nascimento até a atualidade da vida da criança e da sua família, e em seguida solicitar uma consulta ao pediatra com relatos e observações escolares. Assim que retorna um parecer médico o encaminhamento se necessário ao CMAE ou caso possua convênio médico particular o encaminhamento direto do pediatra ao especialista necessário. Para esse ano existem suspeitas sobre algumas crianças, no entanto também damos prazo para o amadurecimento da mesma e adaptações na remodelagem educacional da família, caso isso não ocorra, as famílias serão chamadas para a anamnese e encaminhamento necessário. Levando em conta o fato da imaturidade prolongada decorrente à reclusão social influenciada pela pandemia, o contato externo com grupos sociais, principalmente escolares, tornou-se desprovido de experiências de interação e habilidades de auto determinação, induzindo na dependência total dos genitores. Caracterizando-se uma situação atípica e merecida de olhar mais investigativo por parte da equipe avaliativa das crianças.

## **2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

### **2.2.1- Fundamentação Teórica**

O contexto político e econômico atual e os ideais que os regem, tem provocado uma reconfiguração nas formas de pensar e fazer a educação no Brasil. Lutar contra o utilitarismo e pragmatismo da formação, característicos da ideologia neoliberal, tem sido uma constante no contexto universitário. E, para além da universidade, a complexidade da sociedade atual tem exigido uma formação acadêmica cada vez mais aligeirada, especializada e pautada numa racionalidade técnica, favorecendo o individualismo e o imediatismo dos profissionais, no sentido de que sejam flexíveis para atenderem as demandas do mercado de trabalho. Nessa perspectiva, a docência é pensada como habilitação rápida, transmissão e adestramento para atender as demandas do mercado de trabalho(CHAUÍ, 2003). Deste modo, nos vemos diante de dilemas e contradições que procuram ressignificar a formação de professores, tanto

inicial quanto continuada. Observamos que a docência tem sido submetida a constantes transformações nos seus fundamentos teórico-metodológicos, o que tem gerado uma série de problemas que se ligam à fragmentação nas propostas formativas (currículo, estágio, disciplinas desconectadas, etc.) e ao desequilíbrio dialético entre os pólos que orientam sua organização. Esses mesmos problemas geram constantes desafios que também são enfrentados pelas universidades públicas, principalmente aos que se posicionam na perspectiva de fazer rupturas com a racionalidade técnica, com objetivo de promover a inovação dos saberes construídos e do fazer pedagógico. E, ao discutirmos a formação de professores, vêm à tona alguns enunciados conceituais que merecem especial atenção, a concepção de educação, por exemplo, auxilia na construção de alternativas para um novo ideal de formação e de docência. Por isso, nos instiga à reflexão acerca da necessidade de superação de uma formação que historicamente tem contribuído para uma docência que assume processos de reprodução social e manutenção do status quo. As ideias educacionais, segundo Saviani (2010), podem ser “decorrentes da análise do fenômeno educativo visando explicá-lo”, e encontram-se nas diferentes disciplinas científicas que tomam a educação como objeto; e, há também, aquelas “derivadas de determinada concepção de homem, mundo ou sociedade sob cuja luz se interpreta o fenômeno educativo”, “que classicamente tem constituído o campo da filosofia da educação”. Diante disso, o mesmo autor explica que o ideário pedagógico, são as ideias educacionais “na forma como elas encarnam no 53 movimento real da educação, orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa” (SAVIANI, 2010, p.6). O pensamento filosófico, de acordo com Luckesi (2011), é uma forma de conhecimento que busca interpretar o mundo, criando uma concepção que fornece possibilidades para uma ação efetiva, condicionado pelo momento histórico ao mesmo tempo em que é condicionante para a construção do momento que se seguirá. É como se impulsionasse a ação, com vistas à concretização de determinadas aspirações de um grupo, classe ou mesmo de um povo. Neste sentido, podemos afirmar que, como concepção filosófica da educação, a pedagogia em articulação com a prática pedagógica não é neutra, mas permeada por sua história, interesses e aspirações, elementos que direcionam o fazer educacional. Por isso podemos afirmar que a concepção de formação e de docência incorporada pelas instituições formadoras explicita as concepções de educação e de sujeito que pretendem formar para atuar na sociedade. Diante disso, o professor é um

profissional que está no meio de um fogo cruzado, uma vez que a ele é solicitado que responda as exigências postas à sua formação, e também àquelas postas por paradigmas que defendem a implementação de inovação nas práticas docentes. Lembramos que a formação é um constructo arbitrário e sua proposta decorre de uma concepção de educação construída sócio historicamente e de trabalho que cabe ao docente realizar, cuja ação é intencional (SAVIANI, 2011. p.11). Perguntas como formação para quê? Com que sentido? Devem ser balizadoras dos processos formativos e, sem o esforço para respondê-las, corremos o risco de tratar as questões da formação de forma naturalizada, como se não estivéssemos atuando num campo de intensas ideologias e valores. Deste modo, se a concepção de formação não é neutra, a concepção de educação que sustenta também não o é. Isso nos instiga, pois a entendermos que é preciso analisá-la numa perspectiva que se afaste da concepção meramente técnica e instrumental. Essa mesma preocupação perpassa as dissertações e teses defendidas na pós-graduação em Educação, os trabalhos discutem aspectos da docência, analisando, inclusive, a formação do professor em várias dimensões. Por outro lado, as concepções de educação defendidas nos estudos sustentam uma fonte teórica utilizada na formação continuada de muitos professores, mostrando-se condicionantes de uma concepção de docência que pode (ou não), gerar possibilidades para uma formação 54 humanizadora e emancipadora, capaz de desenvolver consciências emancipadas que conduzam a uma ação transformadora da nossa sociedade. É importante salientar ainda, que a defesa por formação e práticas emancipadoras não se esgotam na dimensão técnica (saber ensinar), mas engloba todas as atividades desenvolvidas pelo professor que visam à formação dos alunos e à sua própria, fundamentada em conhecimentos, saberes e fazeres, que envolvem tantos aspectos da vida profissional como do pessoal, ou seja, as relações estabelecidas, a subjetividade, a afetividade, os valores, a ética. (ISAIA, 2006; SOUZA, 2009). Concordamos com Saviani (2009) quando afirma que a educação precisa abalar as certezas, desautorizar o senso comum, desalienar, emancipar, no sentido de construir uma pedagogia revolucionária capaz de “colocar nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado” (SAVIANI, 2009, p.28). E, para além de uma formação para o exercício da profissão, buscamos aquela que caminhe em prol da construção de uma “humanidade renovada”, voltada para o investimento em forças emancipatórias, “num procedimento contínuo e simultâneo de denúncia,



desmascaramento e de superação de sua inércia de entropia, bem como de anúncio e instauração de formas solidárias de ação histórica” (SEVERINO, 2010. p. 646). Com o interesse em ampliar esses estudos e procurar subsídios para a formação de professores, caminharemos pela compreensão sobre o ideário pedagógico construído historicamente no Brasil; pelo entendimento da constituição da formação de professores (inicial e continuada) no país e o que se fala de formação de professores hoje; aspectos legais dessa formação; características básicas da docência universitária; concepções de inovação no debate acadêmico e influência epistemológica que sustenta os processos inovadores da docência; e buscar compreender como essas concepções podem orientar a prática docente na perspectiva da emancipação dos sujeitos.

### **2.2.2- Concepção de Infância e Criança**

Definir a concepção de infância e de desenvolvimento humano tornou-se de fundamental importância para ser possível decidir os rumos para Educação Infantil. A infância é um espaço separado da vida adulta que está relacionada à qualidade de vida desse período de existência do ser humano. A partir da “Convenção sobre os direitos da Criança”, o mundo compartilhou do entendimento de que deve significar a infância, no entanto, essa visão contrasta com a infância real da maioria das crianças do mundo que se encontra arruinada pela pobreza. Tornou-se, portanto, de fundamental importância refletir, problematizar e desvelar o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças e suas famílias, porque este permeia a visão da sociedade, de educação e de mundo que sustenta toda e qualquer ação. O homem não se apresenta como um ser pronto e acabado, mas como um ser que é produzido vai se sensibilizando em relação ao meio, vai conhecendo e adquirindo experiências que vão sendo acumuladas e transmitidas de uns aos outros, possibilitando a adaptação do meio às suas necessidades. O homem é um produto do meio que, à medida que é produzido, o trabalho se constitui na marca do homem, de tal forma que não dá para entendê-lo dissociado das nações de trabalho, bem como não é possível compreender o trabalho sem relacioná-lo ao homem. Para agir coletivamente, criou-se um sistema de signos que permitiu a troca de informações e a ação conjunta sobre o mundo. No processo de humanização ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, entre elas, a memória, a tensão voluntária, a percepção, o

raciocínio, o pensamento, a abstração, portanto o desenvolvimento da atividade mental. A internalização não é uma condição dada a priori ao sujeito. Para efetivar-se, necessita de ações de intervenção em nível interpessoal, possa ocorrer, posteriormente, no nível intrapessoal. À luz desses pressupostos, a função social das Instituições de Educação Infantil é redimensionada, a fim de tornar acessível a todas as crianças que requeiram, os elementos culturais construídos pela humanidade, os quais contribuem para seu desenvolvimento. Dessa forma a Instituição de Educação Infantil e a família, são co-responsáveis pela educação da criança, e por isso, precisam estabelecer entre si um vínculo relevante e permanente, por meio de trocas de informações sobre o seu dia a dia nestes espaços educativos (família e escola), conferindo-lhes um elo de proximidade, afetividade e segurança emocional, indispensáveis ao processo de desenvolvimento e aprendizagem infantis.

### **2.2.3- Articulação entre as ações de cuidar e educar.**

Anteriormente, a visão assistencialista dos Centros de Educação Infantil era muito predominante, porém com o passar dos anos vieram leis que garantiram o caráter educativo das creches e pré-escolas. Desta forma o cuidado e o educar estão entrelaçados, não há educação sem cuidado, pois o educador precisa estar atento às individualidades de cada criança, aos sentimentos e às necessidades da mesma. O acolhimento se faz muito importante no processo educativo, o profissional precisa saber ouvir e respeitar os discentes, para assim estreitar os laços afetivos. Do mesmo modo que hoje se faz imprescindível associar esse cuidado ao desenvolvimento educativo da criança, pois hoje a educação infantil é a primeira etapa da escolarização formal. Quando se trata de educação infantil vinculam-se a ações de cuidar e educar tendo como base a Resolução CNE/CEB nº05/09 em seu 7º artigo, inciso 2 garante a responsabilidade do compartilhamento da educação e do cuidado das crianças com a escola e a família. Partindo então deste princípio, o trabalho pedagógico desenvolvido pelo CMEI Jurandir busca vincular ambas as ações de forma conjunta, a criança é educada enquanto cuidada, cuidada enquanto ensinada. O ato de cuidar está associado diretamente ao ato de educar, principalmente com crianças de 1 a 4 anos de idade. Para esta interação, é necessário que a atuação dos educadores tenham uma visão integral do desenvolvimento infantil, e de como propiciar as brincadeiras no

trabalho com as crianças. O termo cuidar traz a idéia de preservação da vida, de atenção, de acolhimento, envolver a criança em uma relação afetiva e de proteção.

Cumprir o papel de propiciar o bem-estar, segurança, saúde e alimentação, de aumentar, ensinar, possibilitar que a criança se aproprie dos conhecimentos e valores que favorecem seu crescimento pessoal, a interação e a transformação do seu meio físico e social. Hoje, na Educação Infantil, os termos cuidar e educar são tratados de forma interligados e inseparáveis, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, os Centros de Educação são considerados instituições educativas de caráter não domésticos onde possui o papel social de cuidar de crianças e de educá-las, de modo intencional. Sendo assim, o profissional da educação infantil, seja professor ou educador, precisa trabalhar nestas duas vertentes ou direções. Isto significa, que em funções de dependência da criança nas áreas motora, afetiva e cognitiva, cabe ao responsável favorecer a apropriação de novos conhecimentos, valores e atividades de forma vinculada ao bem estar da criança, suprimindo suas necessidades básicas num clima de afetividade. Partindo deste princípio a instituição preocupa-se principalmente com a saúde das crianças, conforme o ofício Circular nº 17/2019 – SEMEDI em que o assunto é Ministrado o medicamento na Educação Infantil, respeitamos as orientações do uso dos mesmos a partir da legislação vigente ECA – LEI nº 8.069 de 13 de julho de 1990 dispostos nos artigos:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento Dos Direitos Fundamentais Do Direito à Vida e à Saúde Considerando o direito da criança à saúde e a responsabilidade da família, Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a comunidade, sociedade em geral e poder público em assegurar este direito, a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá orienta a partir da RESOLUÇÃO SESA nº 0162/05 DOE-14/02/05 que estabelece no item 22 em Procedimentos Gerais e de Saúde, sendo aplicado no dia a dia do Cmei. • Poderão ser administrados medicamentos de uso contínuo desde que autorizados e entregues pelos pais ou responsáveis e identificados com o nome da criança e posologia. • Deverão ser mantidos fora do alcance da criança. Nas demais circunstâncias de doença, em que a medicação não seja de uso contínuo e prescrição em receituário médico, a administração do medicamento caberá a família. Nos casos em que os responsáveis legais tenham a disponibilidade de oferecer o medicamento à criança na instituição, quando o menor apresentar condições de saúde para frequentar o ambiente escolar, o procedimento deverá ser devidamente registrado em Registro ATA sob responsabilidade dos pais possíveis, quaisquer efeitos após a sua ingestão. Sendo esta ação integrante no Regimento Interno da instituição de ensino. O CMEI Jurandir contribui para que seus alunos aprendam e se desenvolvam de forma saudável, inserindo-lhe autocuidado, cultura e harmonia com a natureza e com o meio em que vive, possui um compromisso com as famílias e principalmente com a própria criança de fazer com que se sintam seguras, protegidas e bem alimentadas:

- Aprendam a respeitar uns aos outros;
- Construam sua identidade e autonomia;
- Se sintam bem e felizes;

- Se desenvolvam na sua integralidade, tanto nos aspectos cognitivos, quanto afetivos, físicos, sociais, éticos, estéticos contribuindo com sua formação. Buscando cumprir estes compromissos citados, a instituição organiza de forma intencional a sua prática diária e experiências que serão ofertadas aos alunos, independente da idade da criança.

O CMEI Jurandir atende crianças de 1 e 9 meses a 4 anos e 11 meses, ocasionando alterações pedagógicas de acordo com a idade. A turma que atende de 1 ano e 9 meses a 2 anos e 11 meses e 29 dias abrange de forma articulada o cuidado do corpo físico, banho para higienização estimulante para a alimentação de forma independente, ensino da escovação dos dentes, a autonomia de troca de roupas, acrescido da estimulação cognitiva, motora, visual, auditiva, sendo oferecido uma diversidade de ações diárias permitindo a interação dos envolvidos com as ações de cuidar e educar. Em alunos de 3 anos a 4 anos e 11 meses e 29 dias, as ações de educar são mais acentuadas, mas não se deixa de cuidar. As refeições são realizadas de forma a estimular uma boa alimentação é realizada entre todas as turmas, favorecendo um contato de crianças maiores com a menores, integrando-as. Enfim, as ações de cuidar e educar ocorre de forma a cumprir as necessidades básicas e a apropriação de conhecimentos e pleno desenvolvimento da criança de forma agradável e estimulante.

#### **2.2.4- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.**

A Educação Infantil é definida como a primeira etapa da Educação Básica. O trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientado pelo princípio do desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir suas próprias regras e 106 meios de ação, que sejam flexíveis e negociações com outras pessoas sem os colegas ou professores. Esta construção iniciase na Educação Infantil, portanto ela é a base de tudo. Na Educação Infantil procuramos descobrir e exercitar as potencialidades da criança, oportunizando-as a livre criatividade do pensar e do expressar, objetivando sua autonomia, cooperação e autoestima, por entendermos que são fatores fundamentais para seu pleno desenvolvimento, quando ingressar no Ensino Fundamental. Para que haja a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental séries iniciais devemos propor momentos de socialização e brincadeiras entre as crianças das modalidades citadas, favorecer o conhecimento dos professores

do Ensino Fundamental a respeito da aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Para que o processo realmente acontece deve-se dar continuidade aos processos avaliativos da Educação Infantil, junto com a inclusão do aluno no Ensino Fundamental deverá vir todo o registro avaliativo de cada criança, onde os professores do Ensino Fundamental tenham a descrição e desenvolvimento das crianças durante todo o período da Educação Infantil. No decorrer do processo educativo, são elaborados momentos de culminância onde exista a participação do aluno da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Portanto, articular as modalidades de ensino (Ensino Infantil e Ensino Fundamental) é estruturar com segurança e eficiência o trabalho docente.

#### **2.2.5 - Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar).**

A concepção sobre Educação Inclusiva e Educação Especial é uma das importantes variáveis que podem influenciar “a qualidade da relação interpessoal e conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem inclusivo” (Baleotti, 2006, p. 58). Assim, é preciso que sejam identificadas as concepções de Educação Inclusiva e Educação Especial mantidas por professores já em exercício de sua profissão ou estudantes em processo de formação inicial para docência, pois os resultados dos dados obtidos em estudos desta natureza podem indicar como estão sendo e/ou serão organizados e possibilitados o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais aos conhecimentos produzidos pela sociedade. Poderão também servir de base para elaboração de estratégias de intervenção no meio social e curricular de cursos de formação inicial de professores, cujas concepções de Educação Inclusiva e Educação Especial podem estar sendo construídas e/ou modificadas de modo incoerente com a proposta da Educação Inclusiva.

#### **2.2.6- Educação para as relações étnico-raciais.**

Atendendo aos dispositivos legais, o CMEI Jurandir Rozendo de Lima ,vem desenvolvendo trabalhos interdisciplinares que abordam a questão racial, cabendo aos educadores e comunidade escolar empenhar-se na construção de uma sociedade mais justa, fraterna, sem preconceito de raça e de cor. Este trabalho está

fundamentado na lei nº 11.645/08, que instituiu a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos currículos da Educação Básica, procurando mudar o foco 111 etnocêntrico marcante de raiz européia, ampliando a discussão nos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. O artigo 26(A) da Lei 9.394/96, define bem mais que a inclusão de novos conteúdos ligados às relações étnico raciais, exige uma postura social, pedagógica, procedimentos de ensino que ofereçam condições para uma verdadeira aceitação étnica racial. Para conduzir estas ações, esta Instituição de Ensino tem como referência às bases pedagógicas e filosóficas que seguem os princípios políticos e históricos da diversidade cultural, e também o fortalecimento de identidades, além de ações educativas de combate ao racismo e discriminação. Nas ações desenvolvidas destacamos além do trabalho cotidiano em sala de aula, a organização de eventos como desfile temático, apresentações culturais, entre outras que destacam a importância das considerações presentes na lei. A diversidade cultural de nossa escola é rica, e os professores têm o compromisso de trabalhar essa cultura a partir da realidade do aluno. O respeito aos povos e a valorização de sua cultura são apresentados aos alunos, pois, temos muito das influências do povo negro em nossa cultura. Dessa forma os conteúdos são trabalhados em sala.

### **2.2.7 - Concepção do Ensino Integral**

Entendendo a complexidade do sistema educacional do Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um documento de caráter normativo que orienta a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do país, assegurando a qualidade da educação e mitigando os desafios da equidade de ensino. Completo e contemporâneo, o documento corresponde às demandas do estudante desta época, rompendo com visões educacionais reducionistas que privilegiam determinadas dimensões formativas em detrimento de outras. Os fundamentos pedagógicos da BNCC se pautam em um compromisso com a Educação Integral a partir da compressão das singularidades e diversidades dos sujeitos. A proposta é promover uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do aluno em suas diferentes dimensões formativas.

(...) a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não

linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, 2018, pág. 14)

### **2.2.8- Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes.**

A busca ativa na educação é uma abordagem adotada por profissionais da área para garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso à educação de qualidade, independentemente de suas circunstâncias pessoais, sociais ou econômicas. Essa abordagem envolve identificar e localizar crianças e jovens que estão fora da escola, seja por falta de matrícula ou por abandono, e trabalhar ativamente para trazê-los de volta ao sistema educacional.

É uma estratégia proativa para garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso à educação, promovendo assim a igualdade de oportunidades e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de uma comunidade ou país.

Para monitorar efetivamente a busca ativa na educação e garantir que as crianças e jovens permaneçam na escola e tenham sucesso, é importante implementar uma série de ações de monitoramento.

Algumas das nossas ações possíveis de monitoramento:

Manter registros precisos da frequência escolar de todos os alunos matriculados, identificando aqueles que estão ausentes por períodos prolongados.

Estabelecer canais eficazes de comunicação com os pais ou responsáveis, para que possam informar a escola sobre qualquer dificuldade que possa levar à ausência ou abandono escolar dos alunos.

Capacitar os professores e equipe escolar para identificar precocemente sinais de alerta de abandono escolar, como mudanças de comportamento, desinteresse pela escola ou problemas familiares.

Oferecer suporte individualizado aos alunos que enfrentam dificuldades acadêmicas, comportamentais ou pessoais, para ajudá-los a superar obstáculos e permanecerem engajados na escola.

Estabelecer parcerias com organizações da comunidade, serviços sociais e outras instituições locais para identificar e apoiar alunos em situação de vulnerabilidade.



Monitorar o progresso acadêmico dos alunos regularmente por meio de observações e relatórios de desempenho, identificando aqueles que podem precisar de apoio adicional.

Criar oportunidades para os alunos expressarem suas preocupações, necessidades e opiniões sobre o ambiente escolar, para que a escola possa responder de forma eficaz às suas necessidades.

Proporcionar formação contínua para os professores e equipe escolar sobre estratégias de busca ativa, identificação de alunos em risco e intervenções eficazes para apoiar sua permanência na escola.

Encaminhamento ao CT em caso do não sucesso no retorno escolar.

Ao implementar essas medidas, a escola pode desempenhar um papel ativo na identificação, acompanhamento e apoio aos alunos em situação de risco, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de receber uma educação de qualidade.

### **2.2.9- Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção- SERP e Conselho Tutelar).**

O Sistema Educacional de Rede de Proteção na Educação refere-se a uma abordagem que integra o sistema educacional com outras instituições e serviços responsáveis pela proteção e promoção dos direitos das crianças e adolescentes. Esse sistema busca garantir um ambiente escolar seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes, além de oferecer suporte às famílias e comunidades.

A ideia por trás do Sistema Educacional de Rede de Proteção é criar uma rede de apoio abrangente que envolva não apenas as escolas, mas também órgãos como o Conselho Tutelar, serviços de assistência social, saúde, justiça da infância e juventude, entre outros. Essa colaboração visa identificar e atender às necessidades das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade de forma integrada e eficaz.

O Programa de Combate ao Abandono Escolar, conforme descrito, é uma iniciativa voltada para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes matriculados nas escolas estaduais, em parceria com a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente. Este programa tem como objetivo implementar mecanismos de

prevenção e combate ao abandono e à evasão escolar, visando evitar faltas frequentes e garantir o acesso à educação para todos os estudantes da Rede Pública do Paraná.

Estabelece critérios específicos para identificar e intervir em casos de alunos que apresentam faltas frequentes e sem justificativas na escola. Esse programa é implementado pelo Sistema Educacional da Rede de Proteção (SERP), em colaboração com as escolas e outros órgãos de proteção dos direitos da criança e do adolescente, como o Conselho Tutelar.

Os principais pontos desse programa incluem:

**Critérios de inclusão:** Alunos que faltem 15 dias consecutivos ou 30 dias alternados, dentro de um período de até 3 meses, sem justificativas, são incluídos no Programa de Combate ao Abandono Escolar.

**Ações das escolas:** As escolas têm a responsabilidade de buscar os alunos incluídos no programa, entrando em contato e realizando reuniões com os responsáveis legais dos estudantes ausentes.

**Encaminhamento para o Conselho Tutelar:** Caso não seja possível obter sucesso na busca dos estudantes após as intervenções da escola, os casos são encaminhados para os órgãos de proteção dos direitos da criança e do adolescente, como o Conselho Tutelar.

**Intervenção do Conselho Tutelar:** O Conselho Tutelar é responsável por tomar medidas para garantir o retorno do aluno à escola, o que pode incluir a aplicação de medidas socioeducativas ou o encaminhamento para outros serviços de apoio.

**Encaminhamento ao Ministério Público e ao Poder Judiciário:** Se as medidas adotadas pelo Conselho Tutelar não resultarem no retorno do estudante à escola, os casos podem ser encaminhados ao Ministério Público e ao Poder Judiciário para avaliação e possíveis providências legais.

O acesso à educação básica é garantido como um direito fundamental pela Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

A Constituição Federal, em seu artigo 208, estabelece a obrigatoriedade do ensino fundamental, assegurando o acesso e a permanência na escola como direito de todos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) reforça essa garantia, destacando que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, os direitos à vida, à saúde, à

educação e à convivência familiar e comunitária das crianças e dos adolescentes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) determina a obrigatoriedade do ensino fundamental e médio, estabelecendo que o não cumprimento dessa obrigatoriedade constitui crime, conforme previsto no Código Penal.

Além disso, o Código Penal Brasileiro, em seu artigo 246, prevê pena de detenção de quinze dias a um mês ou multa para aqueles que deixarem, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

Essas legislações visam garantir o direito à educação como um meio essencial para o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação da cidadania e o exercício de outros direitos fundamentais. Elas também estabelecem mecanismos para responsabilizar os pais ou responsáveis que negligenciam esse direito de seus filhos, visando assegurar o acesso à educação para todas as crianças e adolescentes.

Em resumo, o Programa de Combate ao Abandono Escolar estabelece um processo de intervenção escalonado para lidar com casos de alunos que apresentam faltas frequentes e sem justificativas, visando garantir o acesso à educação e prevenir o abandono escolar.

## **2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO**

### **2.3.1- Fundamentação Teórica**

Entendemos que uma escola pública de qualidade deve buscar implementar em seu interior uma forma de gestão que proporcione a todos os sujeitos envolvidos um sentimento e uma relação de pertencimento ao ambiente escolar e acreditamos que para que este objetivo seja atingido deve-se estabelecer uma gestão democrática da escola e do conhecimento, pressupondo assim que as opiniões de cada sujeito deverão ser respeitadas dentro de suas relevâncias. Para validar a gestão participativa é necessário vencer desafios enquanto educadores de contrapor ao método de exclusão, da manipulação do método da participação, das decisões coletivas, da socialização de informações, da convivência com as diferenças, desencadeando processos alternativos para a formação de uma cultura democrática, começando pelo melhoramento das relações pessoais.

A gestão democrática da educação está vinculada aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação 71 de atitudes que propõem a participação social: no

planejamento e elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional. Com a aplicação da política da universalização do ensino deve-se estabelecer como prioridade educacional a democratização do ingresso e a permanência do aluno na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação. Portanto, os artigos 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e 22 do Plano Nacional de Educação (PNE) indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares. Devemos enfatizar então que a democracia na escola por si só não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade

### **2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários APMF, representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores.**

A equipe pedagógica e a direção concebem a gestão democrática de acordo com o código de ética municipal, como uma medida que oportuniza o compartilhamento de concepções e valores, a abertura para a discussão de diferentes pontos de vistas com o respeito, e confiança mútua, e fundamentalmente, o comprometimento de todos com o projeto institucional, promovendo condições de igualdade, liberdade, justiça e diálogo em todas as esferas, garantindo, conforme indica Lei de Gestão Democrática Municipal Nº 3753, DE 23 DE MAIO DE 2018. As tomadas de decisão são feitas através de reuniões, entre equipe pedagógica e funcionários, havendo liberdade de expressão, diálogo, cooperação, e respeito às opiniões dos funcionários. Na instituição criamos um ambiente próprio para que haja interação entre funcionários, família e comunidade, as informações são primordiais e se fazem através de reuniões, recados internos via ata de registro, pesquisas e enquetes quando se faz necessário. As ações são baseadas no Regimento Interno do Cmei, que indica os direitos e deveres de cada profissional atuante dentro do espaço escolar. O CMEI possui a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) ativa

e um Conselho Escolar engajado, sendo composto por representantes das categorias: pais, educadores, funcionários, membros da comunidade e equipe pedagógica. A Apmf é um grupo de representantes de pais, funcionários e educadores que representam a administração financeira dos recursos recebidos pelo Cmei, através de recursos do governo federal, de recursos próprios ou doações recebidas. Os membros da Apmf se encontram para reuniões mensais na instituição para prestação de contas, dos recursos recebidos em doação dos pais e sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), onde estabelece as prioridades de produtos e materiais pedagógicos a serem adquiridos. A contribuição dos pais fica sob a responsabilidade da direção, a mesma deve apresentar os gastos em mural afixado no pátio, a fim de serem acompanhados e fiscalizados por todos. A transparência com os recursos financeiros do Cmei é primordial para que o elo de confiança entre os envolvidos seja fortalecido, e incentivador para os demais.

### **2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.**

Resolução de conflitos:

Desafio: Problemas de relacionamento interpessoal.

Ações a serem realizadas: Estabelecer uma gestão participativa e colaborativa, ouvindo sugestões e críticas dos profissionais e envolvendo-os nas decisões e soluções da escola. Criar um ambiente organizacional positivo e saudável, com regras claras, respeito mútuo e uma cultura de feedbacks construtivos.

Cenário atual: Conflitos e diferenças de opinião.

Cenário pretendido: Comunicação aberta e honesta, ouvir ativamente os colegas, esclarecer expectativas e problemas de forma assertiva e buscar resolver malentendidos prontamente.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2025.

Gerenciamento de recursos

Desafio: A equipe pedagógica (APMF e Conselho Escolar) tem vasto conhecimento e participação com responsabilidade nas tomadas de decisões em relação aos recursos financeiros da instituição. Ações a serem realizadas: Estabelecer prioridades: É necessário definir quais são as prioridades da instituição, identificando as necessidades mais urgentes e importantes e alocando os recursos para atender a

essas demandas. Estabelecer parcerias estratégicas: Buscar se beneficiar de parcerias estratégicas com empresas e entidades do setor público e privado, que possam contribuir com recursos e conhecimentos para a melhoria da instituição incluindo a reformulação do parque externo e revitalização da fachada.

Cenário atual: Equipe participativa nas questões de recursos do CMEI.

Cenário pretendido: Dar continuidade e aperfeiçoar a utilização de recursos de forma consciente e assertiva. Prazo para conclusão das ações: dezembro 2023/ 2024/ 2025

#### **2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.**

A articulação entre a instituição de educação infantil, a família e a comunidade é essencial para promover um ambiente educacional colaborativo e eficaz para as crianças.

Algumas diretrizes sobre essas articulações em nosso CMEI, são:

##### 1. Comunicação Transparente e Constante:

- Estabelecimentos de canais de comunicação abertos entre a instituição, as famílias e a comunidade, garantindo que informações relevantes sejam compartilhadas regularmente.

##### 2. Envolvimento Familiar na Rotina Escolar:

- Incentivo a participação ativa das famílias na rotina escolar das crianças, por meio de reuniões, eventos, atividades conjuntas e acompanhamento do desenvolvimento infantil.

##### 3. Valorização da Cultura e Diversidade:\*\*

- Reconhecimento e valorização da diversidade cultural presente nas famílias e na comunidade, integrando essas perspectivas ao currículo escolar e promovendo o respeito às diferenças.

##### 4. Parcerias Comunitárias:

- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações da comunidade para enriquecer o ambiente educacional, oferecendo recursos, experiências e oportunidades adicionais para as crianças.

##### 5. Formação Continuada:

- Promoção à formação continuada dos profissionais da instituição, das famílias e dos membros da comunidade, visando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para apoiar a educação infantil.

#### 6. Projetos Colaborativos:

- Desenvolvimento de projetos pedagógicos colaborativos que envolvam a participação ativa de alunos, professores, famílias e membros da comunidade, estimulando o trabalho em equipe e a integração de saberes.

#### 7. Escuta Ativa e Empatia:

- Praticar a escuta ativa e demonstrar empatia nas relações entre a instituição, as famílias e a comunidade, buscando compreender as necessidades, expectativas e desafios de cada grupo.

Ao fortalecer a articulação entre a instituição, a família e a comunidade na educação infantil, é possível criar um ambiente acolhedor, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

### **2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais.**

Em nossa instituição a articulação entre o diretor, pedagogos e demais profissionais é fundamental para garantir a eficácia das práticas educativas, o bom funcionamento da instituição e o desenvolvimento integral das crianças. Abaixo estão algumas diretrizes sobre como essa articulação é promovida de forma colaborativa:

#### 1. Planejamento Pedagógico Participativo:

- Promoção de reuniões periódicas para elaborar e revisar o planejamento pedagógico do CMEI, envolvendo o diretor, pedagogos e demais profissionais na definição de objetivos, estratégias e avaliação.

#### 2. Compartilhamento de Responsabilidades:

- Definição clara das responsabilidades de cada membro da equipe, considerando as competências e habilidades individuais, para garantir um trabalho colaborativo e eficiente.

#### 3. Comunicação Aberta e Transparente:

- Estabelecimento de canais de comunicação eficazes para facilitar a troca de informações, ideias e feedback entre o diretor, pedagogos e demais profissionais, promovendo a transparência no ambiente de trabalho.

#### 4. Formação Contínua:

- Incentivo a formação contínua de todos os profissionais do CMEI, incluindo o diretor, pedagogos e demais membros da equipe, visando atualização de conhecimentos e práticas educativas.

#### 5. Reuniões Colaborativas:

- Realização reuniões regulares entre o diretor, pedagogos e demais profissionais para discutir questões pedagógicas, administrativas e organizacionais da creche, buscando soluções conjuntas e compartilhando boas práticas.

#### 6. Valorização das Diferentes Contribuições:

- Reconhecimento e valorização das diferentes contribuições e perspectivas trazidas por cada membro da equipe, promovendo um ambiente de respeito, cooperação e aprendizagem mútua.

#### 7. Foco no Desenvolvimento Integral da Criança:

- Manter o foco no desenvolvimento integral da criança em todas as ações e decisões da equipe, alinhando esforços para proporcionar experiências educativas enriquecedoras e significativas.

### **2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.**

Os registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais em nossa instituição são essenciais para documentar informações relevantes, acompanhar o desenvolvimento dos alunos, registrar situações importantes e garantir a transparência nas relações entre os diversos envolvidos na comunidade escolar. Abaixo estão algumas diretrizes sobre como esses registros são feitos:

#### **Registros de Ocorrências Pedagógicas:**

1. Objetividade e Clareza: Os registros de ocorrências pedagógicas devem ser objetivos, claros e baseados em fatos concretos, evitando interpretações subjetivas.

2. Data e Horário: É importante registrar a data e o horário da ocorrência para garantir a precisão temporal das informações.



3. Descrição Detalhada: As ocorrências pedagógicas devem ser descritas de forma detalhada, incluindo contexto, comportamentos observados, intervenções realizadas e resultados obtidos.

4. Assinatura e Identificação: Os registros devem conter a assinatura e a identificação do profissional responsável pela ocorrência, assegurando a autenticidade do documento.

#### Registros de Ocorrências Interpessoais:

1. Confidencialidade: Os registros de ocorrências interpessoais devem ser tratados com confidencialidade, respeitando a privacidade dos envolvidos.

2. Respeito às Diferenças: Ao registrar ocorrências interpessoais, é fundamental demonstrar respeito às diferenças individuais e evitar qualquer forma de discriminação.

3. Mediação e Resolução: Os registros de ocorrências interpessoais podem incluir informações sobre processos de mediação, diálogo e resolução de conflitos entre os envolvidos.

4. Acompanhamento: É importante registrar as etapas de acompanhamento das ocorrências interpessoais, incluindo medidas preventivas e corretivas adotadas.

Ao seguir essas diretrizes na elaboração dos registros de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional, é possível promover uma cultura organizacional mais transparente, colaborativa e focada no bem-estar e desenvolvimento dos alunos e profissionais envolvidos.

#### **2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.**

A articulação entre o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e a mantenedora é fundamental para garantir o bom funcionamento da instituição e o atendimento adequado às crianças. Essa articulação envolve a comunicação

constante entre a direção do CMEI e as instâncias responsáveis na prefeitura, como a Secretaria de Educação e outros órgãos pertinentes.

É importante que o CMEI esteja alinhado com as diretrizes e políticas educacionais estabelecidas pela prefeitura, assim como receber o suporte necessário em termos de recursos, infraestrutura e capacitação de profissionais. Além disso, Secretaria Municipal de Educação também está atenta às demandas e necessidades específicas do CMEI, buscando atender às solicitações de forma eficiente.

A parceria entre o CMEI e a mantenedora visa sempre garantir o melhor para as crianças atendidas, promovendo um ambiente educativo seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral.

### **2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes.**

A articulação entre os profissionais da educação e as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) é essencial para promover um ambiente educativo saudável, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos pequenos. Essa interação deve ser pautada no respeito, na escuta ativa e na valorização das individualidades de cada criança.

Os profissionais da educação no CMEI devem estabelecer uma relação de confiança com as crianças, criando um ambiente seguro onde elas se sintam confortáveis para expressar suas emoções, ideias e dúvidas. O diálogo constante é fundamental para promover a participação ativa das crianças no processo educativo, incentivando a autonomia, a criatividade e a socialização.

Além disso, os profissionais da educação devem estar atentos às necessidades específicas de cada criança, oferecendo um atendimento personalizado e adaptado às suas particularidades. O trabalho em equipe também é fundamental, pois a colaboração entre os profissionais do CMEI contribui para um ambiente harmonioso e estimulante para o desenvolvimento infantil.

A articulação entre os profissionais da educação e as crianças no CMEI visa sempre promover o bem-estar e o crescimento integral dos pequenos, garantindo uma educação de qualidade que respeite a infância em sua plenitude.

### **2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.**

A escola é o lugar de formar o ser humano, o ser social propriamente dito. É feita constantemente a discussão sobre a violência na escola, precisamos compreender o processo de violência, como ele se dá, qual é o seu impacto na escola e na sociedade. Para a realização deste trabalho nos embasamos por leis, tais como: Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente (Lei Federal 11.525/2007), Lei Estadual 17335/2012 – Programa de Combate ao Bullying, Decreto 7037/2009 – Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3) – Educação em Direitos Humanos. Há várias formas de violência, o simples fato de negar aos alunos o direito à discussão sobre a violência é uma forma de violência. Assim, estabelecer a relação entre educação e violência é um grande desafio a ser enfrentado pelos professores, pois em primeiro lugar, não podemos negar a violência, ela está presente em nossa instituição e na sociedade. A comunidade escolar deve participar nas discussões sobre a violência com bases teóricas sólidas, voltadas à realidade do nosso lugar. Tem-se como premissa básica o trabalho preventivo em sala de aula que se realiza a partir de conversas semanais articuladas pela pedagoga e diretora que acompanham as turmas

## **2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO**

### **2.4.1- Fundamentação Teórica**

O planejamento escolar é um processo essencial no campo da educação que envolve a definição de metas, objetivos, estratégias e recursos para orientar o funcionamento de uma instituição de ensino. Ele abrange diversas áreas, incluindo currículo, métodos de ensino, avaliação, gestão de recursos e materiais, entre outros.

Nosso objetivo principal do planejamento escolar é garantir que o nosso cmei cumpra sua missão educacional de forma eficaz, proporcionando um ambiente propício para a aprendizagem das crianças. Isso envolve a elaboração de planos de ação a curto, médio e longo prazo, levando em consideração as necessidades e características específicas da comunidade escolar, bem como as diretrizes curriculares e regulamentações educacionais.

Os planos de ação a curto, médio e longo prazo no contexto do planejamento escolar referem-se a estratégias e objetivos definidos para diferentes períodos de tempo, visando alcançar metas específicas de desenvolvimento e melhoria da instituição educacional.

Cada um desses planos de ação é desenvolvido com base em uma análise detalhada das necessidades e prioridades do cmei, levando em consideração fatores como recursos disponíveis, capacidades da equipe, expectativas da comunidade e diretrizes educacionais. Ao implementar esses planos de ação de forma coordenada e progressiva, trabalhamos de forma sistemática para melhorar continuamente a qualidade da educação e atender às necessidades dos alunos.

O processo de planejamento escolar envolve a participação de diversos atores, incluindo diretores, professores, funcionários administrativos, pais. Ele pode ser realizado em diferentes níveis, desde o planejamento estratégico de todo o cmei até o planejamento de experiências individuais.

A participação dos diferentes atores no planejamento escolar é essencial para garantir que as decisões tomadas sejam inclusivas, informadas e eficazes. Ao trabalhar em conjunto, diretores, educadores, funcionários administrativos e pais podem ajudar a criar um ambiente escolar que atenda às necessidades dos alunos e promova o sucesso educacional de todos.

Essa participação é fundamental para garantir que as decisões tomadas reflitam as necessidades e interesses de toda a comunidade escolar, os diretores desempenham um papel central no planejamento escolar, liderando o processo e garantindo que as metas e objetivos estejam alinhados com a visão e missão da escola. Eles geralmente coordenam as reuniões de planejamento, facilitam a comunicação entre os diferentes grupos de interesse e supervisionam a implementação dos planos de ação, também fornecem orientação e apoio à equipe pedagógica e administrativa durante todo o processo.

As educadoras têm uma perspectiva única sobre as necessidades das crianças e as práticas de ensino mais eficazes. Elas podem contribuir para o planejamento escolar oferecendo insights sobre o currículo, métodos de ensino, avaliação do desempenho dos alunos e necessidades de desenvolvimento profissional. Os professores também podem ajudar a identificar áreas de melhoria e sugerir estratégias para alcançar os objetivos educacionais da escola.

Os funcionários administrativos desempenham um papel crucial na gestão dos recursos da escola e na implementação das políticas e procedimentos administrativos. Eles podem contribuir para o planejamento escolar fornecendo informações sobre orçamento, infraestrutura, logística e outras questões relacionadas à operação da escola. Além disso, eles podem ajudar a garantir que os planos de ação sejam viáveis e realistas em termos de recursos disponíveis.

As famílias são parceiros importantes no processo educacional de seus filhos e sua participação no planejamento escolar pode ajudar a promover uma maior colaboração entre o cmei e a comunidade. As famílias podem contribuir para o planejamento escolar oferecendo feedback sobre as necessidades das crianças, participando de reuniões e comitês escolares, apoiando iniciativas de envolvimento dos pais e ajudando a mobilizar recursos adicionais para a escola. Sua perspectiva como membros da comunidade ajuda o cmei a entender melhor as necessidades e expectativas locais.

A participação dos diferentes atores no planejamento escolar é essencial para garantir que as decisões tomadas sejam inclusivas, informadas e eficazes. Ao trabalhar em conjunto, diretora, educadoras, funcionários e famílias podem ajudar a criar um ambiente escolar que atenda às necessidades dos alunos e promova o sucesso educacional de todos.

Nosso planejamento escolar é fundamental para garantir a qualidade e eficiência do processo educativo, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos pela instituição.

#### **2.4.2- Plano de Ação da EQUIPE ESCOLAR.**

O Pedagogo Coordenador ou Coordenador Pedagógico, desempenha um papel crucial na gestão educacional de uma instituição de ensino. Suas funções podem variar dependendo do contexto e das necessidades específicas dos cmeis e escola, mas geralmente incluem o seguinte conforme nossas ações:

**Planejamento e coordenação pedagógica:** responsável por coordenar o planejamento e implementação do currículo escolar, garantindo que esteja alinhado com as diretrizes educacionais e necessidades das crianças. Isso inclui a organização de reuniões pedagógicas, elaboração de planos de aula, e a coordenação de atividades educacionais.

**Apoio aos educadores:** oferece apoio e orientação as educadoras em relação às práticas de ensino, métodos pedagógicos, estratégias de avaliação e uso de recursos educacionais. Também fornece assistência na resolução de problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

**Desenvolvimento profissional:** organiza e facilita programas de desenvolvimento profissional para as educadoras, oferecendo oportunidades de formação contínua, workshops, palestras e outras atividades destinadas a promover a excelência pedagógica e o aprimoramento do corpo docente.

**Gestão de conflitos:** atua como mediadora em situações de conflito entre professores, alunos ou pais, buscando soluções construtivas e promovendo um ambiente escolar positivo e colaborativo.

**Avaliação e monitoramento:** é responsável por avaliar o desempenho das crianças e das educadoras, monitorando o progresso acadêmico, identificando áreas de melhoria e implementando estratégias para promover o sucesso educacional.

**Articulação com a comunidade:** estabelece uma relação de parceria com as famílias, membros da comunidade e outras instituições educacionais, promovendo uma comunicação eficaz e colaboração em prol do desenvolvimento integral dos alunos.

A Pedagoga Coordenadora desempenha um papel multifacetado na gestão educacional, atuando como uma líder pedagógica, facilitadora de aprendizagem e agente de mudança para promover a qualidade e eficácia do processo educativo do cmei.

Nosso Plano de Ação abrange várias áreas para garantir o desenvolvimento integral das crianças tendo como objetivo a promoção desse desenvolvimento integral das crianças, garantindo uma abordagem educativa de qualidade que atenda às necessidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas.

Nossas Estratégias:

**Apoio ao desenvolvimento do currículo:** Revisar e atualizar o currículo da educação infantil, garantindo que esteja alinhado com as diretrizes educacionais e promova o desenvolvimento holístico das crianças.

**Apoio e orientação aos professores:** Oferecer o suporte pedagógico aos educadores, fornecendo orientação sobre práticas de ensino eficazes, metodologias

de aprendizagem ativas e estratégias de avaliação adequadas à faixa etária das crianças.

**Desenvolvimento profissional:** Organizar e facilitar programas de desenvolvimento profissional para as nossas educadoras oferecendo oportunidades de formação em áreas como desenvolvimento infantil, pedagogia de projetos, abordagens lúdicas de ensino, entre outros.

**Observação e feedback:** Realizamos observações regulares nas salas de aula para monitorar o ensino e o aprendizado, oferecendo feedback construtivo aos educadores e identificando áreas de melhoria.

**Planejamento de atividades e projetos:** Colaborar com os professores na elaboração de planos de aula e projetos educativos que promovam a participação ativa das crianças, estimulem a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento de habilidades fundamentais.

**Apoio à inclusão:** Garantir que as crianças com necessidades especiais recebam apoio necessário para participar plenamente das atividades educativas, colaborando com profissionais especializados e adaptando o currículo conforme necessário.

**Parceria com as famílias:** Estabelecer uma relação de parceria, envolvendo-os no processo educativo de seus filhos, fornecendo orientações sobre como apoiar o aprendizado em casa e promovendo uma comunicação aberta e eficaz.

**Monitoramento e avaliação:** Implementar mecanismos de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso das crianças, identificar áreas de sucesso e desafios e fazer ajustes no plano de ação conforme necessário.

Recursos necessários:

Materiais educativos e lúdicos adequados para a educação infantil. Formação e apoio contínuo para as educadoras.

Colaboração com profissionais especializados em educação inclusiva. Parceria com as famílias e comunidade local.

Cronograma:

Nosso plano de ação pode ser implementado ao longo de um período definido, com avaliações regulares do progresso e revisões conforme necessário para garantir sua eficácia, pois é importante adaptar o plano às necessidades específicas da

instituição e das crianças atendidas, levando em consideração fatores como cultura, contexto socioeconômico e recursos disponíveis.

### **2.4.3 - Plano de Ação do Diretor**

#### **1. Justificativa:**

A elaboração de um plano de ação educacional é importante para direcionar as atividades e metas a serem alcançadas em um determinado processo educativo. Além disso, é uma oportunidade para refletir sobre a prática pedagógica, identificar pontos fortes e fracos e propor soluções para as dificuldades encontradas. Um plano de ação educacional também permite que sejam estabelecidos objetivos claros e tangíveis, definindo-se prazos para alcançá-los e indicando as ações necessárias para isso. Dessa forma, é possível monitorar o progresso e avaliar os resultados obtidos, aprimorando constantemente o processo educativo. Além disso, o plano de ação educacional é um instrumento importante para a gestão escolar, já que permite que os gestores estabeleçam prioridades e direcionem recursos para as atividades mais importantes e eficazes para o aprendizado dos estudantes. Por todas essas razões, é fundamental que gestores educacionais sejam capazes de elaborar e implementar um plano de ação educacional bem estruturado e eficiente.

#### **2. Identificação da Unidade Escolar:**

O CMEI Jurandir fica localizado no bairro da Serraria do Rocha, próximo a região portuária onde é freqüente o tráfego de caminhões e trabalhadores do porto. O CMEI atende crianças de diversos bairros, uma clientela variável, mas consideravelmente boa. Os pais e comunidade fazem uma participação satisfatória na vida escolar de seus filhos, e em maioria moram próximo ao Cmei. O CMEI está localizado em uma praça coletiva municipal do bairro, contendo ao fundo o Posto de Saúde do bairro denominado “Domingos Lopes do Rosário”, o Centro de Assistência Social (CRAS) e uma cancha esportiva de areia. Por ser um bairro próximo ao porto, existem filhos de trabalhadores de outras localidades (estados e bairros), que moram nas redondezas devido ao trabalho dos pais e que iniciam a frequência na educação infantil. Estas famílias têm como características sotaques diversificados e costumes variados, acrescentando na rotina dos alunos.

#### **3. Organização da escola:**

Atualmente a estrutura física do CMEI Jurandir Rozendo de Lima é organizada da seguinte forma:

- 4 salas de aula que atendem 5 turmas, sendo: 2 turmas Infantil 3 parciais; 1



turma Infantil 3 integrais: 2 turmas Infantil 2 integrais.

- 1 refeitório;
- 2 banheiros para as crianças;
- 1 banheiro para servidores;
- 1 cozinha;
- 1 sala para café;
- 1 sala de estudos e planejamentos para as educadoras;
- 1 dispensa;
- 1 secretaria;
- 1 parque externo;

O trabalho pedagógico é organizado pela:

I. equipe gestora:

a) direção;

b) pedagogo;

II. equipe Docente;

III. equipe de Apoio Administrativo EI ;

IV. equipe de Apoio Operacional;

V. estagiário;

VI. órgãos colegiados de representação da comunidade escolar:

a) Conselho Escolar;

b) Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF;

VII. Brigada Escolar (escola segura).

#### **4. Diagnósticos e Metas com base nas Competências da Base Nacional**

**Comum para Gestores:**

**Objetivo estratégico: Competência 1 – Coordenar a organização escolar**

Problema: Baixa aplicação da BNCC na prática pedagógica;

Ações a serem realizadas: Fornecer recursos para incentivar e apoiar a formação e o desenvolvimento profissional dos professores e a implementação de novas metodologias de ensino. Fornecer recursos para incentivar e apoiar a formação e o desenvolvimento profissional dos professores e a implementação de novas metodologias de ensino.

Cenário atual: Professores resistentes à metodologia da nova Educação Infantil

Cenário pretendido: Profissionais conscientes e engajados na aplicação da BNCC em suas práticas.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2023.

**Objetivo estratégico: Competência 2- Prezar pela Cultura organizacional**

Problema: Falta de comunicação efetiva.

Ações a serem realizadas: Promover uma comunicação constante e aberta entre a administração, a equipe, alunos e pais; criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os membros da comunidade escolar; Incentivar a criatividade e a inovação na educação, mantendo sempre o foco nos valores da instituição.

Cenário atual: Profissionais inseguros e com baixa autonomia.

Cenário pretendido: Profissionais bem orientados e dispostos a contribuir com o bom andamento do processo ensino-aprendizagem.

Prazo para conclusão das ações: Junho de 2024

**Objetivo estratégico: Competência 3. Colocar a BNCC em prática.**

Problema: Falta de compreensão da importância da BNCC na educação infantil por parte de professores e famílias; Dificuldades em adequar os objetivos da BNCC à realidade das crianças e do ambiente escolar; Resistências em relação às novas práticas pedagógicas e metodologias propostas pela BNCC;

Ações a serem realizadas: Desenvolver parcerias: Compartilhar com os pais ou responsáveis o que têm desenvolvido em sala de aula com as crianças e incentivar a participação destes na vida escolar e na construção de atividades extraclasse.

Capacitar a equipe: Fazer com que todos os profissionais da escola conheçam a BNCC e saibam como trabalhar com essa base através das formações continuadas.

Cenário atual: Falta de familiaridade com a BNCC

Cenário pretendido: Profissionais engajados em uma constante avaliação e reflexão sobre suas práticas de ensino.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2023.

**Objetivo estratégico: Competência 4. Valorizar a equipe escolar**

Desafio: Problemas de relacionamento interpessoal.

Ações a serem realizadas: Estabelecer uma gestão participativa e colaborativa, ouvindo sugestões e críticas dos profissionais e envolvendo-os nas

decisões e soluções da escola. Criar um ambiente organizacional positivo e saudável, com regras claras, respeito mútuo e uma cultura de feedbacks construtivos.

Cenário atual: Conflitos e diferenças de opinião.

Cenário pretendido: Comunicação aberta e honesta, ouvir ativamente os colegas, esclarecer expectativas e problemas de forma assertiva e buscar resolver malentendidos prontamente.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2025.

### **Objetivo estratégico: Competência 5. Coordenar o Projeto Político Pedagógico**

#### **(PPP)**

Causa: O PPP da instituição encontra-se devidamente atualizado, em consonância com as políticas públicas da área educacional, porém, precisa ser atualizado anualmente.

Ações a serem realizadas: Envolver a equipe pedagógica da instituição no processo de coordenação do PPP. Isso inclui gestores, coordenadores, professores, funcionários, entre outros. Cada um pode contribuir com ideias, sugestões e experiências que serão úteis para a elaboração e implementação do projeto.

Cenário atual: PPP em construção

Cenário pretendido: PPP atualizado com objetivos claros, realistas, mensuráveis e alinhados com as diretrizes e as políticas educacionais vigentes.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2023 / 2024 e 2025

### **Objetivo estratégico: Competência 6. Gerenciar os recursos com eficiência.**

Desafio: A equipe pedagógica (APMF e Conselho Escolar) tem vasto conhecimento e participação com responsabilidade nas tomadas de decisões em relação aos recursos financeiros da instituição.

Ações a serem realizadas: Estabelecer prioridades: É necessário definir quais são as prioridades da instituição, identificando as necessidades mais urgentes e importantes e alocando os recursos para atender a essas demandas. Estabelecer parcerias estratégicas: Buscar se beneficiar de parcerias estratégicas com empresas e entidades do setor público e privado, que possam contribuir com recursos e

conhecimentos para a melhoria da instituição incluindo a reformulação do parque externo e revitalização da fachada.

Cenário atual: Equipe participativa nas questões de recursos do CMEI.

Cenário pretendido: Dar continuidade e aperfeiçoar a utilização de recursos de forma consciente e assertiva.

Prazo para conclusão das ações: dezembro 2023/ 2024/ 2025

**Objetivo estratégico: Competência 7. Ter proatividade.**

Desafios: Ser um gestor educacional proativo é fundamental para garantir uma gestão eficiente e eficaz da instituição de ensino. Isso se deve ao fato de que, ao assumir uma postura proativa, o gestor tem um papel mais ativo e participativo, antecipando possíveis problemas, criando soluções e implementando melhorias que visem atender às necessidades dos alunos, professores e demais colaboradores.

Ações a serem realizadas: Desenvolver a habilidade de antecipação, prevendo possíveis problemas e criando soluções de forma proativa; monitorar constantemente os resultados e adotar medidas corretivas quando necessário; encorajar a colaboração e a participação ativa das equipes, incentivando uma cultura de trabalho em equipe; Promover uma cultura de aprendizado contínuo, estimulando os colaboradores a aprimorarem suas habilidades e competências.

Cenário atual: Equipe com baixa autonomia para criar .

Cenário pretendido: Equipe proativa e dinâmica.

Prazo para conclusão das ações: junho de 2024.

**Objetivo estratégico: Competência 8. Promover a parceria entre a escola, famílias e comunidade.**

Desafio: A falta de participação da família e da comunidade no CMEI.

Ações a serem realizadas: Ofertar atividades extracurriculares: As atividades extracurriculares são uma maneira eficaz de envolver os alunos, pais e membros da comunidade. Eventos como festas e atividades no CMEI com a participação da família. Promover o “Voluntariado na escola”: Os pais e membros da comunidade

podem oferecer suas habilidades e tempo para ajudar em atividades escolares. Isso pode envolver ajudar na classe, organizar eventos ou oferecer habilidades especializadas na manutenção da instituição.

Cenário atual: Ausências nas reuniões com o CMEI e negligência nos cuidados com a criança.

Cenário pretendido: Alta participação e entrosamento com a comunidade garantindo os direitos da criança.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2025.

### **Objetivo estratégico: Competência9. Promover o respeito e a empatia**

Desafio: A falta de empatia no ambiente de trabalho pode levar a problemas de comunicação, desmotivação, baixo desempenho e até mesmo a conflitos. Quando as pessoas não se colocam no lugar do outro, não entendem suas necessidades, desejos e expectativas, o clima organizacional pode ficar pesado e prejudicar a produtividade.

Ações a serem realizadas: Realizar atividades que promovam a interação e a aproximação entre os funcionários, como almoços em equipe, excursões ou atividades divertidas; identificar e reconhecer as realizações e contribuições de cada funcionário individualmente e coletivamente; Estimular a comunicação aberta e eficaz, incentivando o diálogo e o feedbacks positivos e construtivos.

Cenário atual: Conflitos nas relações interpessoais.

Cenário pretendido: ambiente saudável, com baixa incidência de afastamentos e respeito mútuo.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2025.

### **Objetivo estratégico: Competência 10. Incentivar um ambiente baseado em valores.**

Problema/Desafio: Um ambiente sem valores pessoais é um ambiente vazio, sem significado e sem propósito. É um lugar onde não há respeito pelas diferenças, não há ética, moralidade ou integridade. É um ambiente onde as pessoas não se importam com as consequências de suas ações e só pensam em si mesmas. Sem valores pessoais, a confiança e a harmonia desaparecem, apresentando um ambiente desagradável, competitivo e prejudicial. É importante cultivar valores pessoais como a bondade, a honestidade, o respeito e a responsabilidade para criar um ambiente saudável e produtivo. Ações a serem realizadas: Desenvolver uma comunicação

aberta e transparente: promover uma cultura de comunicação aberta e transparente para ajudar a detectar problemas e corrigi-los mais rapidamente.

Cenário atual: Falta de cooperação.

Cenário pretendido: Ambiente com diálogo aberto entre os colaboradores, com oportunidades para discussões e reflexões sobre valores e dilemas éticos.

Prazo para conclusão das ações: dezembro de 2025.

#### **2.4.4- Plano de Ação do Pedagogo Orientador**

O orientador na educação infantil desempenha um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento socioemocional, acadêmico e comportamental das crianças, bem como na colaboração com as educadoras, famílias e outros profissionais da escola.

Auxilia na promoção do bem-estar emocional das crianças, oferecendo suporte emocional, ensinando habilidades de autorregulação e promovendo um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Realiza sessões de aconselhamento individual ou em grupo para crianças que possam enfrentar dificuldades emocionais, comportamentais ou de relacionamento, ajudando-as a lidar com desafios e a desenvolver habilidades de resolução de problemas.

Olhar observador ao comportamento das crianças no cmei, identificando sinais precoces de dificuldades acadêmicas, emocionais ou sociais, e oferecendo intervenções adequadas para ajudá-las a superar esses desafios. Trabalha em estreita colaboração com os professores para identificar as necessidades individuais das crianças e desenvolver estratégias eficazes de ensino e intervenção.

Desenvolve e implementa programas de prevenção para promover o desenvolvimento saudável das crianças, abordando questões como bullying, resolução de conflitos, habilidades sociais e autoestima. Oferece suporte e orientação aos pais sobre questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, comportamento, educação e como apoiar o aprendizado e o bem-estar de seus filhos em casa.

Colabora com outros profissionais como psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, para garantir uma abordagem integrada e holística no apoio às necessidades das crianças.

Oportuniza a formação e capacitação para os professores e outros profissionais da instituição sobre temas relacionados ao desenvolvimento infantil,

habilidades socioemocionais, estratégias de intervenção e promoção de um ambiente escolar positivo.

A atuação do orientador é essencial para garantir um ambiente educacional inclusivo, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral das crianças pois abrange várias áreas, visando oferecer suporte integral ao desenvolvimento Conforme a instrução.

Citar o item 2.4.7 do plano de ação da equipe de apoio operacional

socioemocional, acadêmico e comportamental das crianças, bem como promover uma cultura escolar inclusiva e colaborativa, esses também são nossos objetivos para o CMEI “JURANDIR ROZENDO DE LIMA”.

### **NOSSAS ESTRATÉGIAS:**

**Apoio ao desenvolvimento socioemocional:** Realizamos sessões de aconselhamento individual e em grupo para crianças que enfrentam desafios emocionais, comportamentais ou de relacionamento.

Implementamos programas de prevenção e intervenção para promover habilidades sociais, autoestima e resiliência.

Colaboramos com as educadoras para promoverem um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e que valorize a diversidade.

**Apoio acadêmico:** Realizamos avaliações para identificar possíveis dificuldades acadêmicas das crianças e desenvolver planos de intervenção individualizados.

Oferecemos suporte e orientação as educadoras sobre estratégias de ensino diferenciadas e adaptações curriculares para atender às necessidades individuais das crianças.

Desenvolvemos programas de enriquecimento acadêmico para desafiar e estimular o aprendizado das crianças com habilidades excepcionais.

**Parceria com as famílias:** Estabelecemos uma relação de parceria, oferecendo suporte e orientação sobre questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, educação e comportamento.

Organizamos eventos e workshops para as famílias, abordando temas como parentalidade positiva, envolvimento das famílias na educação e comunicação eficaz com os filhos.

**Desenvolvimento profissional:** Oferecemos formação e capacitação para as educadoras sobre temas relacionados ao desenvolvimento infantil, saúde mental, habilidades socioemocionais e estratégias de intervenção.

Organizamos grupos de reflexão e compartilhamento de experiências entre as educadoras, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua e colaboração.

**Monitoramento e avaliação:** Realizamos sondagens regulares do progresso das crianças, tanto acadêmico quanto socioemocional, e ajustar os planos de intervenção conforme necessário.

Coletamos feedback das educadoras, famílias e alunos sobre a eficácia das intervenções e programas implementados, e fazer melhorias com base nesse feedback.

**Recursos necessários:** Tempo para realizar sessões de aconselhamento e avaliações.

Materiais educativos e recursos para programas de prevenção e intervenção. Espaço físico adequado para realização de sessões individuais e em grupo. Colaboração e apoio das famílias e educadores.

**Cronograma:** O plano de ação pode ser implementado ao longo de um período definido, com revisões regulares para avaliar o progresso e fazer ajustes conforme necessário, sendo importante adaptar o plano às necessidades específicas da escola e das crianças atendidas, levando em consideração fatores como cultura, contexto socioeconômico e recursos disponíveis.

#### **2.4.5- Plano de Trabalho Docente (Estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP).**

O docente da educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na educação das crianças em idade pré-escolar, desenvolvendo e executando atividades educativas que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças de acordo com as diretrizes curriculares e as necessidades individuais dos alunos.



Suas atribuições e contribuições com a nossa instituição:

Estabelecem um ambiente seguro, estimulante e inclusivo que promova a exploração, a curiosidade e o aprendizado ativo das crianças, utilizando materiais e recursos adequados à sua faixa etária e interesses.

Observam e avaliam o progresso e as necessidades individuais das crianças, registrando suas conquistas, desafios e áreas de interesse, e utilizando essas informações para planejar atividades e intervenções pedagógicas.

Promovem o desenvolvimento da autonomia e da independência das crianças, incentivando-as a tomar decisões, resolver problemas e assumir responsabilidades de acordo com suas capacidades e interesses.

Criam oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades sociais, como cooperação, empatia, comunicação eficaz e resolução pacífica de conflitos, por meio de atividades colaborativas e interações positivas com os colegas e adultos.

Estabelecem uma relação de parceria com os familiares, compartilhando informações sobre o progresso e o desenvolvimento das crianças, fornecendo orientações sobre como apoiar a aprendizagem em casa e colaborando na resolução de desafios ou preocupações.

Participam de formações, cursos e atividades de desenvolvimento profissional para aprimorar suas habilidades pedagógicas, conhecer novas abordagens educativas e se manter atualizado sobre as melhores práticas na educação infantil.

Trabalham em equipe com outros profissionais da educação, como orientadores, coordenadores pedagógicos, psicólogos e terapeutas, para garantir uma abordagem integrada e holística no apoio às necessidades das crianças.

Nossas educadoras lidam com uma variedade de documentos pedagógicos que são fundamentais para planejar, implementar e avaliar as atividades educativas e o desenvolvimento das crianças. Vejamos os nossos documentos:

**Plano de Ensino ou Plano de Aula:** Documento que detalha as atividades educativas planejadas para um determinado período de tempo (15 dias ou mais). O plano de ensino inclui objetivos de aprendizagem, experiências a serem abordadas, metodologias de ensino, recursos necessários e avaliação do aprendizado das crianças. Ele é digitado direto no Class Room para o visto da equipe pedagógica e também a sua cópia pode ser realizado para ser anexado ao Diário de Bordo.

**Diário de Bordo:** Registro diário das atividades realizadas em sala de aula, incluindo observações sobre o comportamento, participação e progresso das crianças, bem como reflexões sobre o desenvolvimento do currículo e ajustes necessários nas atividades planejadas (documento particular de cada educador)ele é necessário para os dias de reuniões e conselhos.

<b>INÍCIO E TÉRMINO DO 1º TRIMESTRE: 08/02 A 17/05= 66 DIAS LETIVOS</b>	
Dia da entrega	EVENTO
FEVEREIRO- 06	1º Encontro Familiar
FEVEREIRO 22 a 23	29 Formação em serviço- presencial do ano letivo. DIÁRIO DE BORDO - Da teoria para a prática.
ABRIL- 08 a 12	PRÉ- CONSELHO
MAIO- 06 A 10	CONSELHO
MAIO- 13 a 17	FAMÍLIA NA ESCOLA Evento com oficina entre família e crianças com a entrega do PARECER DESCRITIVO E PORTFÓLIO contendo informações do 1º TRIMESTRE
<b>INÍCIO E TÉRMINO DO 2º TRIMESTRE: 20/05 A 30/08= 61 DIAS LETIVOS</b>	
Dia da entrega	EVENTO
MAIO- 21 a 24	PÓS-CONSELHO
JUNHO- 24 a 28	PRÉ CONSELHO
JULHO- 18	PLANEJAMENTO- FORMAÇÃO SOBRE PEI
AGOSTO- 05 a 09	FAMÍLIA NA ESCOLA Evento com oficina entre família e crianças com a entrega do PARECER DESCRITIVO E PORTFÓLIO contendo informações do 2º TRIMESTRE
AGOSTO-16	CONSELHO DE CLASSE
<b>INÍCIO E TÉRMINO DO 3º TRIMESTRE: 02/09 A 18/12= 74 DIAS LETIVOS</b>	
Dia da entrega	EVENTO
AGOSTO- 26 a 30	PÓS CONSELHO DE CLASSE
NOVEMBRO-04 a 08	PRÉ CONSELHO DE CLASSE
DEZEMBRO-09	CONSELHO DE CLASSE
DEZEMBRO- 16 e 17	PÓS CONSELHO
DEZEMBRO 19 a 20	FAMÍLIA NA ESCOLA Evento com oficina entre família e crianças com a entrega do PARECER DESCRITIVO E PORTFÓLIO contendo informações do 3º TRIMESTRE

**Portfólio Infantil:** Documento que reúne amostras do trabalho das crianças, como desenhos, produções escritas (desenhos), trabalhos manuais, fotos e registros de atividades. O portfólio infantil é utilizado para acompanhar o desenvolvimento individual das crianças ao longo do tempo e compartilhar com os responsáveis.

**Parecer Descritivo:** Documentos que descrevem o progresso e o desenvolvimento de cada criança em áreas específicas, como linguagem, cognição, habilidades sociais e emocionais. Os relatórios individuais são elaborados regularmente e compartilhados com os pais para fornecer feedback sobre o desempenho de seus filhos na escola.

**Planejamento Anual ou Plano Curricular:** Documento que estabelece as diretrizes gerais para o ensino e aprendizagem ao longo do ano letivo, incluindo os objetivos educacionais, os temas e unidades a serem abordados, os recursos disponíveis e os métodos de avaliação.

Esses são nossos principais documentos pedagógicos utilizados pelas educadoras para planejar, monitorar e avaliar o desenvolvimento das crianças e o processo de ensino e aprendizagem.

Cada documento desempenha um papel importante na promoção de uma educação de qualidade e no apoio ao desenvolvimento integral das crianças nessa fase crucial de suas vidas.

Citaremos na tabela a organização da entrega dos principais documentos pedagógicos utilizados pelas educadoras no nosso centro de educação infantil:

#### **2.4.6- Plano de Atendimento Educacional Especializado**

Se refere a um conjunto de estratégias e procedimentos elaborados para atender às necessidades específicas de determinados grupos de pessoas ou indivíduos que requerem cuidados ou intervenções diferenciadas. Esse plano poder ser desenvolvido em diversos contextos, como na área da saúde, educação, assistência social, entre outros.

O PAEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) é uma ferramenta fundamental para a garantia do acesso, permanência, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na educação básica.

No Brasil, o PAEE é regulamentado por diversas diretrizes e documentos legais que asseguram a oferta desse atendimento especializado. Aqui estão alguns dos principais:

**Constituição Federal de 1988:** A Constituição Federal garante o direito à educação para todos, sem discriminação. Ela estabelece os princípios da educação inclusiva e da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9.394/96: A LDBEN estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ela prevê a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino.

**Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:** Aprovada em 2008, essa política define os princípios, diretrizes e estratégias para a implementação da educação inclusiva no Brasil. Ela enfatiza a importância do atendimento educacional especializado como apoio complementar à escolarização dos alunos com necessidades especiais.

**Decreto nº 7.611/2011:** Este decreto regulamenta a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ele estabelece diretrizes para o atendimento educacional especializado aos alunos com autismo, incluindo a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e o acesso a recursos específicos.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica: Elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), essas diretrizes fornecem orientações para a oferta do atendimento educacional especializado nas diferentes etapas e modalidades da educação básica.

**Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo:** Ratificada pelo Brasil em 2008, essa convenção estabelece os direitos das pessoas com deficiência em diversos aspectos, incluindo o direito à educação inclusiva e ao acesso a recursos e apoios necessários para o pleno desenvolvimento.

Na área da saúde, por exemplo, um plano de atendimento especializado pode ser elaborado para pacientes com condições médicas complexas ou crônicas, como câncer, doenças cardíacas, transtornos mentais, entre outras. Já na educação, um plano de atendimento especializado pode ser desenvolvido para alunos com necessidades educacionais especiais, como aqueles com deficiência física, intelectual, sensorial ou transtornos de aprendizagem. Esse plano pode incluir adaptações curriculares, suporte pedagógico individualizado, recursos de acessibilidade,

acompanhamento por profissionais especializados, entre outras medidas para garantir a inclusão e o sucesso acadêmico desses alunos.

O plano de atendimento especializado visa garantir que indivíduos ou grupos com necessidades específicas recebam os cuidados, suportes e recursos adequados para atender às suas demandas de maneira eficaz e abrangente. Na educação infantil, o plano de atendimento especializado é fundamental para garantir o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas características individuais, necessidades específicas e potencialidades.

Aqui estão algumas diretrizes importantes que podem ser consideradas ao elaborar um plano de atendimento especializado na educação infantil:

**Avaliação Individualizada:** Cada criança deve passar por uma avaliação individualizada para identificar suas necessidades, habilidades, interesses e desafios.

**Equipe Multidisciplinar:** É essencial contar com uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais como psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, para fornecer suporte especializado.

**Adaptações Curriculares:** O currículo deve ser adaptado para atender às necessidades específicas de cada criança, considerando suas habilidades e dificuldades. Isso pode incluir a modificação de atividades, estratégias de ensino diferenciadas e o uso de recursos pedagógicos especializados.

**Acessibilidade:** Garantir a acessibilidade física, comunicacional e tecnológica é fundamental para crianças com deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais. Isso pode incluir a instalação de rampas, uso de materiais pedagógicos acessíveis, utilização de tecnologias assistivas, entre outras medidas.

**Atendimento Individualizado:** Algumas crianças podem precisar de atendimento individualizado para desenvolver habilidades específicas. Isso pode envolver sessões de terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicopedagogia, entre outros serviços especializados.

**Integração e Inclusão:** Promover a integração e a inclusão das crianças com necessidades especiais no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento de relações sociais saudáveis e o fortalecimento do senso de pertencimento.

**Apoio às Famílias:** As famílias desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças, especialmente aquelas com necessidades especiais. Oferecer apoio psicológico, orientação educacional e informações sobre recursos

disponíveis pode ajudar as famílias a enfrentar os desafios e promover o bem-estar de seus filhos.

**Acompanhamento e Avaliação Contínua:** O plano de atendimento especializado deve ser dinâmico e estar sujeito a ajustes conforme as necessidades da criança mudam. Portanto, é importante realizar um acompanhamento regular e avaliar periodicamente os progressos e desafios enfrentados. Vamos fornecer um exemplo genérico de como um Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) pode ser estruturado para uma criança na educação infantil. Este exemplo será baseado em um aluno fictício chamado João, que tem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Vale ressaltar que cada PAEE deve ser individualizado e elaborado com base nas necessidades específicas de cada criança.

O PAEE (Plano de Atendimento Educacional Especializado) é uma ferramenta fundamental para a garantia do acesso, permanência, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na educação básica. 80

#### DADOS PESSOAIS DA CRIANÇA

Nome do Aluno: XXXX D.N: XXXX

Filiação: XXXX IDADE: XXXX

Diagnóstico: Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Objetivo Geral do PAEE: Promover o desenvolvimento integral de João, proporcionando-lhe as condições necessárias para sua inclusão, participação e aprendizagem na educação infantil.

Identificação das Necessidades Educacionais Especiais:

Dificuldades de interação social.

Comunicação verbal limitada.

Comportamentos repetitivos.

Sensibilidade sensorial.

2. Metas e Objetivos Específicos:

a) Desenvolvimento da Comunicação:

Estimular a comunicação verbal e não verbal.

Promover o uso de recursos de comunicação alternativa, como pictogramas e pranchas de comunicação.

b) Integração Social:

Facilitar a interação com os colegas por meio de atividades de grupo estruturadas.

Ensinar habilidades sociais básicas, como turn-taking (esperar a vez) e compartilhar.

c) Redução de Comportamentos Desafiadores:

Identificar gatilhos e estratégias de prevenção para comportamentos desafiadores.

Ensinar habilidades de autorregulação e manejo da frustração.

d) Estimulação Sensorial:

Proporcionar um ambiente sensorialmente adaptado, com recursos para reduzir estímulos aversivos.



Oferecer atividades sensoriais estruturadas para promover a regulação sensorial.

3. Estratégias e Recursos:

Utilização de rotinas estruturadas e previsíveis.

Intervenções baseadas em ABA (Análise do Comportamento Aplicada).

Uso de material visual e concreto para apoiar a compreensão.

Adaptação do ambiente físico para reduzir distrações e proporcionar espaços de descanso.

4. Atendimento Educacional Especializado (AEE):

Sessões individuais de AEE com um professor de educação especial para trabalhar metas específicas.

Participação de João em atividades inclusivas na sala de aula regular, com suporte individualizado conforme necessário.

5. Avaliação e Monitoramento:

Avaliação contínua do progresso de João em relação às metas estabelecidas.

Revisão periódica do PAEE para ajustar estratégias e objetivos conforme necessário.

## Plano de ação da Equipe de Apoio Operacional

Objetivo: Garantir a eficiência e qualidade nos serviços de apoio operacional, contribuindo para o bom funcionamento e bem-estar das crianças, famílias e equipe pedagógica do CMEI.

### Ações:

#### 1. Limpeza e Manutenção:

- Realizar a limpeza diária e manutenção preventiva das instalações, incluindo salas de aula, banheiros, áreas externas e demais espaços do CMEI.
- Estabelecer um cronograma de limpeza e manutenção para garantir a higiene e segurança do ambiente.

#### 2. Organização e Logística:

- Gerenciar o estoque de materiais de limpeza, higiene e demais insumos necessários para o funcionamento do CMEI.
- Planejar e executar a logística de recebimento, armazenamento e distribuição de materiais, uniformes e demais recursos necessários para as atividades cotidianas.

#### 3. Suporte em Eventos e Atividades Especiais:

- Prestar suporte operacional em eventos, reuniões, festividades e atividades especiais promovidas pelo CMEI.
- Contribuir para a organização de espaços e logística durante eventos internos e externos.

#### 4. Comunicação e Parcerias:

- Manter uma comunicação eficiente com a equipe pedagógica para identificar necessidades operacionais específicas.
- Estabelecer parcerias com fornecedores e prestadores de serviço para garantir a qualidade e regularidade no atendimento das demandas operacionais.

#### 5. Treinamento e Desenvolvimento:

- Promover treinamentos internos para a equipe de apoio operacional, visando aprimorar técnicas de limpeza, organização e atendimento às necessidades do CMEI.

- Incentivar o desenvolvimento profissional da equipe por meio de capacitações relacionadas à gestão operacional.

#### **2.4.7- Plano de atendimento pedagógico domiciliar**

O Plano de Atendimento Pedagógico Domiciliar (PAPD) é um documento elaborado por profissionais da educação e autoridades competentes em casos específicos em que um aluno não pode frequentar regularmente a escola devido a razões médicas, de saúde mental, mobilidade reduzida ou outras circunstâncias que impeçam sua presença física na instituição escolar. Esse plano é uma medida para garantir que o aluno continue recebendo educação adequada, mesmo fora do ambiente escolar tradicional.

A seguir, são apresentados os principais elementos que podem estar incluídos em um Plano de Atendimento Pedagógico Domiciliar:

**Identificação do Aluno:** Nome, idade, série ou nível de ensino, diagnóstico médico ou condição que justifica o atendimento domiciliar.

**Justificativa:** Uma descrição das razões pelas quais o aluno não pode frequentar a escola regularmente.

**Objetivos Educacionais:** Metas educacionais específicas que o aluno deve alcançar durante o período em que estiver sob atendimento domiciliar.

**Conteúdo Programático:** Descrição dos conteúdos curriculares que serão abordados durante o período de atendimento domiciliar, alinhados aos objetivos educacionais.

**Metodologia de Ensino:** Estratégias de ensino e aprendizagem adaptadas para o ambiente domiciliar, considerando as necessidades individuais do aluno.

**Recursos Pedagógicos:** Materiais, livros didáticos, recursos tecnológicos ou outros recursos necessários para apoiar o processo de ensino e aprendizagem.

**Cronograma:** Definição de horários e frequência das atividades pedagógicas a serem realizadas no domicílio do aluno.

**Avaliação:** Critérios e métodos de avaliação do progresso do aluno, bem como a frequência e os procedimentos para monitoramento e avaliação do PAPD.

Responsáveis pelo Atendimento: Identificação dos profissionais da educação responsáveis por planejar, implementar e acompanhar o atendimento pedagógico domiciliar.

Articulação com a Escola: Procedimentos para manter a comunicação e a integração entre o aluno, os pais ou responsáveis, os professores da escola regular e os profissionais envolvidos no atendimento domiciliar.

O Plano de Atendimento Pedagógico Domiciliar é um instrumento importante para garantir o direito à educação de alunos que não podem frequentar a escola por motivos diversos, contribuindo para a inclusão educacional e o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses estudantes.

## **2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

### **2.5.1- Fundamentação Teórica**

A BNCC, ou Base Nacional Comum Curricular, é um documento normativo que estabelece diretrizes para o currículo escolar no Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Ela foi instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e é elaborada e revisada periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC), em colaboração com educadores, especialistas e a sociedade em geral.

A BNCC define os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos têm o direito de desenvolver ao longo de sua escolaridade. Ela estabelece uma base nacional comum que deve ser seguida por todas as escolas do país, tanto públicas quanto privadas, servindo como referência para a elaboração dos currículos das redes de ensino.

A ideia por trás da BNCC é garantir uma formação integral e de qualidade para todos os estudantes brasileiros, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades educacionais em todo o território nacional. Além disso, a BNCC procura promover a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

A Base Nacional Comum Curricular também respeita a diversidade cultural regional do país, permitindo a adaptação dos currículos de acordo com as características e necessidades locais, desde que sejam respeitadas as diretrizes gerais estabelecidas no documento.

A implementação da BNCC é um processo contínuo e exige a colaboração de gestores escolares, professores, famílias e demais membros da comunidade

educacional para garantir que as diretrizes propostas sejam efetivamente incorporadas no planejamento e na prática pedagógica das escolas em todo o país.

Além disso, a BNCC fornece flexibilidade para as redes de ensino e escolas adaptarem o currículo às necessidades específicas de seus estudantes e comunidades, desde que respeitem as diretrizes gerais estabelecidas. Isso permite considerar as características regionais, culturais e socioeconômicas de cada contexto educacional.

Dessa forma, o currículo de ensino em cada escola é construído com base nas diretrizes estabelecidas pela BNCC. Isso significa que os conteúdos, as metodologias de ensino, as avaliações e demais aspectos do currículo devem estar alinhados com as competências e habilidades propostas no documento.

O currículo escolar é um plano de ensino que define os objetivos educacionais, os conteúdos a serem ensinados, as metodologias de ensino, as formas de avaliação e outros elementos que compõem o processo de aprendizagem em uma instituição de ensino. Ele é um instrumento essencial para organizar e orientar o trabalho pedagógico realizado pelos professores e demais profissionais da educação.

Em suma, o currículo escolar responde às seguintes perguntas: O que será ensinado? Define os conhecimentos, habilidades e competências que os estudantes devem adquirir ao longo de sua escolaridade. Como será ensinado?

Descreve as metodologias, estratégias e recursos que serão utilizados para facilitar a aprendizagem dos alunos. Como será avaliado? Estabelece os critérios e instrumentos de avaliação para medir o progresso e o desempenho dos estudantes em relação aos objetivos educacionais propostos.

O currículo escolar pode variar de uma instituição para outra, dependendo de fatores como a legislação educacional do país, as políticas educacionais, as diretrizes curriculares estabelecidas pelos órgãos de educação, as características da comunidade escolar e as preferências pedagógicas dos educadores.

É importante destacar que o currículo não se limita apenas aos conteúdos acadêmicos tradicionais, como matemática, ciências e língua portuguesa. Ele também pode incluir aspectos relacionados à educação moral, cívica, socioemocional, cultural e artística, visando proporcionar uma formação integral e abrangente aos estudantes. O currículo escolar é um guia fundamental para o planejamento, a implementação e a avaliação do processo educacional em uma escola, garantindo uma educação de qualidade e relevante para os alunos.

A nossa realidade de educação infantil, pregamos as seguintes concepções embasadas na BNCC:

especialmente projetado para atender às necessidades de desenvolvimento das crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Nessa fase, o objetivo principal não é apenas transmitir conhecimentos acadêmicos, mas também promover o desenvolvimento integral das crianças em diferentes aspectos: físico, emocional, social, cognitivo e linguístico.

A seguir, descrevemos algumas características do currículo na Educação Infantil do CMEI JURANDIR ROZENDO DE LIMA:

**Abordagem holística:** O currículo na Educação Infantil é centrado na criança e em seu desenvolvimento integral. Ele reconhece a importância de todas as áreas de aprendizagem e promove atividades que estimulam o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

**Aprendizagem através da brincadeira:** A brincadeira é considerada uma forma fundamental de aprendizagem na Educação Infantil. O currículo incorpora atividades lúdicas e exploratórias que permitem às crianças experimentar, descobrir e aprender de maneira ativa e significativa.

**Interação social:** O currículo valoriza a interação entre as crianças e com os adultos. Atividades em grupo são frequentemente incorporadas para promover habilidades sociais, como cooperação, comunicação e resolução de conflitos.

**Estímulo à curiosidade e à criatividade:** O currículo na Educação Infantil incentiva a curiosidade natural das crianças e promove a expressão criativa através de atividades artísticas, musicais, dramáticas e de manipulação de materiais diversos.

**Desenvolvimento da linguagem:** Há um foco significativo no desenvolvimento da linguagem oral e escrita/ desenho, incluindo atividades de leitura, contação de histórias, jogos de linguagem e exploração de diferentes formas de expressão verbal.

**Observação e registro:** Os educadores observam atentamente o desenvolvimento de cada criança e registram suas observações para planejar atividades que atendam às suas necessidades individuais e estimulem seu progresso.

**Parceria com as famílias:** O currículo na Educação Infantil reconhece a importância da parceria entre a escola e as famílias na educação das crianças. As famílias são envolvidas no processo educacional e encorajados a participar das atividades no cmei.

O currículo é elaborado de acordo com as diretrizes educacionais do país, as políticas da instituição, as necessidades das crianças e as abordagens pedagógicas adotadas pelo CMEI. O objetivo principal é proporcionar uma experiência educacional rica, estimulante e adequada às características e interesses das crianças pequenas.

### **2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem**

Os direitos de aprendizagem na Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, são divididos em cinco campos de experiências. Cada campo aborda diferentes aspectos do desenvolvimento infantil e estabelece objetivos específicos para promover o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

Trabalhar os direitos de aprendizagem na Educação Infantil requer uma abordagem pedagógica cuidadosa e sensível, que valorize a individualidade e o desenvolvimento integral de cada criança.

Aqui estão os campos de experiências, seus respectivos direitos de aprendizagem, objetivos e algumas estratégias de práticas que os educadores podem adotar para promover os direitos de aprendizagem em cada campo de experiências:

O eu, o outro e o nós:

Direito de conviver: Interagir com outras crianças e adultos, desenvolvendo relações de respeito, afeto e cuidado.

Direito de brincar: Participar de brincadeiras e jogos que estimulem a imaginação, a criatividade e a expressão.

Prática em sala: Promover atividades cooperativas que incentivem a interação entre as crianças, como jogos de grupo e atividades colaborativas. Criar um ambiente acolhedor e inclusivo que promova o respeito mútuo, a empatia e a valorização das diferenças.

Corpo, gestos e movimentos:

Direito de explorar: Experimentar diferentes movimentos, gestos e posturas, desenvolvendo habilidades motoras e coordenativas.

Direito de conhecer-se: Conhecer e valorizar seu corpo, identificando suas características físicas e capacidades.

Prática em sala: Oferecer espaços amplos e adequados para que as crianças possam se movimentar livremente e explorar diferentes atividades motoras.

Planejar atividades que estimulam o desenvolvimento das habilidades motoras, como corridas, pulos, equilíbrio, arremesso, entre outras.

Traços, sons, cores e formas:

Direito de expressar-se: Explorar e experimentar diferentes materiais artísticos, como tintas, argila, lápis de cor, entre outros, expressando-se por meio da arte.

Direito de conhecer: Observar, identificar e nomear elementos da natureza, objetos do cotidiano e elementos da cultura, ampliando seu repertório cultural e estético.

Prática em sala: Proporcionar oportunidades para que as crianças explorem materiais artísticos diversos, como tintas, lápis de cor, massinha, papéis e tecidos.

Estimular a criatividade e a expressão artística por meio de atividades de pintura, desenho, modelagem, colagem e outras formas de expressão.

Escuta, fala, pensamento e imaginação:

Direito de ser escutado: Comunicar-se oralmente, expressando ideias, sentimentos e necessidades de forma clara e compreensível.

Direito de imaginar: Desenvolver a imaginação e a criatividade por meio de histórias, brincadeiras de faz de conta e jogos simbólicos.

Prática em sala: Criar situações de comunicação oral em que as crianças possam expressar suas ideias, sentimentos e opiniões livremente. Estimular a imaginação por meio de contação de histórias, brincadeiras de faz de conta, dramatizações e jogos simbólicos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

Direito de participar: Explorar diferentes espaços e materiais, compreendendo noções de tempo, espaço, quantidade, ordem e seriação.

Direito de explorar o mundo: Conhecer e compreender o mundo ao seu redor, observando fenômenos naturais, experimentando processos de transformação e estabelecendo relações com o ambiente.

Prática em sala: Organizar o ambiente escolar de forma a oferecer diferentes espaços e materiais que estimulem a exploração e a experimentação.

Planejar atividades que permitam às crianças vivenciar noções de tempo, espaço, quantidade, ordem e seriação de forma concreta e significativa.



Além dessas estratégias específicas, é fundamental que as educadoras estejam atentas às necessidades e interesses das crianças, adaptando suas práticas pedagógicas de acordo com as características de cada grupo e de cada criança individualmente. O diálogo com as famílias também é importante, pois permite uma maior integração entre o ambiente escolar e o ambiente familiar, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Esses direitos de aprendizagem são fundamentais para promover o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, oferecendo experiências ricas e significativas que contribuem para seu crescimento físico, emocional, cognitivo e social.

### 2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem

A concepção de ensino-aprendizagem na Educação Infantil é fundamentada em uma abordagem construtivista e sociointeracionista, que reconhece a importância do desenvolvimento integral da criança e valoriza sua capacidade de construir conhecimento por meio de interações significativas com o ambiente e com outras pessoas.

Aqui estão alguns princípios e características dessa concepção:

**Aprendizado ativo:** As crianças aprendem fazendo, explorando, experimentando e interagindo com o mundo ao seu redor. O papel do educador é facilitar essas experiências, proporcionando oportunidades de aprendizado significativas e desafiadoras.

**Brincadeira como eixo central:** A brincadeira é considerada uma forma natural e essencial de aprendizado na infância. Ela permite às crianças explorar, experimentar papéis, resolver problemas, expressar emoções e desenvolver habilidades sociais, cognitivas e emocionais.

**Desenvolvimento integral:** O ensino-aprendizagem na Educação Infantil visa promover o desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Isso envolve respeitar as individualidades de cada criança e valorizar suas potencialidades.

**Interação social:** As interações com outras crianças e com adultos são fundamentais para o aprendizado na Educação Infantil. Elas proporcionam oportunidades para a construção de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e a internalização de normas e valores sociais.

**Curiosidade e investigação:** As crianças são naturalmente curiosas e têm uma forte motivação intrínseca para aprender. O ensino-aprendizagem na Educação Infantil busca estimular essa curiosidade e incentivar a investigação e a exploração do ambiente, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.

**Flexibilidade e adaptação:** O currículo na Educação Infantil deve ser flexível e adaptável às necessidades, interesses e ritmos individuais das crianças. Isso significa oferecer uma variedade de experiências e oportunidades de aprendizado que atendam às características de cada criança e de cada grupo.

A concepção de ensino-aprendizagem na Educação Infantil é centrada na criança, na sua capacidade de aprender de forma ativa e significativa, e na importância de promover um ambiente de aprendizado rico, estimulante e acolhedor que valorize suas experiências, suas descobertas e suas conquistas.

A nossa abordagem para esse ano letivo de 2024 é ABORDAGEM COLABORATIVA COM PLANEJAMENTO VOLTADO AO ENSINO ALTERNATIVO, o que seria?

Refere-se a uma abordagem educacional que envolve a cooperação entre diferentes indivíduos, geralmente crianças, professores e, em alguns casos, também incluindo famílias e membros da comunidade. Essa abordagem busca promover a aprendizagem ativa, a troca de conhecimentos e a construção coletiva do conhecimento.

Montar um ambiente de ensino colaborativo na educação infantil requer consideração cuidadosa das características específicas das crianças nessa faixa etária.

No contexto do ensino colaborativo, os participantes trabalham juntos para atingir objetivos comuns, compartilhando responsabilidades e contribuindo com suas habilidades e conhecimentos únicos.

Os docentes desempenham um papel crucial como modelos de comportamento colaborativo, demonstra como colaborar, compartilhar e trabalhar em equipe, ensina e reforça habilidades sociais, como esperar a vez, ouvir os colegas e expressar opiniões de maneira respeitosa, oferecem apoio uns aos outros, seja emocional, prático ou profissional, essa rede de apoio contribui para um ambiente escolar mais positivo.

A abordagem colaborativa reconhece que os educadores têm papéis complementares e que a colaboração pode resultar em benefícios significativos para o ensino e aprendizagem. Essa abordagem é frequentemente adotada em práticas educacionais modernas para enfrentar os desafios complexos das salas de aula diversificadas.

Lembre-se de que a abordagem colaborativa na EDUCAÇÃO INFANTIL deve ser adaptada às características cognitivas e emocionais das crianças, proporcionando um ambiente lúdico e motivador que promova a aprendizagem ativa e socialização positiva.

A abordagem colaborativa pode ocorrer em diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até a educação superior, e em diversas disciplinas, essa abordagem busca criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e relevante para os alunos, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa.

Na abordagem colaborativa, a relação entre os professores é caracterizada por parceria, cooperação e compartilhamento de responsabilidades. Essa abordagem destaca a importância da colaboração entre os educadores para melhorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento dos alunos.

Algumas características principais do ensino colaborativo relevantes aos docentes e discentes.

#### EDUCADORES NO MÉTODO COLABORATIVO – TROCA ENTRE OS PARES DOCENTES.

O método colaborativa entre os educadores da Educação Infantil envolve a criação de um ambiente de trabalho em equipe onde os educadores compartilham: Planejamento Conjunto, Troca de Experiências, Avaliação Compartilhada, Integração

de Habilidades Específicas, Foco no Aprendizado da Criança, Compartilhamento de Recursos, Apoio Mútuo, Desenvolvimento de habilidades sociais, Abordagem centrada na criança, Integração de tecnologia e responsabilidades para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Os educadores colaborativos frequentemente participam do planejamento conjunto de atividades, lições e estratégias pedagógicas. Eles compartilham ideias, recursos e experiências para criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Esse método incentiva a troca contínua de experiências entre os professores. Isso pode incluir discussões sobre práticas de ensino bem-sucedidas, desafios encontrados em sala de aula e estratégias para enfrentar esses desafios.

Os educadores colaborativos muitas vezes participam de processos de avaliação mútua, onde observam e fornecem feedback uns aos outros. Isso contribui para o desenvolvimento profissional contínuo e melhoria do ensino.

Em métodos colaborativos, os educadores podem ser escolhidos com base em suas habilidades específicas. Isso permite que cada educador contribua com suas fortalezas para atender às necessidades variadas dos alunos.

A colaboração entre educadores tem como objetivo principal melhorar o aprendizado das crianças. Ao trabalharem juntos, os educadores podem criar estratégias mais abrangentes e eficazes para atender às diversas necessidades da sala de aula.

No método colaborativo, os educadores compartilham recursos educacionais, materiais didáticos e estratégias de ensino. Isso cria um ambiente em que o conhecimento é compartilhado e ampliado, inclusive que celebra a diversidade, incentivo a compreensão e o respeito pelas diferenças entre as crianças. Desenvolva atividades que destaquem as diferentes habilidades e talentos de cada criança, utilize métodos de avaliação que destaquem o progresso individual e coletivo, forneça feedback construtivo que incentive a melhoria contínua e destaque as contribuições de cada criança.

O método colaborativo enfatiza o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe, empatia e respeito pelas ideias dos outros, desenvolva habilidades de comunicação por meio de atividades que incentivem a expressão oral, escuta ativa e compreensão mútua, que use histórias e brincadeiras que estimulem a narrativa e a criação de histórias em conjunto. O foco está

na necessidade e no progresso individual das crianças, permitindo que cada um contribua com suas habilidades e aprenda no seu próprio ritmo.

Introduza projetos de classe que envolvam a participação de todas as crianças, onde cada uma pode contribuir de acordo com suas habilidades e interesses, incentive a colaboração na resolução de problemas, promovendo a troca de ideias e a cooperação entre os alunos.

O uso de tecnologia pode facilitar a colaboração, permitindo a comunicação online, compartilhamento de recursos e colaboração em projetos virtuais.

Esteja aberto à adaptação e flexibilidade, ajustando as atividades conforme necessário para atender às necessidades e interesses específicos das crianças.

Essa colaboração pode ocorrer em diversos níveis e em diferentes aspectos da prática pedagógica valorizando o trabalho em equipe, a troca de conhecimentos e experiências, e o compromisso com o desenvolvimento integral das crianças, promovendo um ambiente de aprendizado rico, estimulante e acolhedor.

#### PROPOSTA DA ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO ENSINO ALTERNATIVO

Ensino: "Ensino" refere-se mais diretamente às práticas e estratégias específicas utilizadas pelos educadores para transmitir conhecimento aos alunos. Isso inclui métodos de instrução, atividades em sala de aula, avaliações e interações professor-aluno. O ensino está mais relacionado às ações específicas que os professores tomam para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Alternativo:

Se refere a algo que é usado como uma alternativa, opção ou substituto para algo mais convencional, indica algo que é diferente do tradicional praticado ou utilizado, indica a presença de opções ou escolhas diversas.

O termo "ENSINO ALTERNATIVO" refere-se ao ensino educacional que difere dos modelos de ensinamentos tradicionais ou convencionais. Esse modelo de ensino visa proporcionar alternativas inovadoras e adaptativas para atender às necessidades específicas dos alunos, muitas vezes levando em consideração estilos de aprendizagem diversos, ritmos individuais, e o desenvolvimento integral do aluno.

Montar um ambiente de ensino alternativo na Educação Infantil requer uma abordagem criativa e flexível, levando em consideração as características específicas dessa faixa etária.

Algumas características do ensino alternativo incluem:

**Personalização da Aprendizagem:** O ensino alternativo muitas vezes envolve estratégias que permitem a personalização da aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos. Isso pode incluir planos de estudo personalizados, avaliações diferenciadas e abordagens adaptativas.

Crie espaços de aprendizagem dinâmicos que permitam a movimentação e a exploração.

Integre elementos naturais, como plantas e áreas ao ar livre, para proporcionar um ambiente enriquecedor.

Conheça as características individuais, necessidades e estilos de aprendizagem de cada criança.

Baseie as atividades em interesses e curiosidades individuais, promovendo uma abordagem personalizada.

Cultive a curiosidade natural das crianças, incentivando perguntas e explorando temas que despertem interesse.

Crie situações em que as crianças possam fazer descobertas por conta própria.

**Métodos Pedagógicos Diferenciados:** O ensino alternativo emprega métodos de ensino não tradicionais, como aprendizagem baseada em projetos, educação ao ar livre, aprendizagem experimental, entre outros.

Observe as preferências, interesses e estilos de aprendizagem individuais de cada criança.

Utilize essa observação para adaptar as atividades e fornecer estímulos personalizados.

Ofereça uma variedade de atividades para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem.

Integre jogos, brincadeiras, arte, música e outras formas de expressão.

Promova a expressão criativa por meio de atividades artísticas, como desenho, pintura, modelagem e dramatização.

Valorize e celebre as diferentes formas de expressão das crianças.

Foco no Desenvolvimento Holístico:

Desenvolva projetos que envolvam a curiosidade e a criatividade das crianças.

Permita que as crianças explorem tópicos de seu interesse, promovendo a aprendizagem ativa e significativa.

Desenvolva atividades que estejam alinhadas com os interesses das crianças.

Permita que escolham entre opções diversas, promovendo um senso de autonomia.

#### DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO:

Refere-se ao crescimento e o progresso de uma pessoa em todos os aspectos, abrangendo as dimensões físicas, emocionais, sociais, intelectuais e espirituais. Em vez de focar apenas em uma área específica, o desenvolvimento holístico procura promover o bem-estar global e a realização pessoal. Vamos explorar essas dimensões em mais detalhes:

**Dimensão Física:** Envolve o desenvolvimento do corpo, incluindo a saúde física, habilidades

motoras, hábitos alimentares e práticas de exercícios. **Dimensão Emocional:** Relaciona-se às emoções, sentimentos e inteligência emocional.

Desenvolver-se emocionalmente inclui a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções, tanto pessoais quanto nas interações com os outros.

**Dimensão Social:** Diz respeito às interações sociais, habilidades de comunicação, empatia e colaboração. O desenvolvimento social envolve a construção de relacionamentos saudáveis e a compreensão do papel de uma pessoa na sociedade. **Dimensão Intelectual:** Refere-se ao desenvolvimento do intelecto, incluindo habilidades cognitivas, pensamento crítico, criatividade e aprendizagem ao longo da vida.

**Dimensão Espiritual:** Não necessariamente ligada a uma prática religiosa específica, a dimensão espiritual refere-se à busca de significado, propósito e valores na vida.

**Ambientes de Aprendizagem Flexíveis:** Escolas que adotam abordagens alternativas frequentemente procuram criar ambientes de aprendizagem mais flexíveis e adaptáveis, afastando-se das estruturas tradicionais de sala de aula.

Incentive atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Utilize jogos educativos, brincadeiras de faz de conta e atividades práticas para promover a aprendizagem.

Promova a curiosidade natural das crianças, criando situações que estimulem a exploração e a descoberta.

Lembre-se de que a chave para o sucesso no ensino alternativo na Educação Infantil é a flexibilidade, a observação constante das crianças e a adaptação contínua das práticas pedagógicas. Crie um ambiente que inspire a curiosidade, o amor pelo aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças, um ambiente rico em recursos e materiais variados que incentivem a exploração. Integre elementos sensoriais, como texturas, cores e aromas, para estimular os sentidos.

**Ênfase na Participação Ativa do Aluno:** O ensino alternativo muitas vezes promove a participação ativa dos alunos em seu próprio processo educacional, incentivando a curiosidade, a exploração e a descoberta.

EDUCADORES como facilitadores, guiando o processo de aprendizagem e estimulando a autonomia das crianças.

Incentive a expressão criativa por meio de atividades artísticas, música, teatro e outras formas de expressão.

Desenvolva atividades que envolvam as crianças de maneira ativa, proporcionando experiências práticas.

Incentive a participação em projetos, brincadeiras e descobertas.

**Aprendizagem Colaborativa:** Estratégias que envolvem a colaboração entre os alunos, como trabalhos em grupo, projetos colaborativos e aprendizagem entre pares, são frequentemente incorporadas.

Promova a colaboração entre as crianças por meio de atividades em grupo.

Desenvolva habilidades sociais, como compartilhar, ouvir e resolver problemas juntos.



Envolver os pais no processo educacional, compartilhando informações sobre o que está sendo aprendido e incentivando a participação em atividades escolares.

**Inclusão e Diversidade:** têm um forte compromisso com a inclusão e a celebração da diversidade, atendendo às necessidades de alunos com diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e backgrounds.

Adapte as atividades para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem das crianças.

Promova a colaboração entre as crianças, proporcionando oportunidades para aprender uns com os outros.

Estimule atividades sociais que desenvolvam habilidades interpessoais.

Esteja disposto a adaptar as atividades conforme necessário para atender às necessidades e interesses emergentes das crianças.

Mantenha um ambiente dinâmico que possa evoluir com as mudanças nas preferências e desenvolvimento das crianças.

**Avaliação Formativa:** Em vez de depender exclusivamente de avaliações padronizadas, o ensino alternativo muitas vezes utiliza avaliação formativa, que visa entender o progresso do aluno ao longo do tempo, fornecendo feedback contínuo relevantes e envolventes para os alunos, positivo e encorajador para reconhecer o esforço e as conquistas das crianças.

Os portfólios documentam o desenvolvimento e as conquistas individuais. Integração de tecnologia de forma equilibrada, utilizando aplicativos educativos e recursos digitais que complementem as atividades presenciais.

Apresentação de desafios que estejam no nível de habilidade das crianças, proporcionando oportunidades para superação gradual.

Evitar atividades excessivamente fáceis ou difíceis demais.

Utilização de reforço positivo para incentivar comportamentos desejados.

Ao incorporar essas estratégias, levamos ao Ensino Alternativo na Educação Infantil, um ambiente estimulante, onde as crianças se sentem motivadas a explorar, aprender e se desenvolver, o ensino personalizado e a valorização da individualidade de cada criança são fundamentais para o sucesso desse processo. Trabalhar o estímulo no Ensino Alternativo na Educação Infantil envolve a criação de

um ambiente propício para motivar e desenvolver as habilidades das crianças com atividades ou situações que promovem o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, esses estímulos são fundamentais para criar um ambiente educacional enriquecedor e propício ao aprendizado.

ESTÍMULO NECESSÁRIOS A SEREM DESENVOLVIDOS NO MODELO ENSINO ALTERNATIVO.

**Estímulos Sensoriais:**

Brinquedos com texturas variadas, como blocos de diferentes materiais, tecidos, e objetos com superfícies ásperas ou suaves.

Atividades que envolvam os cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar.

Atividades Motoras:

Jogos que desenvolvam habilidades motoras grossas, como pular, correr, arremessar e equilibrar-se.

Brincadeiras que aprimorem habilidades motoras finas, como desenhar, recortar, empilhar e encaixar.

Estímulo à Imaginação e Criatividade:

Atividades de faz de conta, como dramatizações e brincadeiras de role-playing.

Materiais artísticos, como tintas, massinhas, papéis coloridos, para permitir que as crianças expressem sua criatividade.

Exploração do Ambiente Natural:

Passeios ao ar livre para explorar a natureza, coletar folhas, observar animais e explorar diferentes texturas.

Plantar e cuidar de pequenas hortas ou jardins na escola.

Atividades Musicais:

Instrumentos musicais simples para explorar sons.

Canções, rimas e movimentos corporais que estimulem a coordenação e expressão.

Livros e Contação de Histórias:

Livros com ilustrações coloridas e narrativas envolventes.

Momentos regulares de contação de histórias, estimulando a linguagem, a imaginação e a compreensão.

Jogos de Raciocínio e Resolução de Problemas:

Quebra-cabeças, jogos de encaixar, jogos de memória e outros que estimulem o raciocínio lógico.

Atividades que promovam a resolução de problemas, como criar caminhos para objetos ou organizar peças em sequência.

Interação Social:

Atividades em grupo que incentivem a cooperação e a interação social. Momentos de compartilhamento, discussões e brincadeiras colaborativas.

Experimentação e Descoberta:

Atividades que envolvam experimentação, como misturar cores, observar reações químicas simples e explorar materiais diversos.

Caixas de descobertas com objetos misteriosos que as crianças podem explorar usando o tato.

Estímulos Cognitivos:

Jogos que envolvam contagem, classificação e correspondência.

Desafios que promovam a observação, a discriminação visual e a associação de ideias.

Inclusão de Tecnologia Adequada:

Aplicativos educativos interativos que promovam a aprendizagem de maneira lúdica.

Uso moderado de recursos digitais que complementem as atividades presenciais.

Esses estímulos são projetados para atender às necessidades de desenvolvimento de cada criança na Educação Infantil, proporcionando um ambiente enriquecedor e encorajador para que elas explorem, aprendam e cresçam de maneira saudável e equilibrada.

O ensino é o processo pelo qual os educadores facilitam a aprendizagem Das crianças. Ele envolve a transmissão de conhecimento, habilidades e valores por meio de interações diretas entre educadores e crianças. O ensino inclui o planejamento e a implementação de estratégias de ensino, a organização do ambiente de aprendizagem, a avaliação do progresso das crianças e a adaptação do ensino para atender às necessidades individuais dos alunos.

Exemplos de abordagens alternativas incluem escolas Montessori, escolas Waldorf, educação democrática, unschooling, Reggio Emilia, educação ao ar livre, entre outros. Embora essas abordagens possam variar em termos de filosofia, métodos e práticas específicas, todas compartilham o objetivo comum de oferecer uma educação mais personalizada, significativa e adaptada às necessidades individuais dos alunos.

Existem escolas em todo o mundo que adotam abordagens de ensino alternativas, oferecendo métodos educacionais diferentes do modelo tradicional. Algumas das escolas mais conhecidas que adotam essas abordagens: Montessori, Waldorf, e Reggio Emilia. Vejamos um paralelo entre cada uma delas :

<b>Escolas Montessorianas</b>	<b>Escolas Waldorf</b>	<b>Escolas Reggio Emilia</b>
São baseadas na filosofia educacional desenvolvida por Maria Montessori, essas escolas enfatizam a autonomia, a independência e a liberdade de escolha dos alunos. Elas proporcionam um ambiente preparado com materiais educativos específicos e encorajam a aprendizagem autodirigida e a exploração individual.	Fundadas com base nas ideias do filósofo austríaco Rudolf Steiner, as escolas Waldorf oferecem uma abordagem holística da educação, que valoriza o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e espiritual das crianças. Elas enfatizam a criatividade, a imaginação, as artes e a conexão com a natureza.	Originárias da cidade italiana de Reggio Emilia, essas escolas valorizam a abordagem construtivista da aprendizagem, onde as crianças são vistas como ativas participantes na construção do conhecimento. Elas enfatizam a expressão criativa, a colaboração e o envolvimento da comunidade.

É importante observar que essas abordagens podem variar em termos de filosofia, práticas pedagógicas e estrutura organizacional, mas todas compartilham o objetivo comum de proporcionar uma educação mais personalizada, significativa e adaptada às necessidades individuais das crianças facilitando a inclusão social.

#### **2.5.4-Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula**

##### **Cotidiano da Educação Infantil**

A organização do tempo, do espaço e a gestão em sala de aula na Educação Infantil são aspectos fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem eficaz e acolhedor para as crianças. Aqui estão algumas diretrizes para cada um desses aspectos:

###### **Organização do Tempo:**

**Rotina Estruturada:** rotina diária consistente, com atividades previsíveis e sequenciais, incluindo momentos para entrada, saída, lanche, recreio, atividades dirigidas, momentos de leitura, brincadeiras, entre outros.

**Variedade de Atividades:** variedade de atividades ao longo do dia, incluindo momentos de aprendizagem estruturada, como atividades dirigidas pelo educador, e momentos de brincadeira livre, nos quais as crianças podem explorar, criar e interagir livremente.

**Tempo para Exploração e Descoberta:** tempo suficiente para que as crianças explorem materiais, experimentem diferentes atividades e interajam com seus colegas, promovendo assim o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

**Flexibilidade:** abordagem flexível em relação à programação, permitindo ajustes conforme necessário para atender às necessidades individuais das crianças e às demandas do grupo.

###### **Organização do Espaço:**

**Ambiente Convidativo:** ambiente de sala de aula acolhedor e estimulante, com áreas bem definidas para diferentes tipos de atividades, como leitura, dramatização, construção, arte.

**Acesso a Materiais:** variedade de materiais e recursos educativos ao alcance das crianças, organizados de forma acessível e atrativa, para incentivar a exploração e a aprendizagem independente.

Zonas de Atividade: espaço em diferentes zonas ou áreas de atividade, cada uma com um propósito específico, como uma área de leitura, uma área de artes, uma área de dramatização, uma área de construção, entre outras.

Segurança e Conforto: ambiente seja seguro, limpo e confortável, com mobiliário adequado ao tamanho e às necessidades das crianças, e medidas de segurança adequadas em vigor.

Gestão em Sala de Aula:

Estabelecimento de Regras e Expectativas: regras claras de comportamento e expectativas para a sala de aula, envolvendo as crianças na criação dessas normas e garantindo que sejam compreendidas e seguidas por todos.

Modelagem de Comportamento Positivo: modelo de comportamento positivo, demonstrando respeito, empatia e gentileza em suas interações com as crianças e entre elas.

Gerenciamento de Conflitos: estratégias eficazes para lidar com conflitos e comportamentos desafiadores, promovendo a resolução pacífica de conflitos e o desenvolvimento de habilidades de autorregulação nas crianças.

Observação e Intervenção: atenção às necessidades individuais das crianças e intervenha quando necessário para oferecer suporte adicional, orientação ou redirecionamento.

Comunicação e Parceria: comunicação aberta e colaborativa com os pais e responsáveis, compartilhando informações sobre o progresso e o desenvolvimento das crianças e buscando seu envolvimento ativo no processo educacional.

Quando implementamos essas diretrizes, as educadoras criam um ambiente de Educação Infantil que seja seguro, estimulante e propício ao desenvolvimento integral das crianças, promovendo sua curiosidade, criatividade e amor pelo aprendizado.

## **DO AEE**

A nossa instituição deixou de ser contemplada com o AEE devido a ausência do espaço físico, no entanto foi repassado de forma legal e administrativa para o CMEI “PAULO FREIRE” localizado próximo a nossa instituição, no entanto temos conhecimento sobre a organização e funcionamento do AEE, ele é realizado por professores/educadores de educação especial ou profissionais especializados, que utilizam metodologias, estratégias e recursos específicos para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos. Esse atendimento pode ocorrer

dentro da sala de aula regular, em horário alternativo, em salas de recursos multifuncionais ou em outros espaços adequados.

O objetivo do AEE é oferecer suporte individualizado e adaptado às necessidades de cada aluno, promovendo sua inclusão e autonomia no ambiente escolar. Esse atendimento pode abranger diversas áreas, como comunicação, linguagem, habilidades sociais, autonomia, acesso ao currículo, entre outras, de acordo com as demandas específicas de cada aluno.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Infantil dever ser cuidadosamente planejado e adaptado às necessidades individuais de cada criança com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Aqui estão algumas diretrizes sobre como o AEE poder ser estruturado para a Educação Infantil:

**Avaliação Individualizada:** Antes de iniciar o AEE, é essencial realizar uma avaliação detalhada das habilidades, necessidades e potencialidades de cada criança. Essa avaliação ajudará a identificar as áreas em que o suporte especializado é necessário.

**Plano Individualizado de Atendimento:** Com base na avaliação, um Plano Individualizado de Atendimento (PIA) deve ser elaborado para cada criança, estabelecendo metas e objetivos específicos para o AEE. Esse plano deve ser flexível e adaptável, levando em consideração o desenvolvimento da criança ao longo do tempo.

**Atividades Lúdicas e Sensoriais:** Na Educação Infantil, as atividades de AEE devem ser lúdicas, sensoriais e envolventes, adaptadas ao nível de desenvolvimento da criança. Jogos, brincadeiras, músicas e materiais sensoriais podem ser utilizados para estimular diferentes habilidades e promover a participação ativa da criança.

**Inclusão na Rotina Escolar:** O AEE deve ser integrado à rotina escolar da criança na Educação Infantil, proporcionando oportunidades de interação com os colegas e participação em atividades coletivas sempre que possível. O professor de educação especial pode colaborar com os professores da sala de aula regular para garantir essa inclusão.

**Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Comunicação:** O AEE na Educação Infantil deve focar no desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação e interação social da criança. Isso pode incluir atividades para desenvolver a linguagem,

a expressão emocional, a reciprocidade nas interações sociais e a resolução de conflitos.

**Suporte às Famílias:** É importante envolver as famílias no processo de AEE, fornecendo orientação, apoio e recursos para apoiar o desenvolvimento da criança em casa. As famílias podem ser parceiras fundamentais na promoção do progresso da criança e na generalização das habilidades aprendidas.

**Acompanhamento e Avaliação Contínua:** O progresso da criança no AEE deve ser acompanhado de perto e avaliado regularmente para garantir que as metas e objetivos estabelecidos estejam sendo alcançados. O plano de atendimento deve ser revisado e ajustado conforme necessário para atender às necessidades em evolução da criança.

O encaminhamento para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Infantil pode ocorrer de diferentes maneiras, dependendo do contexto escolar e das necessidades individuais da criança. Aqui estão algumas das etapas comuns no processo de encaminhamento:

O primeiro passo é a identificação de crianças que possam se beneficiar do AEE. Isso pode acontecer por meio de observações dos professores em sala de aula, relatos dos pais/responsáveis, avaliações realizadas pela equipe multidisciplinar da escola, como psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros.

**Avaliação Individualizada:** Após a identificação, a criança passa por uma avaliação individualizada para determinar suas necessidades educacionais especiais. Essa avaliação pode ser realizada por profissionais da equipe multidisciplinar da escola, que observarão o desenvolvimento da criança, suas habilidades, dificuldades e possíveis transtornos ou deficiências.

**Elaboração do Plano Individualizado de Atendimento (PIA):** Com base na avaliação, é elaborado um Plano Individualizado de Atendimento (PIA) para a criança. Esse plano define os objetivos do AEE, as estratégias a serem utilizadas, os recursos necessários e o cronograma de atendimento.

**Discussão com a Família:** É fundamental envolver a família no processo de encaminhamento para o AEE. Os pais/responsáveis devem ser informados sobre as necessidades identificadas da criança, os objetivos do AEE e seu papel no apoio ao desenvolvimento da criança em casa.

**Encaminhamento à Equipe de AEE:** Uma vez que o PIA tenha sido elaborado, a criança é encaminhada à equipe responsável pelo AEE na escola. Essa equipe pode ser



composta por professores de educação especial, psicopedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, dependendo das necessidades da criança.

**Implementação do AEE:** O AEE é implementado de acordo com o PIA, com sessões individuais ou em grupo, conforme necessário. O objetivo é promover o desenvolvimento da criança em áreas específicas, como linguagem, comunicação, habilidades sociais, entre outras.

**Acompanhamento e Avaliação Contínua:** O progresso da criança no AEE é acompanhado de perto e avaliado regularmente.

É importante que todo o processo seja realizado de forma colaborativa, envolvendo a criança, sua família, educadores e equipe multidisciplinar do CMEI.

Vale ressaltar que até o devido momento não temos alunos que recebem atendimento do AEE do CMEI PAULO FREIRE.

## Recreio dirigido

O recreio desempenha um papel crucial na educação infantil por várias razões, durante o recreio, as crianças têm a oportunidade de interagir, fazer amizades, resolver conflitos e desenvolver habilidades sociais importantes, isso ajuda no desenvolvimento emocional, na construção da autoestima e na compreensão das dinâmicas sociais. Ele proporciona às crianças a oportunidade de se movimentarem, brincarem e participarem de atividades físicas, contribuindo para um estilo de vida ativo e saudável.

O tempo de recreio permite que as crianças relaxem, se divirtam e liberem energia acumulada, o que pode ajudar a reduzir o estresse e melhorar o foco e a atenção durante as aulas. Durante o recreio, as crianças podem se envolver em atividades criativas e imaginativas, como brincar de faz de conta, construir coisas com materiais disponíveis e explorar novos espaços, o que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e criativo.

Oferece oportunidades para aprendizado informal, onde as crianças podem explorar, experimentar e descobrir coisas novas por conta própria ou em grupos, complementando o aprendizado formal em sala de aula, elas têm a chance de tomar decisões independentes, resolver problemas e gerenciar seu próprio tempo, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade.

Na educação infantil é essencial para o desenvolvimento holístico das crianças, pois oferece oportunidades valiosas de crescimento social, emocional, físico e cognitivo.

O recreio dirigido é uma abordagem que visa proporcionar atividades estruturadas e supervisionadas durante o tempo de recreio, oferecendo às crianças oportunidades específicas de aprendizado e desenvolvimento. Aqui estão algumas etapas que implementamos no recreio dirigido:

**Planejamento das atividades:** atividades podem incluir jogos cooperativos, atividades artísticas, esportes, brincadeiras estruturadas, entre outros. Consideramos os interesses e as necessidades das crianças ao selecionar as atividades.

**Preparação do espaço:** Preparamos o ambiente onde as atividades serão realizadas. Organizamos materiais e equipamentos necessários para as atividades planejadas.

**Definição de regras e expectativas:** Estabelecemos regras claras e expectativas de comportamento para o recreio dirigido. Explicamos às crianças as regras e os objetivos das atividades, incentivando-as a respeitar as regras, colaborar com os colegas e participar ativamente das atividades propostas.

**Instrução e demonstração:** Antes de iniciar as atividades, fornecemos instruções claras sobre como as atividades serão realizadas. Demonstramos as atividades, se necessário, para garantir que as crianças compreendam as regras e os procedimentos corretos.

**Supervisão ativa:** Durante o recreio dirigido, supervisionamos as atividades de perto para garantir a segurança das crianças e para oferecer suporte e orientação conforme necessário. Estamos atentos ao comportamento das crianças e intervenha se surgirem conflitos ou problemas.

**Incentivo à participação e inclusão:** Incentivamos todas as crianças a participarem das atividades, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor.

Valorizamos os esforços e conquistas de cada criança, criando um clima positivo e encorajador.

**Avaliação e feedback:** Ao final do recreio dirigido, fazemos uma breve avaliação das atividades, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Pedimos feedback às crianças sobre as atividades e como elas se sentiram durante o recreio dirigido, usando essas informações para ajustar e melhorar as atividades futuras e fazendo parte das anotações do Diário a Bordo.

O recreio dirigido, também conhecido como recreio orientado ou monitorado, geralmente é organizado e supervisionado por educadores, monitores escolares ou funcionários do cmei. Eles são responsáveis por planejar atividades recreativas e manter a segurança e ordem durante o recreio.

Em algumas instituições, também pode haver a participação de educadores físicos ou outros profissionais especializados em recreação e lazer. O objetivo do recreio dirigido é proporcionar atividades estruturadas e seguras para os alunos durante o intervalo escolar, promovendo o desenvolvimento físico, social e emocional.

## **2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO**

### **2.6.1- Fundamentação Teórica**

A avaliação na educação infantil é um processo contínuo e sistemático de observação, reflexão e registro do desenvolvimento e aprendizagem das crianças durante sua primeira fase educacional, que compreende geralmente de 0 a 5 anos de idade, variando conforme o sistema educacional de cada país. Aqui estão alguns pontos importantes sobre a avaliação nesse contexto:

A avaliação na educação infantil prioriza a observação atenta das crianças em diferentes contextos e situações de aprendizagem, sem interferir em seu processo natural de descoberta e exploração. Os educadores observam e registram as atividades, interações e conquistas das crianças ao longo do tempo, considerando o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e linguísticos. Isso significa que os educadores avaliam não apenas o progresso acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças.

Geralmente adota uma abordagem formativa, focada no processo de aprendizagem em vez do produto final. Isso significa que o objetivo principal não é apenas atribuir conceitos ou julgar o desempenho das crianças, mas sim fornecer feedback constante e orientação para apoiar seu desenvolvimento contínuo.

Os registros da avaliação na educação infantil podem incluir fotografias, vídeos, anotações escritas, portfólios de trabalhos das crianças e outros tipos de documentação que ajudam a acompanhar o progresso individual e coletivo ao longo do tempo.

Os pais são frequentemente envolvidos no processo de avaliação na educação infantil. Os educadores compartilham informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e os pais são encorajados a contribuir com suas próprias observações e insights sobre seus filhos.

A avaliação na educação infantil reconhece e valoriza a individualidade de cada criança, levando em consideração suas habilidades, interesses, necessidades e ritmos de desenvolvimento únicos, é um processo delicado e complexo que visa compreender e apoiar o desenvolvimento integral das crianças, fornecendo feedback significativo e promovendo um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo.

## **2.6.2- O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento.**

O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem/desenvolvimento é aquele que reconhece a criança como um ser ativo, competente e único, e que busca promover seu crescimento integral em um ambiente de respeito, afeto e cooperação, geralmente adota uma abordagem holística e formativa, que valoriza a individualidade das crianças e reconhece a importância do contexto social e cultural em seu desenvolvimento.

Os educadores observam as crianças de forma participativa e reflexiva, engajando-se ativamente em suas atividades e interações. Isso permite uma compreensão mais profunda das necessidades, interesses e habilidades individuais de cada criança. O processo avaliativo envolve um registro contínuo e contextualizado do desenvolvimento e aprendizagem das crianças ao longo do tempo. Isso inclui uma variedade de formas de documentação, como anotações escritas, fotografias, vídeos e trabalhos das crianças, que capturam os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil em diversos contextos.

O foco da avaliação está no processo de aprendizagem das crianças, em vez do produto final. Isso significa valorizar o esforço, a curiosidade, a criatividade e a resolução de problemas, em vez de apenas o resultado final das atividades. A avaliação fornece feedback significativo e orientação individualizada para apoiar o desenvolvimento das crianças. Os educadores identificam pontos fortes e áreas para o desenvolvimento, e oferecem estratégias e recursos para promover o progresso contínuo das crianças em direção aos objetivos educacionais.

A avaliação na educação infantil envolve os responsáveis legais e a comunidade, reconhecendo sua contribuição única para o desenvolvimento das crianças. Os responsáveis são parceiros ativos no processo avaliativo, compartilhando informações, insights e preocupações sobre seus filhos, e colaborando com as educadoras para apoiar seu crescimento e aprendizagem. O processo avaliativo respeita e valoriza a diversidade e individualidade das crianças, reconhecendo suas diferentes origens, culturas, experiências e habilidades. Isso implica em adotar práticas inclusivas que atendam às necessidades específicas de cada criança, garantindo que todas tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Esses aspectos juntos formam um processo avaliativo que promove o crescimento integral das crianças, considerando suas necessidades, interesses e potenciais único.

### **2.6.3- Análise de avanços e dificuldades pedagógicas.**

Na análise dos avanços e dificuldades pedagógicas na educação infantil, é importante considerar diversos aspectos que impactam diretamente a qualidade do ensino e aprendizagem nessa etapa crucial do desenvolvimento humano. Aqui citaremos alguns pontos-chave da nossa análise: Avanços Pedagógicos: **Abordagem Holística:** Houve uma mudança significativa na compreensão da infância como um período crucial para o desenvolvimento integral da criança considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e físicos.

**Ênfase no Brincar:** Reconhecimento crescente do valor do brincar como uma atividade central no processo de aprendizagem das crianças, proporcionando oportunidades para explorar, experimentar, criar e interagir.

**Educação Inclusiva:** Avanços na promoção da educação inclusiva, reconhecendo e valorizando a diversidade e individualidade das crianças, e garantindo que todas as crianças tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade.

**Interação e Afeto:** Maior atenção à importância das interações afetuosas e respeitadas entre educadores e crianças, criando um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para o desenvolvimento infantil.

**Currículo Centrado na Criança:** Desenvolvimento de currículos mais flexíveis e centrados na criança, que respeitam seus interesses, necessidades e ritmos individuais de aprendizagem, ao invés de seguir abordagens rigidamente padronizadas.

Dificuldades Pedagógicas:

**Formação de Professores:** Desafios na formação dos educadores, incluindo a necessidade de desenvolver competências específicas para o trabalho com crianças pequenas, como observação sensível, planejamento de atividades lúdicas e comunicação eficaz.

**Infraestrutura e Recursos:** carência de recursos adequados, incluindo espaços físicos adequados, materiais didáticos diversificados e equipamentos pedagógicos, que são essenciais para promover experiências de aprendizagem significativas e estimulantes para as crianças.

**Avaliação Adequada:** Desafios na implementação de práticas de avaliação autênticas e formativas, que vão além das simples observações padronizadas e se concentram na observação cuidadosa do desenvolvimento e aprendizagem das crianças em contextos naturais.

**Atenção à Primeira Infância:** A necessidade de expandir e fortalecer políticas e programas voltados para a primeira infância, garantindo acesso universal a educação infantil de qualidade e serviços de apoio à família, especialmente para crianças em situações de vulnerabilidade.

**Articulação entre Educação e Respeito a idade:** Ainda existem desafios na articulação entre educação e cuidado na educação infantil, garantindo que os aspectos educacionais e de cuidado sejam integrados de forma eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças.

#### **2.6.4- Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros.**

No nosso centro municipal de educação infantil, diversos instrumentos são utilizados para registrar o processo avaliativo das crianças, permitindo aos educadores acompanhar seu desenvolvimento e aprendizagem ao longo do tempo. Além do parecer descritivo e do portfólio, há outros instrumentos que podem ser empregados. Vamos explorar cada um deles:

Parecer Descritivo:

O parecer descritivo é uma narrativa detalhada e individualizada sobre o progresso da criança em diferentes aspectos do seu desenvolvimento e aprendizagem.

Geralmente, é elaborado periodicamente (semestralmente, trimestralmente, etc.) pelo educador, descrevendo as observações feitas durante o período avaliado.

Esse instrumento permite uma visão abrangente do desenvolvimento da criança, destacando suas habilidades, interesses, desafios e conquistas.

Portfólio:

O portfólio é uma coleção organizada de trabalhos, atividades e registros do progresso da criança ao longo do tempo.

Pode incluir amostras de arte, registros escritos, fotografias, vídeos e outros materiais que evidenciem o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O portfólio é uma ferramenta poderosa para documentar o crescimento da criança e compartilhar informações com os pais e outros profissionais envolvidos na educação da criança.

#### Observação Sistemática:

A observação sistemática envolve a coleta deliberada e planejada de informações sobre o comportamento, interações e conquistas da criança em diferentes contextos e situações de aprendizagem.

Os educadores utilizam técnicas de observação, como registros escritos, checklists, escalas de avaliação e notas de campo, para documentar as observações feitas durante o processo de avaliação.

#### Entrevistas e Conversas com as Crianças:

Entrevistas e conversas individuais ou em grupo com as crianças oferecem insights valiosos sobre suas percepções, interesses, necessidades e experiências de aprendizagem.

As educadoras utilizam perguntas abertas e direcionadas para explorar tópicos específicos e obter informações adicionais sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

#### Registros Fotográficos e Videográficos:

Fotografias e vídeos são ferramentas eficazes para capturar momentos significativos e evidências visuais do progresso da criança.

Eles são utilizados para documentar atividades, projetos, interações sociais e conquistas da criança, fornecendo uma representação visual do seu desenvolvimento ao longo do tempo.

#### Relatórios de Observação e Acompanhamento no Diário de Bordo:



Relatórios de observação e acompanhamento são documentos formais que resumem as principais observações, descobertas e recomendações relacionadas ao progresso da criança.

São utilizados para comunicar informações sobre o desenvolvimento da criança aos pais, colegas de trabalho e outros profissionais envolvidos na sua educação e cuidado.

Esses instrumentos de registro do processo avaliativo na educação infantil permitem aos educadores uma compreensão mais abrangente e detalhada do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, contribuindo para práticas de ensino mais eficazes e para o apoio individualizado ao progresso de cada criança.

#### **2.6.5- Avaliação institucional**

A avaliação institucional é um processo sistemático e contínuo realizado em uma instituição educacional, como escola, cmei, universidade ou outro tipo de organização educacional.

O objetivo principal da avaliação institucional é fornecer informações úteis e relevantes para melhorar a qualidade e eficácia dos serviços oferecidos pela instituição, bem como para promover o desenvolvimento organizacional e aprimorar o desempenho dos seus diversos aspectos.

A avaliação institucional envolve uma análise abrangente de todos os elementos que compõem a instituição, incluindo sua estrutura organizacional, recursos humanos, infraestrutura física, processos administrativos, currículo, métodos de ensino, resultados acadêmicos, clima organizacional, satisfação dos alunos e familiares, entre outros.

Algumas características da avaliação institucional incluem:

**Abrangência:** A avaliação institucional considera todos os aspectos da instituição, desde sua missão e objetivos até sua operação diária e resultados alcançados.

**Participação:** É importante que a avaliação envolva a participação de todos os membros da comunidade educacional, incluindo diretores, professores, funcionários, alunos, pais e outros stakeholders relevantes.

**Abordagem Sistêmica:** A avaliação institucional adota uma abordagem sistêmica, considerando as inter-relações entre os diferentes elementos da instituição e buscando identificar pontos fortes e áreas para melhoria.

**Utilização dos Resultados:** Os resultados da avaliação devem ser utilizados de forma eficaz para promover mudanças e melhorias na instituição, orientando o desenvolvimento de planos de ação e políticas de melhoria contínua.

**Regularidade:** A avaliação institucional é um processo contínuo e regular, que deve ser realizado periodicamente para acompanhar o progresso da instituição ao longo do tempo e garantir que as melhorias sejam sustentadas.

Ao realizar a avaliação institucional de forma eficaz, as instituições educacionais podem identificar áreas de excelência e desafios, implementar mudanças positivas e, em última instância, garantir que estejam cumprindo sua missão de fornecer serviços educacionais de qualidade e promover o sucesso dos alunos.

### **2.6.6- Recuperação paralela de estudos**

Na educação infantil, a recuperação paralela de estudos tem um foco diferente em comparação com os níveis educacionais mais avançados, como o ensino fundamental ou médio. A ideia principal por trás da recuperação paralela na educação infantil é oferecer suporte adicional e personalizado para crianças que estão enfrentando dificuldades específicas em seu desenvolvimento e aprendizagem, seja em áreas cognitivas, sociais, emocionais ou motoras. Aqui estão algumas características desse processo:

**Identificação de Necessidades:** Antes de implementar a recuperação paralela na educação infantil, é importante identificar as necessidades individuais das crianças. Isso pode ser feito por meio de observações contínuas, avaliações formativas e conversas com os pais e outros profissionais envolvidos na educação da criança.

**Atividades Personalizadas:** Com base nas necessidades identificadas, são planejadas atividades personalizadas e adaptadas para atender às áreas específicas em que a criança está enfrentando dificuldades. Essas atividades podem incluir jogos educativos, atividades sensoriais, brincadeiras dirigidas e intervenções individualizadas.

**Integração com o Currículo Regular:** A recuperação paralela na educação infantil é integrada ao currículo regular de forma flexível e não disruptiva. As atividades de recuperação são incorporadas ao ambiente de aprendizagem existente, de modo que a criança possa participar plenamente das experiências educativas com seus colegas.

**Suporte Individualizado:** As crianças que participam da recuperação paralela recebem suporte individualizado e atenção adicional de educadores e outros profissionais, conforme necessário. Isso pode incluir orientação direta durante as atividades, feedback específico sobre o desempenho da criança e estratégias para promover seu progresso.

**Monitoramento e Avaliação Contínuos:** O progresso da criança na recuperação paralela é monitorado de perto por meio de observações regulares, registros de desempenho e avaliações periódicas. Com base nesse monitoramento contínuo, ajustes são feitos às atividades e estratégias de apoio conforme necessário.

**Parceria com as FAMÍLIAS:** Os pais desempenham um papel importante no processo de recuperação paralela, sendo informados sobre o progresso de seus filhos, envolvidos nas atividades de apoio em casa e fornecendo insights valiosos sobre as necessidades e interesses da criança.

Em resumo, a recuperação paralela na educação infantil é um processo individualizado e centrado na criança, que visa oferecer suporte adicional e personalizado para crianças que enfrentam dificuldades específicas em seu desenvolvimento e aprendizagem, garantindo que todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

#### **2.6.7- Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós-conselhos.**

Os Conselhos de Classe desempenham um papel crucial na gestão e acompanhamento do processo educacional nas escolas. Aqui está uma visão geral da organização conforme o calendário escolar e efetivação dos Conselhos de Classe, tanto pré quanto pós-reunião:

Pré-Conselho de Classe:

**Agendamento:** A primeira etapa é agendarmos a data e horário do Conselho de Classe, garantindo a presença de todos os membros relevantes, como diretores, coordenadores, educadores.

**Preparação de Documentos:** AS educadoras preenchem os documentos relevantes para discussão durante o Conselho de Classe, como registros de observação (diário de bordo), ficha do class com dados de frequência, comportamento, participação em atividades extracurriculares, entre outros.

**Análise de Dados:** Antes da reunião, os membros do Conselho de Classe analisamos dados e informações sobre o desempenho das crianças, identificando tendências, áreas de sucesso e possíveis problemas a serem discutidos durante a reunião.

**Definição de Pauta:** A coordenadora do Conselho de Classe elabora uma pauta detalhada, definindo os itens a serem discutidos, como o desempenho acadêmico das crianças, questões comportamentais, estratégias de intervenção, entre outros. **Durante o Conselho de Classe:**

**Discussão e Análise:** Durante a reunião, os membros do Conselho de Classe discutem o desempenho das crianças, analisam os dados apresentados, compartilham observações e trocam ideias sobre estratégias de apoio e intervenção.

**Tomada de Decisões:** Com base nas discussões e análises realizadas, o Conselho de Classe toma decisões sobre ações a serem tomadas para apoiar os alunos, como oferecer reforço, encaminhar para atendimento psicopedagógico, propor atividades extracurriculares, entre outras.

**Registro de Decisões:** Todas as decisões tomadas durante o Conselho de Classe são registradas em ata, incluindo as crianças discutidos, medidas propostas, responsáveis pela implementação e prazos.

Pós-Conselho de Classe:

**Implementação de Ações:** Após a reunião, os responsáveis pela implementação das ações acordadas tomam as medidas necessárias para colocar em prática as estratégias definidas durante o Conselho de Classe.

**Monitoramento e Acompanhamento:** Os resultados das ações implementadas são monitorados e acompanhados de perto pelos membros do Conselho de Classe, garantindo que as intervenções sejam eficazes e ajustando-as conforme necessário.

**Avaliação do Processo:** Periodicamente, é importante realizar uma avaliação do processo do Conselho de Classe, identificando pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria para garantir sua efetividade contínua na promoção do sucesso dos alunos.

Ao seguir essas etapas e diretrizes, os Conselhos de Classe desempenham um papel eficaz na gestão do processo educacional, no acompanhamento do desempenho dos alunos e no desenvolvimento de estratégias de apoio e intervenção para promover o sucesso acadêmico e pessoal de todos os alunos.

## **2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Também conhecida como formação continuada de educadores ou desenvolvimento profissional contínuo, refere-se a um processo sistemático de aprendizagem e desenvolvimento profissional que os educadores participam ao longo de suas carreiras. Essa abordagem reconhece que a educação é uma área em constante evolução, e que os educadores precisam estar continuamente atualizados e capacitados para atender às demandas de um ambiente educacional em mudança e para promover o sucesso das crianças.

A formação continuada reconhece a importância da aprendizagem ao longo da vida para os profissionais da educação. Ela não se limita apenas à formação inicial, mas continua ao longo de toda a carreira do professor, é projetada para ser flexível e adaptável às necessidades individuais e contextos específicos dos professores. Ela oferece oportunidades de aprendizagem personalizadas que permitem aos educadores selecionar áreas de interesse e desenvolvimento profissional relevantes para suas práticas.

Aborda diversos aspectos do desenvolvimento profissional dos professores, incluindo conhecimentos pedagógicos, habilidades de ensino, competências tecnológicas, competências socioemocionais, liderança educacional e colaboração com colegas, promove a colaboração entre colegas e facilita o compartilhamento de boas práticas, experiências e recursos. Ela incentiva a criação de comunidades de aprendizagem profissional onde os educadores podem se apoiar mutuamente e aprender uns com os outros.

Incorpora o uso de tecnologia educacional para facilitar a aprendizagem online, a colaboração virtual, o acesso a recursos educacionais digitais e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas relevantes para a prática docente, envolve processos de avaliação e reflexão que permitem aos professores monitorar seu progresso, identificar áreas para melhoria e adaptar suas práticas de ensino com base em evidências e feedback.

A formação continuada é mais eficaz quando é institucionalizada e integrada à cultura organizacional da instituição educacional. Ela deve ser apoiada por políticas e práticas que incentivem e reconheçam o desenvolvimento profissional dos professores como uma prioridade institucional.

Em resumo, a concepção de formação continuada é fundamentada na ideia de que os professores são aprendizes ao longo da vida e que o desenvolvimento profissional contínuo é essencial para melhorar a qualidade do ensino e promover o sucesso dos alunos.

### **2.7.1- Fundamentação Teórica**

A fundamentação teórica da formação continuada dos docentes é baseada em diversas teorias e abordagens educacionais que sustentam a importância e os princípios desse processo. Aqui estão algumas das principais fundamentações teóricas da formação continuada:

**Teoria da Aprendizagem ao Longo da Vida:** Esta teoria enfatiza a importância da aprendizagem contínua ao longo da vida para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos. Ela sugere que os professores devem ser aprendizes ao longo de toda a sua carreira, buscando constantemente novos conhecimentos, habilidades e perspectivas para melhorar sua prática pedagógica.

**Teoria da Reflexão na Ação:** Proposta por Donald Schön, essa teoria destaca a importância da reflexão sobre a prática como um meio de desenvolvimento profissional. Ela sugere que os professores podem aprimorar suas habilidades e conhecimentos ao refletirem criticamente sobre suas experiências de ensino e aprendizagem e ao ajustarem suas práticas com base nessa reflexão.

**Teoria Construtivista:** Baseada nas ideias de Piaget, Vygotsky e outros teóricos, a teoria construtivista enfatiza a importância da construção ativa do conhecimento pelos alunos. Na formação continuada, essa abordagem sugere que os professores devem ser

capacitados a criar ambientes de aprendizagem que promovam a construção significativa do conhecimento pelos alunos.

**Teoria da Aprendizagem Colaborativa:** Esta teoria destaca a importância da colaboração entre professores como um meio de aprendizagem profissional. Ela sugere que os professores podem se beneficiar ao trabalharem em equipe, compartilhando ideias, experiências e recursos, e colaborando para resolver problemas e desafios comuns.

**Teoria da Autoeficácia:** Proposta por Albert Bandura, essa teoria sugere que as crenças dos professores em sua própria capacidade de ensinar eficazmente têm um impacto significativo em seu desempenho e comportamento. Na formação continuada, essa teoria enfatiza a importância de desenvolver a autoeficácia dos professores, fornecendo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e a conquista de sucessos.

**Teoria Crítica da Educação:** Originária das ideias de Paulo Freire e outros teóricos críticos, essa teoria destaca a importância da reflexão crítica sobre as estruturas de poder e desigualdade na educação. Na formação continuada, essa abordagem sugere que os professores devem ser capacitados a reconhecer e desafiar as injustiças educacionais e a trabalhar para promover a equidade e a justiça social em suas práticas.

Essas são apenas algumas das principais fundamentações teóricas da formação continuada de professores. Essas teorias e abordagens fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de programas de formação continuada que atendam às necessidades dos professores e promovam o aprimoramento da prática pedagógica e o sucesso dos alunos.

### **2.7.2- Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora.**

Quando a formação continuada conduzida pela SEMEDI, geralmente envolve uma série de passos organizacionais e administrativos, a SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO conduz uma análise das necessidades de formação dos docentes e funcionários da rede escolar com base nas necessidades identificadas, a secretaria elabora programas de formação continuada. Esses programas devem ser alinhados com as políticas educacionais do município e podem abranger uma variedade de

temas, como novas metodologias de ensino, tecnologia educacional, inclusão, entre outros.

Dependendo dos temas selecionados, a secretaria contrata facilitadores, palestrantes ou especialistas externos para conduzir as formações. Alternativamente, eles podem utilizar recursos internos, como supervisoras pedagógicas ou profissionais experientes da rede municipal.

Uma vez definidos os programas de formação, a secretaria elabora um cronograma e organiza as atividades de acordo com as disponibilidades dos participantes e dos facilitadores.

Comunicam claramente os detalhes das formações aos participantes, incluindo datas, horários, localização e objetivos de aprendizagem através de canais de comunicação, como e-mails, redes sociais e reuniões presenciais.

Durante as formações, a secretaria garante que tudo esteja preparado e que os facilitadores tenham os recursos necessários para conduzir as atividades. Ao final de cada formação (em caso da SEFE), os participantes convidados fornecem feedback sobre a experiência feita por meio de questionários, a secretaria utiliza essas informações para avaliar a eficácia das formações e fazer ajustes para futuros programas.

Após a conclusão das formações, a secretaria mantém registros precisos da participação dos docentes e funcionários. Os participantes que cumprem a carga horária estabelecidos recebem declaração da formação continuada para o banco de hora e elevação vertical, conforme a política da secretaria.

No entanto, é importante que a formação continuada presencial seja planejada e implementada de forma eficaz, levando em consideração as necessidades dos funcionários, os objetivos da instituição e as melhores práticas em educação continuada.

A formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação pode garantir que os educadores estejam alinhados com as políticas, diretrizes e padrões educacionais estabelecidos pelo governo ou pela administração educacional local. Isso é fundamental para garantir a consistência e a qualidade do ensino em toda a rede educacional.

Funcionários bem treinados e atualizados estão mais preparados para oferecer uma experiência educacional de alta qualidade aos alunos. A formação continuada



presencial ofertada pela mantenedora pode ajudar a melhorar as habilidades dos educadores e funcionários de suporte, resultando em uma experiência educacional mais eficaz e satisfatória para os alunos.

### **2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Nossa calendário de formação**

A implementação de uma formação continuada presencial para educadores envolve várias etapas importantes. Nosso guia do passo a passo sobre como fazemos acontecer:

Identificação de Necessidades:

Realização de análise das necessidades de formação das educadoras, considerando os objetivos educacionais da instituição, as demandas do currículo, as habilidades e conhecimentos atuais dos professores e as áreas de desenvolvimento prioritárias.

Planejamento:

Estabelecemos objetivos claros e específicos para a formação continuada presencial, alinhados com as necessidades identificadas.

Determinamos os temas, tópicos e conteúdo a serem abordados durante a formação, levando em consideração as áreas prioritárias de desenvolvimento.

A duração, frequência e horário das sessões de formação, considerando as necessidades e disponibilidade dos educadores.

Identificamos os recursos necessários para a realização da formação, como materiais didáticos, equipamentos audiovisuais e espaço físico adequado.

Desenvolvimento de Conteúdo:

Elaboramos o conteúdo programático para cada sessão de formação, incluindo atividades práticas, discussões em grupo, estudos de caso, exemplos de boas práticas, entre outros.

Garantimos que o conteúdo seja relevante, atualizado e alinhado com as melhores práticas educacionais e as necessidades dos professores.

Seleção de Facilitadores:

Identificamos profissionais qualificados e experientes para participar das sessões de formação, como especialistas em educação, consultores pedagógicos ou próprios membros da equipe escolar com expertise em áreas específicas.

#### Implementação:

Realizamos as sessões de formação de acordo com o cronograma estabelecido, seguindo o conteúdo programático e as metodologias definidas.

Promovemos a participação ativa das educadoras, incentivando discussões, trocas de experiências e reflexões sobre a prática pedagógica.

Utilizamos uma variedade de estratégias de ensino, como palestras, workshops, dinâmicas de grupo, estudos de caso, entre outras, para engajar os professores e tornar a formação mais dinâmica e interativa.

#### Avaliação:

Realizamos avaliações regulares formativas (durante o processo) para verificar a eficácia e o impacto da formação na prática pedagógica das educadoras.

Coletamos feedback das educadoras sobre a qualidade, relevância e utilidade da formação, e utilize essas informações para fazer ajustes e melhorias nas futuras sessões de formação.

#### Acompanhamento e Apoio:

Após a conclusão da formação, fornecemos acompanhamento e suporte contínuo as educadoras, oferecendo oportunidades adicionais de desenvolvimento profissional, acesso a recursos educacionais e apoio individualizado, conforme necessário.

Cronograma quinzenal para uma formação continuada é estruturado da seguinte forma:

<p>Semana 1 de formação:</p> <p>Dia da semana:</p> <p>Horário: PARCIAL</p> <p>C.H: 4h teórico + 4h prática Abertura e introdução à formação</p> <p><b>Atividades:</b></p> <p>Apresentação dos facilitadores e participantes</p> <p><b>Objetivos da formação:</b></p> <p>Visão geral do conteúdo e cronograma</p> <p>Dinâmicas de integração</p> <p>Palestra ou apresentação teórica</p> <p>Discussão em grupo</p> <p><b>Avaliação:</b></p> <p>Exercícios práticos ou estudos de caso Com entrega na hora ou assim que terminar.</p>	<p>Semana 2 de formação:</p> <p>Dia da semana:</p> <p>Horário: PARCIAL</p> <p>C.H: 4h teórico + 4h prática Abertura e introdução à formação</p> <p><b>Atividades:</b></p> <p>Apresentação dos facilitadores e participantes</p> <p><b>Objetivos da formação:</b></p> <p>Visão geral do conteúdo e cronograma</p> <p>Dinâmica de integração</p> <p>Palestra ou apresentação teórica</p> <p>Discussão em grupo</p> <p><b>Avaliação:</b></p> <p>Exercícios práticos ou estudos de caso Com entrega na hora ou assim que terminar.</p>
---	--

Os temas e módulos podem variar de acordo com o foco da formação continuada. Certificamos se há uma progressão lógica no conteúdo.

Cada sessão inclui pausas curtas para descanso e intervalo para café, entre as sessões, os participantes podem ser designados para realizar atividades extraclasse, como leituras, pesquisas ou tarefas práticas.

Ao final da formação continuada (se necessário), reservamos uma última sessão para encerramento, revisão do conteúdo.

Este cronograma é apenas um exemplo e pode ser ajustado de acordo com as necessidades específicas da formação e disponibilidade dos participantes e facilitadores.

No entanto, é importante notar que a formação presencial nem sempre é viável ou a melhor opção para todos os cenários. Existem muitos casos em que a formação online ou mista pode ser igualmente eficaz, especialmente considerando questões de flexibilidade quanto ao tempo e possibilidade. A chave é encontrar o formato de

formação que melhor atenda às necessidades específicas dos participantes, dos objetivos de aprendizagem e o tempo para a realização.

#### **2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à Instituição**

A formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição é uma excelente maneira de enriquecer o desenvolvimento profissional dos educadores. Aqui estão algumas etapas que nos ajudam na organização desse tipo de formação:

Identificamos espaços externos que ofereçam oportunidades de aprendizado relevantes para os educadores. Isso pode incluir museus, centros culturais, instituições de pesquisa, entre outros.

Determinamos claramente quais são os objetivos de aprendizagem para os educadores que participarão da formação. Quais habilidades, conhecimentos ou competências eles devem adquirir ou aprimorar.

Desenvolvemos um plano de formação detalhado que inclua atividades específicas a serem realizadas nos espaços pedagógicos externos. Isso pode incluir visitas guiadas, workshops, palestras, atividades práticas, entre outros.

Entramos em contato com os responsáveis pelos espaços pedagógicos externos para discutir possíveis parcerias e acordos de colaboração. Certificamos de alinhar expectativas, datas, horários e requisitos logísticos.

Organizamos todos os aspectos logísticos da formação, incluindo transporte, alimentação, materiais de apoio e qualquer outra necessidade específica dos participantes.

Desenvolvemos um sistema de avaliação para medir a eficácia da formação. Isso pode incluir avaliações de participantes, feedback dos educadores, observações durante as atividades e análise dos resultados alcançados em relação aos objetivos de aprendizagem.

Realizamos a formação de acordo com o plano elaborado, garantindo que todas as atividades sejam conduzidas de maneira eficaz e que os educadores tenham a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizagem.

**Acompanhamento e Feedback:** Após a formação, fazemos um acompanhamento com os educadores para coletar feedback sobre a experiência. Isso ajudará a identificar pontos fortes e áreas de melhoria para futuras formações.

Ao seguir essas etapas, organizamos uma formação continuada eficaz em espaços pedagógicos externos à instituição, proporcionando oportunidades valiosas de aprendizado e desenvolvimento profissional para os educadores.

### **2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas.**

A formação continuada em uma plataforma virtual envolve a oferta de cursos, treinamentos e atividades de desenvolvimento profissional para professores por meio de recursos online.

Visão geral do nosso processo de formação:

Seleção da Plataforma:

Atualmente, a nossa escolha de plataforma virtual adequada para hospedar os cursos de formação continuada é WhatsApp Web, que permite aos usuários acessarem suas conversas e mensagens diretamente através de um navegador da web em um computador desktop ou laptop, em vez de usar o aplicativo em um dispositivo móvel. Essa plataforma foi desenvolvida para oferecer maior comodidade e praticidade aos usuários, permitindo que eles troquem mensagens, enviem arquivos, façam chamadas de voz e vídeo, e realizem outras atividades do WhatsApp diretamente em um ambiente de desktop, sem precisar alternar constantemente entre dispositivos.

Para usar o WhatsApp Web, os usuários precisam escanear um código QR exibido na tela do computador usando o aplicativo WhatsApp em seus dispositivos móveis. Depois de escanear o código, a sessão do WhatsApp Web é ativada e os usuários podem começar a usar o WhatsApp em seus navegadores da web, com todas as conversas e contatos sincronizados automaticamente entre o dispositivo móvel e o computador.

O WhatsApp Web oferece uma experiência muito semelhante à do aplicativo móvel, com recursos completos de troca de mensagens, chamadas e compartilhamento de mídia. Isso permite que os usuários acessem suas conversas do WhatsApp com mais facilidade enquanto trabalham nos computadores na hora da atividade, aumentando a produtividade e a eficiência no uso do aplicativo.

Planejamento e Desenvolvimento de Conteúdo:

Desenvolvemos o conteúdo dos cursos de formação continuada, adaptando-o para o ambiente online. Isso pode incluir apresentações em vídeo, materiais de leitura, exercícios interativos, fóruns de discussão, entre outros recursos.

Organizamos o conteúdo em módulos ou unidades, garantindo uma progressão lógica e coerente no aprendizado.

Acesso e Inscrição:

Disponibilizamos a plataforma de formação continuada aos educadores, fornecendo acesso por meio de convites ou registros online.

Oferecemos informações claras sobre os cursos disponíveis, objetivos, público-alvo, carga horária, cronograma, entre outras informações relevantes.

Participação e Engajamento:

Promovemos a participação e o engajamento das educadoras, incentivando a interação por meio de fóruns de discussão, chats ao vivo, sessões de perguntas e respostas, entre outras atividades colaborativas.

Estabelecemos prazos para a conclusão de atividades e interações, garantindo um ritmo adequado de progressão no curso.

Feedback e Avaliação:

Coletamos feedback dos participantes sobre a qualidade, relevância e utilidade dos cursos de formação continuada. Realizamos avaliações formativas e somativas para verificar o aprendizado dos participantes e a eficácia dos cursos.

Suporte Técnico e Pedagógico:

Oferecemos suporte técnico e pedagógico aos participantes, fornecendo orientações sobre o uso da plataforma, esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos e suporte para resolver problemas técnicos.

Acompanhamento pós-curso:

Após a conclusão dos cursos de formação continuada, oferecemos acompanhamento e suporte contínuos aos participantes, fornecendo recursos adicionais, oportunidades de aprofundamento e atualização, e apoio individualizado conforme necessário.

Ao implementar a formação continuada em uma plataforma virtual, é importante garantirmos que os cursos sejam interativos, envolventes e relevantes para as

necessidades das educadoras, promovendo assim um aprendizado eficaz e significativo.

### **Matriz curricular**

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – SEMEDI apresenta a Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino das etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental reconstruída com a participação dos profissionais da educação.

O Currículo Municipal teve sua última edição em 2010, os documentos que serviram como aportes foram: Currículo Municipal, Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), Currículo do SEFE e Ementa do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

A reconstrução das Matrizes Curriculares se deu sob perspectiva dos princípios da Gestão Democrática com a participação ativa das instituições de ensino, tendo suas primeiras versões no ano 2018.

No Ensino Fundamental teve como metodologia, reuniões locais nas instituições organizadas pela equipe gestora.

Posteriormente ocorreu a sistematização com as contribuições enviadas por cada escola e uma discussão com os professores regentes de cada ano, realizada pela Equipe de Ensino da SEMEDI.

A reformulação do currículo da Educação Infantil teve encontros com pedagogos e docentes da etapa com o apoio da Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, em especial a Prof. Dr. Danielle Marafon.

Após a aprovação do Referencial Estadual do Paraná, em 2018, os currículos municipais passam por adaptações a partir do documento estadual.

A partir desse momento, os profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino poderão planejar suas aulas mediante um documento atualizado e construído coletivamente.

MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL		
SEMEDI	MUNICÍPIO: Paranaguá	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JURANDIR ROZENDO DE LIMA INEP: 41385470		
ENDEREÇO: RUA JOSÉ CADILHE, S/N CEP 83221-610		
FONE: 41-34202926/ 41-984108289		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá		
CURSO (nº 2001): Educação Infantil		
TURNO: Diurno	C.H. TOTAL DO CURSO: 800h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: PRESENCIAL	
OFERTA: INFANTIL 3	ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio	

### **Proposta Curricular**

O Conselho Nacional de Educação promoveu a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que busca assegurar práticas para com crianças da Educação Infantil prevendo formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral destas crianças. Como em seus artigos:

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.



III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

O seu artigo nº8 traz a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil o objetivo de garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A proposta de organização curricular do Currículo Municipal de Paranaguá tem como base o Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. O documento é composto de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor, para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificado com o código original e em

negrito, em seguida aparecem as complementações com objetivos correlacionados, os quais denominados como: demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com cada idade.

Associados aos objetivos propostos para cada grupo etário de crianças, os conteúdos do Currículo Municipal para Educação Infantil de Paranaguá tem como ponto de partida a experiência da criança. A abordagem não anula os saberes e os conhecimentos da cultura acumulada, materializados nos programas, nos conteúdos previstos pelos CMEIs e escolas, pois a experiência da criança incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam à aprendizagem.

Currículo Municipal da Educação Infantil disponível em:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

## REFERÊNCIAS

O currículo municipal encontra-se disponível no link:  
<https://semedi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Curr%C3%ADculo%20Completo%20Setembro%202022.pdf>

Código de Ética de Paranaguá. Dos Profissionais Docentes- Art. 19. CABE AOS PROFISSIONAIS DOCENTES. V.

Plano de Cargos e Carreiras da Educação de Paranaguá. TÍTULO IV  
 DA JORNADA DE TRABALHO, DO VENCIMENTO E DA REMUNERAÇÃO. -  
 CAPÍTULO I

DA JORNADA DE TRABALHO. ART. 55

~~MEC~~- Capítulo IV- Da Formação ao Longo da Vida. Art. 13.

~~MEC~~is Municipais- TÍTULO III-DA QUALIFICAÇÃO E DA PROGRESSÃO NA  
 CARREIRA

CAPÍTULO I DA QUALIFICAÇÃO-Art.30

~~MEC~~onforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96.

CAPÍTULO V DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

<https://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/secretarias-e-orgaos/conselho-de-educacao/educacao-especial>. DATA DA PESQUISA =05/03/2024

~~MEC~~RETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O ATENDIMENTO  
 EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO

BÁSICA [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download  
&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192)

Hora atividade nº 01/2018 disponível no link:  
<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

GABARDO, Cleusa Valério. A Formação de professores em perspectivas internacionais. Estudo comparado entre modelos europeus e brasileiros. Tese de Doutorado em Educação. Universidade de Salamanca, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. Revista Ande nº.6, p.11 - 9. 1982

FONTE: Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pósconselhos. ACESSO 28/02

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>

<https://educacional.com.br/artigos/conselho-de-classe/>

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=384>

FONTE: Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros. ACESSO DIA: 27/02  
<https://novaescola.org.br/conteudo/20768/especial-como-planejar-o-fechamento-do-ano-portfolios-relatorios-educacao-infantil>

<https://semedi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Instru%C3%A7%C3%A3oN08.2022Avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>

<https://novaescola.org.br/conteudo/21644/educacao-infantil-como-observar-desenvolvimento-das-criancas> e-registrar-o-

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=36741-conselho-gestao-cidadania-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36741-conselho-gestao-cidadania-pdf&Itemid=30192)

<https://rbaval.org.br/article/10.4322/rbaval202211028/pdf/rbaval-11-3+spe-e112822.pdf>

FONTE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ACESSO 25/02

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>

<https://novaescola.org.br/conteudo/20507/educacao-infantil-como-organizar-o-curriculo-a-partir-dos-campos-de-experiencias-previstos-na-bncc>

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>

<https://www.youtube.com/watch?v=xgWFOKF-4oQ> D-13 - Currículo na Educação Infantil: definições legais UNIVESP

FONTE: PLANEJAMENTO ACESSO: 24/02

[http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2014/NRE/10o\\_planejamento\\_em\\_educacao\\_marcelo\\_soares.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/NRE/10o_planejamento_em_educacao_marcelo_soares.pdf)

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp\\_educacao\\_infantil.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/otp_educacao_infantil.pdf)

<https://novaescola.org.br/conteudo/21067/educacao-infantil-como-um-bom-planejamento-pode-garantir-os-direitos-de-aprendizagem-das-criancas>

FONTE: PLANO DE AÇÃO COORDENADOR E ORIENTADOR ACESSO: 23/02

<https://www.diaadianaescola.com.br/planejamento-do-coordenador-pedagogico/>

<https://novaescola.org.br/conteudo/21174/qual-e-o-papel-do-coordenador-pedagogico-em-acoes-de-recomposicao-de-aprendizagem>

<https://gestoescolar.org.br/conteudo/1390/coordenador-pedagogico-tambem-faz-plano-anual-de-trabalho>

<https://gestoescolar.org.br/conteudo/233/o-papel-do-orientador-educacional>

<https://novaescola.org.br/conteudo/47/quem-e-o-e-que-faz-o-orientador-educacional>  
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Base Nacional Comum Curricular: disponível em

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em 25/10/2021.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988-

disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

[Currículo Municipal da Educação Infantil, disponível em](#)

file:///C:/Users/semi%2016/Documents/CURRICULO%20MUNICIPAL%202022.p  
df. Acesso em 13/07/2022.

DELIBERAÇÃO COMED/PGUÁ nº15 disponível em  
[https://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/comed/caderno%20de%20legisla%C3%A7%C3%A3o\(1\)%20-%20C%C3%B3pia.pdf](https://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/comed/caderno%20de%20legisla%C3%A7%C3%A3o(1)%20-%20C%C3%B3pia.pdf)

FACEBOOK DO CMEI JURANDIR: <https://www.facebook.com/CmeiJurandir>

FREITAS, MARIA T.A. “A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa” , 2003. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/cp/a/KnJW3strdps6dvxPyNjmvvyq/?lang=pt> acesso em 25/10/21.

FONTE BASE DO PORTFÓLIO:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_s\\_ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_s_ite.pdf)

Gratiot-Alfandéry, Hélène. Henri Wallon / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134 p.: il. – (Coleção Educadores) Inclui bibliografia. ISBN 978-

85-7019-541-8 1. Wallon, Henri, 1879-1962. 2. Educação – Pensadores – História. I. Junqueira, Patrícia. II. Título.

Hoffman, Jussara. Avaliação e educação Infantil – um olhar sensível e reflexivo sobre a criança disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RRdNyYKjkd0> acesso em 25/10/21.

INSTRUÇÃO NORMATIVA SEMEDI N.º 01/2021 - SEMEDI, disponível em [https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/Instru%C3%A7%C3%A3o%2001%202021%20-%20Atividades%20Remotas\(1\).pdf](https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/Instru%C3%A7%C3%A3o%2001%202021%20-%20Atividades%20Remotas(1).pdf). Acesso em 25/10/2021.

Instrução 02/2021- SEMEDI Nº 2/2021- semi disponível em <https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/Instru%C3%A7%C3%A3o%20n%2002%202021%20-%20Avalia%C3%A7%C3%A3o-convertido.pdf>

Legislação Nº 11.738 de 2008, disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm) LEI Nº 9394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 dez.1996.

Lei Complementar Nº 113, de 22 de dezembro de 2009- disponível em

<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-complementar/2009/11/113/leicomplementar-n-113-2009-dispoe-sobre-o-plano-de-cargos-carreira-ereuneracao-do-magisterio-publico-municipal-de-paranagua-e-da-outrasprovidencias>

LEI Nº 3753, DE 23 DE MAIO DE 2018- Gestão Democrática da Educação Pública para o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá  
 Gestão Democrática Municipal de Paranaguá-  
<https://leismunicipais.com.br/a1/pr/p/paranagua/leiordinaria/2018/376/3753/lei-ordinaria-n-3753-2018-dispoe-sobre-a-gestaodemocratica-da-educacao-publica-para-o-sistema-municipal-de-ensino-deparanagua-e-da-outras-providencias>

SANTOS e GASPARIN.O TRABALHO EDUCATIVO: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA Nilva de Oliveira Brito dos Santos (UNESPAR-FAFIPA) João Luiz Gasparin (UEM/PPE) - disponível em  
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/619/83>, acesso em 25/10/2021

## ANEXO 2

### Questionário para a família

1. Identificação
Nome da criança:
Sexo ( )M Sexo ( )F
Idade:
Data de Nascimento:
2. Dados Familiares
Nome do Pai:
Nome da Mãe:
Profissão do Pai:
Profissão da Mãe:
Responsável pela Criança:
Número de irmãos / sexo/ idade:
Com quem sua criança mora (mãe, pai, mãe e pai, avó, outros)?

RESPOSTA:
Os medos que sua criança possa ter (cachorros, ficar sozinho, etc).
RESPOSTA:
Faz amigos com facilidade? Sim ( ) Não ( )
Prefere brincar sozinho ou em grupo? sozinho ( ) grupo ( )
Ajuda o próximo quando necessário? Sim ( ) Não ( )
Adapta-se facilmente a novos grupos? Sim ( ) Não ( )
Aspectos Emocionais:
( ) Tranquilo ( ) Ansioso ( ) Seguro ( ) Alegre
( ) Queixoso ( ) Intolerante
Como seu filho reage quando é contrariado e qual a sua atitude nesse momento?
RESPOSTA:
Comportamento:
Obediente ( ) Independente ( ) Comunicativo ( )
Cooperador ( ) Desatento ( )
Agressivo ( ) Cooperador ( ) Desatento ( )
Criativo ( ) Organizado ( )
Alimentação, HORÁRIO DAS REFEIÇÕES?
RESPOSTA:
Como é seu sono? Tranquilo ou agitado?
RESPOSTA:
Quantas horas de sono por dia?
RESPOSTA:
Que horas dorme e que horas acorda?
RESPOSTA:
Apresenta alteração neurológica, depressão, síndrome ou transtorno? Tem laudo?
RESPOSTA:
Na família alguém apresenta alteração neurológica, depressão, síndrome ou transtorno?

RESPOSTA:
Retornos
Possui facebook, Instagram? Coloque aqui o seu nome de contato.
RESPOSTA: